AINDA LUCRAM OS NAZISTAS
PAGINA 2

DERROTA DOS COMUNISTAS
PAGINA 5

VASCO, 4 MADUREIRA, 2
PAGINA 9

AS SETE PRAGAS DA AGRICULTURA
2ª SEÇÃO

Edição de Hoje: 18 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 22 DE JUNHO DE 1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.823

TRUMAN DEVERÁ VIR INAUGURAR A CONFERENCIA DO RIO DE JANEIRO

O Homem Decente

J. E. DE MACEDO SOARES

O sr. Osvaldo Aranha assumiu pesadas responsabilidades na sua última excursão a São Paulo, apresentando o governador Ademar ao jornalista norte-americano Harry Luce como um paradigma dos homens novos de govêrno no Brasil, uma alta expressão democrática entre os renovadores da politica brasileira. Induzindo em êrro o prestigioso "manager" do "Time" e do "Fortune", o sr. Osvaldo Aranha permitiu uma falsa projeção de Ademar na imprensa de grande circulação nos Estados Unidos, inflamando a imaginação dêsse caçador de oportunidades, já agora empenhado em obter um empréstimo de 5 milhões de dólares.

O nosso eminente embaixador na "O.N.U." conhece mais do que ninguém a falta de escrúpulos e o primarismo de Ademar; sua complacência pode-se explicar pelo envolvimento que um visitante de qualidade lhe acarretou. Todavia não avaliou os maleficios que tais benevolências produzem no nosso meio politico, depois de 1930 tão confuso e suscetivel de enormes equivocos quanto aos fatos e às pessoas.

Em três meses de govêrno, Ademar não tem feito senão confirmar sua leviandade e desonestidade justamente comprovadas no vergonhoso periodo da vida politica e administrativa de São Paulo sob sua Interventoria Federal. Caluniador contumaz e demagogo ridiculo, não recua diante de nenhuma farsa para se lisonjear, supondo, com sua pequena inteligência, que o público paulista receba como palavras do evangelho as descaradas patranhas que lhe impinja. Agora mesmo Ademar prepara, com grande estardalhaço, a re-inauguração, com placa comemorativa contendo seu nome rodeado de louvores, do edificio do "Banco do Estado de São Paulo", na praça Antônio Prado. Ora, êsse edificio não tem nada a ver com um projeto fracassado por insuficiência técnica, na interventoria Ademar. Projeto posterior, obras iniciadas depois da calamidade do govêrno Ademar, construção e acabamento nas sucessivas interventorias foi afinal solenemente inaugurado, conforme se lê na página 8 do relatório da diretoria do Banco relativo ao exercicio de 1946. Mas Ademar tem a religião das placas inauguratórias e comemorativas, supondo que a celebridade de um govêrno se faça à custa de mentiras gravadas no bronze das bajulações oficiais.

Ademar conta poucos dias além de três meses de govêrno. Nesse realmente curto periodo de doze semanas, Ademar tem estarrecido São Paulo e o país com girândolas de asneiras, calúnias, abusos e crimes. Os paulistas, que já o conheciam de quando logrou enriquecer em dois anos de interventoria na fôrça da ditadura, consideram que agora Ademar conseguiu se ultrapassar. O fenômeno merece um breve epítome para informação de alguns brasileiros prestadios, que por ausentes do país ou outros motivos não tenham memória viva quanto ao governador de São Paulo.

Começou bufando seu amor ao "Povo", sua aliança com os "democratas" agentes da ditadura de Moscou. Antes da posse, Ademar inquietava os paulistas com suas "absorvências amorosas". Logo adotou a politica do imperialismo comunista, expandindo seu prestigio nos Estados-satélites: Goiaz, Paraná e Alagoas, onde foi em caravana assistir à posse do governador, acabando a festa, em companhia das damas, tomando banho nú no poço do Catolé. Posta uma pedra no inquérito policial de peculato, Ademar incidiu novamente no Código Penal (art. 315) e em penalidade especial consignada na lei regulando a consolidação e unificação da divida interna do Estado. Enquanto prometia ao "Povo" que, no seu govêrno, choveria maná, viu-se desmentidas suas calúnias e acusações às administrações anteriores. Inaugurou o govêrno na calçada, o palácio de portas abertas para as escolas de samba, o criolame, os vadios e desocupados que lhe invadiam salas e corredores. Sufocado, como declarou, na confusão, desordem e malcheiro do "Povo", fechou os Campos Eliseos, desta vez draconianamente, isolando-se no seu palácio. E logo surgiu a enorme "mancada" das apólices-ferroviárias lançando um empréstimo de 900 milhões de cruzeiros dos quais foram cobertos apenas 2 milhões 640 mil, depois de dezesseis dias de aberta a subscrição. Esse fracasso, para o crédito do Estado arrastou o desastre de duas outras emissões, as "Estâncias Paulistas" e as "Universitárias".

Tudo isso, de cambulhada com atitudes ridiculas ou odiosas, com asneiras, erros de gramática, leviandades incriveis, duplicidade em atos e palavras e uma falta de compostura universal.

Eis aí o estranho fenômeno Ademar que o sr. Harry Luce divulgará no público norte-americano como a última eclosão da genialidade democrática dos brasileiros. Mas a nossa realidade é muito outra. O signo da renovação democrática no Brasil é a afirmação do homem decente. Não há outro sentimento nacional, não há outra aspiração popular, não há outra sintese da politica e do govêrno no país, que não seja a afirmação do homem decente.

Prestes

Os Comunistas e os Mineiros Dão as "Manchettes" Políticas

Assegurada a Cassação de Mandátos Mesmo no Parlamento — Mas Será Mesmo Pelo Judiciario — Entendimentos e Desentendimentos Em Torno do Governo de Minas

A semana que passou foi uma semana de "manchetes" comunistas e mineiras.

Nos matutinos: quarta-feira — "Decidido o pedido de cancelamento dos mandatos do Partido Comunista"; quinta-feira — "Quase conflito entre o deputado Juraci Magalhães e os comunistas"; sexta-feira — "Não obterão registo os comunistas se formarem um novo partido politico"; sabado — "Reptados os comunistas pelo deputado Juraci Magalhães a provarem acusações".

Nos vespertinos: quarta-feira — "Pacificação geral na politica de Minas Gerais"; quinta-feira — "Contra o acordo, partem para Minas emissarios do PR e UDN"; sexta-feira — "Um deputado do PSD de Minas abre campanha contra a coalisão"; sabado — "Aliança entre São Paulo e Minas para fortalecimento do regime e do governo central".

No primeiro caso, dos comunistas, as "manchetes" têm servido para comprovar os desacertos politicos do "guia genial" Luiz Carlos Prestes, no momento agudo da cassação dos mandatos.

A questão mineira, conforme verificamos tambem, não passa de um esforço desesperado do sr. Benedito Valadares para ligar, de novo, o cordão umbelical que o prendeu ao governo por quinze anos infelizes.

ERROS SOBRE ERROS

Quando o TSE cassou o registo do Partido Comunista alvoroçaram-se os circulos politicos democraticos e, sob o receio do que lhes pudesse acontecer, formaram dispostos na estacada.

Vozes das mais autorizadas, entre elas a UDN e o PR aquela publicamente esta nos bastidores do partido, fincaram pé na resistencia, e o PCB foi envolvido por uma atmosfera sem duvida, simpatica.

Ao mesmo tempo sob impulsos senão de amizade pelo menos de camaradagem, alguns conselhos de prudencia foram dados aos adeptos do credo vermelho.

Nada valeu. Raciocinando pelos cotovelos, sairam os comunistas dando por pais e por pedras, e da cabeça retiraram, não uma idéia, mas um paralelepipedo: a campanha de denuncia contra o presidente Dutra.

Aberta a porteira foi o estouro da bojada: cada dia era motivo para novo atentado ao bom senso mais elementar.

Resultado, até os menos avisados vão chegando a mesma conclusão: coitados, sofrem de mal incuravel; não há mais remedio...

Com isso, o que parecea, naquele momento inicial, uma superação democratica sobre a crise de confiança, acabou por se transformar num motivo de revisão dos pontos de vista assentados para conclusões muito diferentes.

Dessa forma (e não estamos com provocações, mas simplesmente informando o que vai por diversos setores), não seria de admirar se acaso a questão dos mandatos fosse agitada no proprio Parlamento, o principio da "necessidade politica" possivelmente viria a prevalecer sobre o do "formalismo juridico".

Não obstante isso, é apenas uma informação, porque, na realidade, o "caso" deverá ser levado é ao proprio TSE.

A respeito, os votos dos desembargadores José Antonio Nogueira, Rocha Lagoa e Candido Lobo, nos embargos de declaração opos-

(Conclue na 6ª Pag.)

Eliminação da Guerra Atômica

LAKE SUCCESS, 21 (U.P.) — Um plano para o controle mundial da energia atomica que alguns circulos das Nações Unidas acreditam muito contribuiria para aproximar a União Sovietica e as potencias ocidentais, relativamente ao delicado problema da eliminação de qualquer possibilidade de guerra atomica, foi esboçado pelos técnicos da Comissão de Energia Atomica da Organização Mundial das Nações Unidas.

Um relatorio escrito pelos técnicos americanos, britanicos franceses e chineses revelou que a Comissão de Energia Atomica limitaria o grau de soberania nacional de cada nação relativamente à entidade universal de controle atomico. O referido relatorio ainda não foi adotado oficialmente por qualquer dos comités da Comissão de Energia Atomica, mas alguns funcionarios opinam que o mesmo virá afrouxar a posição assumida pela União Sovietica relativamente ao controle da energia atomica.

Benedito Valadares

Presidente Truman

Em Agosto ou Outubro Vindouros

Antes ou Depois da Assembléia da ONU — Para Firmar o Pacto de Defesa do Continente

WASHINGTON, 21 (Por Ro[illegible]o Snipes, correspondente da U. P.) — Os circulos informados vêem a possibilidade de que o presidente Truman inaugure a Conferencia do Rio de Janeiro, para estabelecimento do Tratado de Defeza Ocidental. Aproveitando o convite que lhe fez o governo brasileiro.

Embora não se haja assinalado a data para a conferencia nem saber-se se Truman poderá fazer a viagem, a Casa Branca acredita possivel essa visita ao Brasil, desde que possa organizar seus trabalhos de modo que os assuntos internos lhe permitam ausentar-se da Casa Branca em coincidencia com a data da inauguração da Conferencia.

PRECEDENTES

Os circulos da Casa Branca

(Conclue na 6ª Pag.)

A Russia Vai Aderir ao Plano Marshall

LONDRES, 21 (U. P.) — Despachos procedentes de Moscou declararam que "são melhores do que nunca" as possibilidades de que a União Soviética venha a participar das conversações anglo-francesas sobre o plano Marshall para o restabelecimento da economia européia.

Citando fontes bem informadas, os despachos liberados pelos censores de Moscou foram divulgados quase que simultaneamente com uma irradiação soviética afirmando que o governo russo está "examinando" o convite de Bevin e Bidault, recentemente enviada ao sr. Molotov.

A irradiação de Moscou adiantou ainda que as informações do governo russo sobre o plano de Marshall eram restritas e tinham sua fonte princi

(Conclui na 4ª pagina)

Gen. Marshall

FRACASSA A LEI PERON CONTRA A AGIOTAGEM

JÁ FALTAM NA ARGENTINA GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

BUENOS AIRES, 21 — (De Leopoldo Yeannoteguy, correspondente da United Press) — Um mês e vinte dias após a promulgação da lei contra o agio, que confere ao Poder Executivo amplos poderes para reprimir a especulação e assegurar o normal abastecimento dos artigos, a população argentina enfrenta novos encarecimentos, assim como a escassez de produtos como carvão, batatas, arroz, farinha de milho, açucar, fosforos e outros artigos. Em alguns bairros nesta capital determinado artigo abunda, enquanto escasseia em outros.

(Conclui na 4ª pagina)

Peron

Preparam-se Grandes Homenagens ao Presidente Gonzalez Videla

O DESEMBARQUE NA PRAÇA MAUÁ — PROGRAMA DE RECEPÇÃO

O presidente da Republica acompanhado das mais altas autoridades civis e militares do país receberá o presidente Gonzalez Videla, na sua chegada a esta capital, no proximo dia 26, quinta-feira. O encontro dos mais altos dignitarios, da nossa e da amiga Nação terá lugar na praça Mauá, onde o presidente do Chile deverá desembarcar do destroyer "Grenhalgh", a bordo do qual passará em [illegible] a nossa Armada, formada em sua honra, ao longo da Guanabara.

S. excia. viajará em avião posto á sua disposição pela Cruzeiro do Sul, que o transportará diretamente de Santiago a base do Galeão onde o presidente Gonzalez Videla e sua comitiva embarcarão no "Grenhalgh".

Fazem parte da comitiva presidencial, alem da sra. Gonzalez Videla, e filha, o ministro das Relações Exteriores, sr. Raul Jollet, os representantes do Parlamento chileno, os comandantes em chefe do Exercito, da Marinha e da Aeronautica, o sub-secretario da Economia e altos funcionarios da Chancelaria chilena.

A chegada, organizar-se-á o cortejo, tendo á frente o carro com os dois chefes de Estado, que seguirá para o Palacio das Laranjeiras, entrealas de tropas, que prestarão as continencias de estilo. No dia 27, ás 20,30 horas, no Palacio Itamarati, o presidente da Republica e sra. oferecem um banquete ao presidente do Chile e sra., que será seguido de recepção.

No dia 1.º de julho vindouro, o sr. Gonzalez Videla e sra. oferecerão um banquete ao presidente e sra. Eurico Dutra, no Palacio das Laranjeiras, que será igualmente seguido de recepção.

O presidente do Chile, acompanhado de sua comitiva visitará o Senado Federal a Camara dos Deputados e o Supremo Tribunal Federal, onde serão homena.

(Conclue na 6ª Pag.)

A Câmara Delibera Sobre a Fixação das Fôrças Armadas em Todo o País

Impossibilidade de Adotar os Efetivos Propostos Pelo Executivo — Duvidas e Soluções Constitucionais — Fixação Permanente — Parecer do Dep. Euclides Figueiredo, Aprovado Pela Comissão de Segurança Nacional

A Comissão de Segurança Nacional aprovou o importante parecer do deputado Euclides de Figueiredo, sôbre a lei de fixação das Fôrças Armadas.

Envolvendo varias considerações realmente interessantes, e novas, no debate do problema, passemos a transcrever o aludido parecer.

PARECER

1 — Como preliminar a qualquer apreciação da proposta governamental sôbre a lei de fixação das fôrças armadas, permitam-me os ilustres senhores deputados, membros da Comissão de Segurança Nacional, algumas considerações em tôrno dos preceitos constitucionais e das disposições regimentais que regulam o estabelecimento e a solução do magno problema, como a justificar o atraso com que é êle apresentado a debates.

A Mensagem n. 234, do exmo. sr. presidente da Republica, que encaminhou o ante-projeto do Executivo, tem a data de 19 de maio ultimo, mas só chegou á Secretaria da Camara no dia 23, daquele mês, e a esta Comissão, em 4 de junho, quando me foi distribuida para relatar. — "Se, até o dia 20 de maio do primeiro ano da legislatura, não tiver recebido o projeto de fixação das fôrças apresentado pelo presidente da Republica" — reza o § 2.º do art. 180, do Regimento Interno da Camara — "a Comissão iniciará seus es-

(Conclue na 6ª Pag.)

Gen. Euclides Figueiredo

PAGAMENTO COM JUROS, AOS ALEMÃES, PELOS PREJUIZOS CAUSADOS AO BRASIL

DA BANCADA DE IMPRENSA — FREIOS, CONTRAPESOS E INFUNDADOS TERRORES

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

A proposito de algumas situações estaduais, tem voltado ao debate, ultimamente, o velho problema das relações politicas entre o Executivo e o Legislativo, no regime presidencial. Varios acordos e rupturas têm sido objeto de discussão nessa base, certa e razoavel do ponto de vista estritamente politico quando proclama a conveniencia de contarem os governos com a segurança do apoio de uma fiel maioria parlamentar, pronta para o que der e vier e disposta a topar todas as suas paradas.

Que, politicamente, assim é, não ha duvida. Entendem, entretanto, alguns defensores dessa doutrina que se pode ir mais longe, ir até mesmo a afirmar que, sem a maioria parlamentar, os presidentes não governam. E esse ponto merece mais detido exame.

ONDE A CONSTITUIÇÃO NAO DISTINGUE

Verifica-se desde logo que, para ser procedente a tese, seria necessario que o regime assentasse teoricamente sobre o pressuposto ou a condição dessa maioria. A Constituição, nesse caso, deveria prever a maioria governamental como necessaria, estabelecer, erigir em principio a sua existencia, prover aos casos de perturbação, indicando os meios de corrigi-los.

Nada disso se encontra no texto constitucional, de modo que não ha como fugir á conclusão de que o sistema da Constituição, tal como foi concebido e expresso através dos textos, não depende da existencia de tal maioria para funcionar. Pelo menos, para poder, teoricamente, funcionar.

TEORIA E PRATICA

Admita-se, no entanto, antes de ir mais adiante, que, embora teoricamente possivel, a hipotese de uma divergencia entre a maioria parlamentar e o Executivo criasse a este, na pratica, dificuldades de tal ordem que a este se tornasse impossivel dar cumprimento ao seu mandato.

Se assim fosse, estariamos diante de uma solução teorica inadequada e impraticavel, de uma Constituição incapaz de resistir aos embates da realidade politica, e, portanto, não restaria senão tratar de reformá-la, e quanto antes melhor.

SOLUÇOES NAO FALTAM

Não se percebe, porem, em que ponto, por que imprevidencia ou desajustamento poderia infiltrar-se no sistema a causa de tão graves perturbações. Qual seria, em que poderia consistir a falha?

O regime presidencial, baseado na "independencia e harmonia dos poderes", tem como caracteristica, resultante desse principio, uma nitida e clara delimitação de competências, delimitação destinada a assegurar a efetiva observancia daquele principio.

Essas competencias se equilibram, segundo a formula classica dos freios e contrapesos, que devem evitar o predominio de um dos Poderes sobre os demais. Na parte em que lhes são conferidas atribuições reciprocamente complementares, a possibilidade de divergencia não podia deixar de ser prevista, e o foi, com efeito, pelo legislador constituinte, que adotou os remedios e as formulas, indispensaveis á solução desses casos, sem permitir a formação de situações de impasse, em hipotese alguma. Ha sempre um ponto de vista, uma vontade que prevalece. E de tal circunstancia não pode resultar inconveniente algum.

RECEIO DE FANTASMAS

O presidente da Republica discorda, no todo ou em parte, da lei submetida á sanção? Exerce o direito de veto. O Congresso não concorda com as razões do veto, expostas em mensagem? Rejeita-o, mantendo a lei. Quanto ao mais, cumpra o Executivo o seu dever cumpra seu dever o Congresso, e não haverá divergencia que possa causar perturbação á vida das instituições democraticas.

Dir-se-á que pode o Congresso recusar a lei de meios, a um presidente que incorra no desagrado dos srs. congressistas. Ora, em primeiro lugar, uma atitude tão altamente impatriotica é das que não se presumem. Mas, admitindo-se, para argumentar, que viesse á verificar-se, a prorrogação do que estiver em vigor resolveria o essencial do problema.

Assim, não se encontra hipotese que não tenha solução pratica razoavel, por certo menos nefasta para os interesses nacionais do que apregoa o argumento terrorista. O argumento terrorista e suas consequencias, que tantas vezes impõem, por mero receio de fantasmas, o sacrificio dos principios de coerencia, tão importantes para a fundamentação moral da vida politica.

RECEBERIAM TAMBEM OS FAVORES DAS ISENÇÕES

Chocante Singularidade Em Que Ficaria o Governo Brasileiro — Em Vez de Beneficiar as Vitimas da Guerra, Querem Salvar á Moeda Nacional Presenteando Milhões aos Agressores

Os componentes de firmas alemãs, em liquidação ou liquidadas, que pelo projeto de liberação em curso no Congresso talvez obtenham liberação dos seus bens, obterão não só as vantagens de uma anistia total, mas, algumas vantagens particularmente compensadoras pela simpatia germanizante. Consideremos por exemplo, as isenções que protegeram as firmas em liquidação, por se tratar de intervenção governamental. Ora, se as firmas alemãs fossem forçadas a liquidar por si mesmas, nenhuma isenção lhes caberia de direito. Donde se conclui que restituindo-lhes os bens não está a Nação apenas devolvendo o que sequestrou, mas, aumentando o patrimonio liquidado com o valor correspondente as quantias que deixou de arrecadar sob a forma de impostos e taxas.

DO CONTRA

Representaria, por outro lado, a liberação dos bens uma desaprovação do Brasil a todos os acordos internacionais firmados pelos paises aliados, pois desses acordos resultou a afirmação de que a todos era licito atribuir uma lata conceituação sobre o direito de ressarcimento de danos, incluindo-se entre os meios de se indenizarem os bens de pessoas naturais ou juridicas de suditos dos paises inimigos. Essa é uma consequencia da concepção de guerra total.

O QUE PENSA A COMISSAO DE REPARAÇÕES

Outra não foi a interpretação dada pela Comissão de Reparações de Guerra, que traduziu o seu pensamento, depois de analisar detidamente o caso, da seguinte maneira:

"O Governo brasileiro ficaria, assim, em chocante singularidade. Enquanto que os nossos aliados ampliaram o conceito de indenizações, para abranger nelas todo o esforço de guerra, inclusive as despesas orçamentarias; dispõem da propriedade inimiga situada nos territorios ocupados, nos seus proprios e nos paises neutros — o Brasil, sob a invocação de criterios restritivos, teria reduzido o ambito das reparações, limitado o direito de seus nacionais de havê-las em bases justas equitativas, a fim de que suditos inimigos pudessem continuar na posse de seus bens e tentar, talvez, novas articulações e tramas contra os interesses da Patria".

DEFESA

Contrariando essa advertencia, os defensores das liberações que, segundo se diz, são pleiteadas através da Agencia de Herm Stoltz em São Paulo, procuram louvar-se em toda sorte de argumentos, não recuando sequer ante a audacia de afirmar que até a inflação foi provocada pelo sequestro dos bens dos suditos alemães e japoneses. A logica era a seguinte: os bens sequestrados importaram em um total de 7 bilhões de cruzeiros, que foram bloqueados para constituirem o fundo de Indenização. Haveria necessidade de movimentar esse dinheiro, sem o que graves riscos ameaçariam as finanças nacionais. Tese: liberação dos bens, para saneamento da moeda.

MAS, COMO?

Ora, é evidente que não seria a situação financeira de todos os brasileiros melhorada com a simples liberação dos bens dos suditos do Eixo. Na melhor das hipoteses, melhorariam as situações financeiras de alguns brasileiros, mas, não é crivel que esse fato tivesse um efeito de extraordinaria amplitude. Por outro lado, a Comissão de Reparações de Guerra avalia em dois bilhões e meios e não em 7 bilhões o valor total dos bens sequestrados. Ha cinco bilhões de exagero.

E, SE [illegible]ESSE

Seja, no entanto, qual for o montante das liberações pleiteadas, o meio decente de colocar em circulação esses valores seria pagando as indenizações aos brasileiros vitimados pela guerra e não restituindo os saldos de tão vantajosa liquidação aos suditos dos paises agressores. Tanto mais quanto esses paises foram os empresarios da "guerra total", desmachando as antigas diferenciações entre combatentes e não combatentes.

A VISITA DA FEB

Os ex-combatentes comparecerão amanhã diante da Camara dos Deputados, ostentando as suas condecorações para pleitear arrimo para os seus companheiros até hoje abandonados, desprezados pela atenção dos poderes publicos, exceção feita de umas tres dezenas que a CRIFA abergou compulsoriamente para justificar a sua presença e manter em placido repouso um consideravel numero de funcionarios.

Já que até hoje nenhuma voz se levantou na Camara para combater as liberações, e a este jornal tem cabido indesejavel monopolio de esclarecimento de questão de tanto interesse nacional, sirva a visita dos pracinhas, conduzidos pela figura prestigiosa do embaixador Osvaldo Aranha para lembrar aos representantes do povo que uma das suas obrigações é a de não decepcionar o povo, assumindo atitudes que o brio nacional repele.

O Sr. Luiz Galloti, Sub-Procurador Geral da República

Sr. Luiz Galloti

Nomeado sub-procurador geral da Republica, em virtude da recente reforma por que passou o Ministério Publico, cuja representação perante o Tribunal de Recursos criado pela nova Constituição e a se instalar amanhã — o sr. Luiz Galloti ascende a um posto para o qual sua inteligencia e cultura amplamente o credenciavam, sendo desta forma a escolha um ato de justiça e reconhecimento do Estado pelos grandes serviços que dele vem recebendo.

A carreira do ilustre magistrado é, com efeito, o melhor titulo com que se recomenda ao apreço da patria e de seus concidadãos. Associando aos dotes de uma inteligencia clara e aberta os habitos de estudo e dedicação aos trabalhos do espirito manteve sempre entretanto as mais saudaveis ligações com a vida de cada dia, de forma que a sua condição de homem de gabinete não o desligou jamais das realidades sociais mais imediatas e mutaveis, fazendo assim de sua cultura, não um objeto de museu, mas antes um instrumento flexivel de entendimento humano e progresso social.

DADOS BIOGRAFICOS

Nascido em Tijucas, em Santa Catarina, a 15 de agosto de 1904 o dr. Luiz Gallotti é filho do coronel Benjamim Gallotti e de D. Francisca Angeli Gallotti ambos falecidos.

Fez seus estudos secundarios no Ginasio Catarinense, em Florianopolis, sendo o primeiro aluno de sua turma.

Vindo para o Rio aqui diplomou-se em 1926, em Ciencias Juridicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro com distinção em todo o curso tendo sido escolhido para o orador da turma.

Em 1927 foi nomeado inspetor de Bancos, sendo eleito no mesmo ano deputado á Assembléia Constituinte de seu Estado natal.

Em 1929, foi nomeado Procurador da Republica no Distrito Federal. Em 1934 foi escolhido para membro da Comissão Revisora dos atos do Governo Provisorio da Republica. Ainda em 1934 foi nomeado membro da Comissão Demarcadora Mista.

Durante muitos anos foi representante da Ordem dos Advogados de Santa Catarina no Conselho Federal. É vice-presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e membro titular da Sociedade Brasileira de Direito Internacional. Durante o governo do sr. José Linhares foi interventor do Estado de Santa Catarina.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

A NOVA CARTA

Tem agora o E. do Rio a sua nova Constituição. Foram quase três meses de trabalho intenso para os que colaboraram diretamente na feitura da Carta, e divertido para outros, os que nem sequer transpuseram a porta da sala da Comissão Constitucional — dentre os quais, muitos, não se lembraram ao menos de apresentar uma emenda ao projeto. Estes, não tiveram nada a dizer e nada a fazer. Não compreenderam ainda claramente o motivo porque foram eleitos. Viveram apenas, como Sieyes. Ocuparam espaço.

De qualquer forma, os fluminenses têm agora a sua Constituição, dando inicio a uma nova era de legalidade democratica, onde, impossiveis se tornam os desmandos tão comuns ao tempo da ditadurazinha amaralista. Agora, as coisas terão de obedecer a uma lei. A vontade e o capricho dos homens tornaram-se restritos. Parece que eles proprios criaram algo superior, que deverá paradoxalmente, governá-los.

* * *

Durante os trabalhos de elaboração da Carta Magna, tivemos a oportunidade de observar os valores da Assembléia, as intenções dos deputados — aqueles que mais se salientaram no decorrer dos debates politicos e constitucionais. Não foram muitos. A Assembléia no seu conjunto, não é uma expressão. Nela, existem, apenas algumas expressões, isto é, alguns deputados que inteligentemente satisfizeram a expectativa natural dos seus eleitores. Maioria — como aliás acontece em todas as assembléias politicas — ficou na timidez ou na displicencia de suas responsabilidades.

O sr. Alberto Torres, para aqueles que o conheciam antes de ser deputado em nada surpreendeu. Dentro do periodo constituinte da Assembléia, terá de ser considerado a sua maior figura do ponto de vista oratorio. Não é ainda o que se costuma chamar uma figura parlamentar. Poderá ser no entanto, mais tarde, porque cresce e ainda tem grande margem para evoluir.

O pessedista Moacir Azevedo revelou-se o maior homem do PSD como orador e conhecedor dos problemas fluminenses, como homem de personalidade, naturalmente independente e nada ou pouco influenciavel. Tambem sabiamos por informações de outros, que seria dos primeiros. Antes de ser orador, é o coordenador de idéias capaz de tornar o que é confuso claro, á compreensão do mais retardado dos deputados.

O sr. Tenorio Cavalcanti, antes de tudo combativo, orador destemeroso. Tem defeitos. Todos têm defeitos. Porem a voz nortista do sr. Tenorio Cavalcanti, tem o poder de atrair a atenção, quando fala de improviso. É a maior expressão do ponto de vista politico, da Assembléia. O homem da luta, que só se sente bem no combate.

O sr. Macedo Soares, lider pessedista, pelo que revelou, pela capacidade de trabalho que desenvolveu, deve ser o homem que mais coisas tem na cabeça dentre todos os deputados. Já disse em outra oportunidade, ter o sr. Macedo Soares um cerebro estatistico. Falta-lhe, no entanto o brilho, na mesma medida em que lhe de sobrar cultura.

O sr. Osvaldo Fonseca dizem ser homem de talento. Não revelou tal coisa, entretanto. Talvez na Comissão Constitucional tenha provado sua inteligencia, no recinto não. Ha qualquer semelhança entre este deputado e o sr. Saramago Pinheiro, que é moço de talento e cultura. Nenhum dos dois porem, se projetou de forma convincente.

O sr. Cardoso de Miranda, parece mais um moço bem educado (puderal) do que mesmo de talento e cultura como dizem quase unanimemente. Nada mais que isso, por enquanto. Moço educado e de boas maneiras.

Ha, sem duvida outros representantes, dignos de ser mencionados aqui. Não o faço por falta de espaço, apenas, ou talvez porque não me tenha ocorrido agora. O sr. Luiz Erthal, Mario Guimarães e Paula Lo[illegible]...

* * *

A nosso ver, o sr. Malhardes, ex-prefeito de Teresopolis não devia ter precipitado sua posse para assinar uma Constituição na qual não colaborou. Transformou a sua suplencia em deputação na vaga do sr. Cardoso de Miranda, que foi em visita imperial á Luzitania, e após sua assinatura na Carta Magna do Estado sem saber sequer o seu conteudo. Deveria ter esperado a Assembléia Ordinaria.

Sua figura não se projetou por sobre a dos demais deputados, naturalmente por falta de tempo. É de esperar, contudo que em poucos dias, se transforme e se agigante acima dos demais, dizem que é moço de grande genio e cultura solida, e tal afirmativa não nos parece ironica.

— N. B. M.

CAMARA

CRÍTICAS, APLAUSOS E CRÉDITOS

(RESENHA DOS TRABALHOS PARLAMENTARES)

Na segunda e na terça-feira o sr. Flores da Cunha falou sobre a situação paraguaia. Repetiu muito do que disse nos primeiros dois discursos, mas convidou os governos do Paraguai e da Argentina para dar publicidade de uma carta onde é relatado o material fornecido por Peron a Morinigo. Na terça-feira denunciou violencias e atos de vandalismo dos legalistas, e a tessitude de de Capitan Bardo.

O GOLPE DE 37

Na segunda sessão, o golpe de 37 foi novamente estudado pelo sr. Café Filho. O deputado Negreiros Falcão aparteou o orador novamente justificando o movimento de 37 como de salvação nacional.

AS TAXAS

As duas primeiras sessões foram muito cheias, atropeladas mesmo. Na primeira, a questão da majoração das taxas escolares deu o que fazer. O sr. Rui Almeida chegou a afirmar que a greve dos estudantes é uma greve simpatica. O deputado Carlos Marighela solicitou que o Conselho Universitario reconsidere seu ato, o de majoração das taxas, pois do contrario centenas de estudantes pobres terão de abandonar os seus cursos.

CRITICAS AO BANCO DO BRASIL

A politica de repressão do credito aos pecuaristas que vem sendo seguida pelo Banco do Brasil mereceu severa critica nas duas primeiras sessões. Na primeira, falou o sr. Carlos Pinto, acentuando que o sr. Guilherme da Silveira, com sua orientação, vai enterrar a industria nacional. Na terça-feira houve duas horas de protestos e novas criticas. Falaram os deputados Erasto Gaertner, Oscar Carneiro e outros.

O RIO QUE OS HOMENS EMPOBRECERAM E A CONDENAÇÃO DOS CREDITOS

Na quarta-feira o sr. Freitas Cavalcanti falou sobre os problemas do baixo S. Francisco, frisando que o presidente da Republica, no seu discurso na Baia, subverteu a hierarquia dos mesmos. O sr. Manuel Novais, outro apaixonado do rio, respondeu violentamente o discurso de seu colega. No dia seguinte o sr. Tristão da Cunha atacou os constantes pedidos de creditos, incumbe o destino a resolver os problemas do rio. Adiantou aquele deputado mineiro que nunca, jamais, no Brasil haverá um equilibrio orçamentario com tantas despesas. Frisou que o mal está no regime. E pediu a imediata reforma da Constituição.

MORALIZAÇÃO

O sr. Plinio Barreto, na quarta-feira apresentou um projeto de emergencia para moralizar o eleitorado brasileiro.

PARA DEBELAR A CRISE

Na quinta-feira o sr. Campos Vergal fez um discurso sobre os problemas mais prementes do comercio e da pequena industria. Apresentou um projeto que visa debelar a crise que se avizinha.

O SR. JURACI E OS COMUNISTAS

O deputado Juraci Magalhães respondeu ontem a um ataque de um vereador comunista. Falou em explicação pessoal. Ainda no expediente o sr. Café Filho desagravou a pessoa do lider Prado Kelly, de um ataque feito por um vespertino desta capital.

A VISITA DO PRESIDENTE DO CHILE

O presidente Samuel Duarte comunicou que a Camara, no proximo dia 27 recepcionará o presidente Gonzales Videla, em sessão especial.

SENADO

ENTRE 2.453 ESTUDANTES, PASSARAM, APENAS, 108

REVELAÇÃO DO SR. ALUIZIO FILHO

Tomou posse o sr. Góis Monteiro, causando duas grandes surpresas; a primeira, não ter anunciado o fato, tão amante que é da publicidade, e a segunda, ter comparecido fardado. Pelo menos, foi o unico militar do Senado — tantos existem lá — que envergou a farda para a solenidade. No mesmo dia, o sr. Góis Monteiro ouviu longo e fundamental do discurso do sr. Aloisio de Carvalho a favor do Parlamentarismo. Acha o representante baiano que o Brasil caminha para aquela forma de governo inapelavelmente.

No dia seguinte, o sr. Ivo de Aquino pronuncia a primeira parte do seu discurso em resposta ao sr. Getulio Vargas, concluido no dia subsequente.

O sr. Aloisio de Carvalho, votando contra um projeto de lei sobre ensino naval, mostra uma estatistica alarmante, por onde se vê que, em 1946, 400 rapazes concorrerm dos exames da Escola Naval; passaram 18 em 1947, na Escola Militar, de 2013 candidatos, passaram 90.

Mais uma sessão secreta, na semana, onde foi aprovado o nome do sr. Renato Lago para a Embaixada da Belgica. Todos os detalhes do fato foram comunicados pelos senadores, aos jornalistas, não havendo, assim, razão alguma para se trabalhar a portas fechadas.

O sr. Salgado Filho pleiteou que permanecesse em São Paulo a Escola Técnica de Aviação, de mudança para Natal, e que o ministro da Aeronautica atendesse aos apelos das companhias de aviação que não querem aumentar o preço das passagens, conforme desejam duas organizações do genero.

O presidente do Chile fará uma visita ao Senado. Será saudado por uma voz mineira, na pessoa do sr. Bernardes Filho.

A POLÍTICA

Mal Chegou a S. Paulo, o Sr. Novelli Junior Dirigiu-se Para o Palacio Dos Campos Eliseos

ATIVIDADES POLITICAS EM MIN AS — CRITICA A UM SENADOR AMAZONENSE — TROCA DE TE LEGRAMAS ENTRE OS SRS. NEREU RAMOS E SILVE STRE GOIS MONTEIRO

S. PAULO, 21 (Asapress) — Chegou a esta capital o deputado Novell Junior, que se avistou logo com o governador Ademar de Barros, com quem manteve longa conferencia. Nada transpirou a respeito.

VAI REUNIR-SE A COMISSAO EXECUTIVA DO PSD

S. PAULO, 21 (Asapress) — A Comissão Executiva do PSD vai realizar por estes dias uma reunião, para tomar conhecimento dos assuntos tratados no Rio pelo sr. Mario Tavares.

NA CAPITAL MINEIRA O SR. AFONSO ARINOS

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — Chegou a esta capital o deputado Afonso Arinos de Melo Franco, da bancada mineira da UDN, na Camara Federal.

O ilustre parlamentar, logo após a sua chegada, visitou o governador Milton Campos, mantendo com o mesmo longa e cordial palestra.

Desde a vespera de sua chegada os circulos politicos da cidade passaram a especular o objetivo da viagem do sr. Afonso Arinos. Alguns afirmam que a visita tem objetivo politico, de ambito estadual, e outros emprestam-lhe um sentido nacional, ou mais propriamente dito, relacionado com a UDN para cuja secretaria geral diz-se que o brilhante deputado montanhês havia sido convidado.

Falando a um matutino local, informou o sr. Afonso Arinos que todos os esforços no sentido de alargar a base politica do atual governo, não podem ser mal vistos por nenhum membro da Coligação. Disse, ainda, que a UDN não terá candidato a vice-governador, pois existe entre os coligados um pacto segundo o qual ao PR caberia indicar o nome para aquele posto.

TELEGRAMA DO SR. NEREU RAMOS AO GOVERNADOR ALAGOANO

MACEIÓ, 21 (Asapress) — O governador recebeu do sr. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica, o seguinte telegrama: "Tenho o prazer de comunicar ao ilustre correligionario e amigo que o Conselho Nacional do nosso partido, em sessão de ontem, por proposta do senador Magalhães Barata, deliberou, unanimemente, levar-lhe a sua simpatia e solidariedade em sua corajoso atitude contra o comunismo, que tanto mal vem fazendo ao Brasil. Transmitindo-lhe essa deliberação, envio-lhe os melhores votos de felicidade em sua administração".

RESPOSTA

MACEIÓ, 21 (Asapress) — O governador Silvestre Pericles dirigiu ao sr. Nereu Ramos o seguinte telegrama: Tenho a honra de agradecer na pessoa de V. Excia. a respeitavel mensagem do Conselho Nacional do nosso valoroso partido, que por proposta do digno correligionario, senador Magalhães Barata, deliberou, unanimemente, trazer inteira solidariedade a minha atitude contra o comunismo inimigo da civilização, do progresso e do Brasil. Solicito ao eminente presidente transmitir meus agradecimentos, diante da expontanea manifestação que sobremaneira me desvanece, nesta hora de reerguimento e prosperidade de nossa patria".

CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DUTRA

MANAUS, 21 (Asapress) — A imprensa desta capital noticiou o seguinte: O senador Severiano Nunes, acompanhado do deputado Prado Kelly, lider da bancada da UDN, na Camara Baixa, esteve no Palacio do Catete onde conferenciou com o presidente Dutra. "Comenta-se a proposito, a situação a que chegou o Amazonas, em que um senador do Estado para falar com o presidente da Republica, necessita da companhia de um deputado de outro Estado.

APOSIÇÃO DA IMAGEM DE CRISTO NO RECINTO DA ASSEMBLÉIA

J. PESSOA 21 (Asapress) — Foi marcada para 4 de Julho a cerimonia da aposição da imagem de Cristo no recinto da Assembléia.

OS DESPACHOS DO PREFEITO

O prefeito general Mendes de Morais, resolveu, ontem, organizar a seguinte ordem de serviço, para seu gabinete:

1.° — os dias de despacho com os secretarios gerais serão: — segunda-feira, ás 2 horas; secretario geral de Agricultura, Industria e Comercio, as 9 horas; secretario do Interior e Segurança; terça-feira, as 8 horas; secretario de Educação e Cultura, quarta-feira, ás 8 horas, secretario do prefeito; quinta-feira, as 8 horas, secretario de Finanças, sexta-feira, ás 8 horas, secretario de Saude e Assistencia; 8 horas, secretario de Viação e obras.

Os secretarios serão recebidos diariamente, de preferencia pela manhã, a qualquer hora, para objeto de serviço.

O prefeito deliberou, tambem dar audiencias publicas, as quintas-feiras, das 14 ás 17 horas.

Alem do dia marcado para audiencia aos vereadores estes serão recebidos em qualquer dia da semana, pelo prefeito, para assunto urgente, de interesse do Distrito Federal.

Processo Contra Um Jornal Fluminense

O gabinete do governador do Estado do Rio esta distribuindo o seguinte comunicado:

"Um matutino que se edita em Niterói publicou um artigo acusando o governador do Estado de ser o mandante de brutal espancamento, de que são acusados elementos da Policia e de que resultou, lamentavelmente, a morte de um comerciante.

Tratando-se de uma acusação falsa de extrema gravidade, o governador representou ao procurador geral do Estado para a competente ação penal, por injuria e difamação, nos termos da legislação vigente, contra o matutino em questão".

OS INFLACIONISTAS ACHAM QUE 85 % É PERCENTAGEM MENOR QUE 75 %..

O BANCO DO BRASIL NÃO ESTÁ FAZENDO DEFLAÇÃO DE CRÉDITO

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS

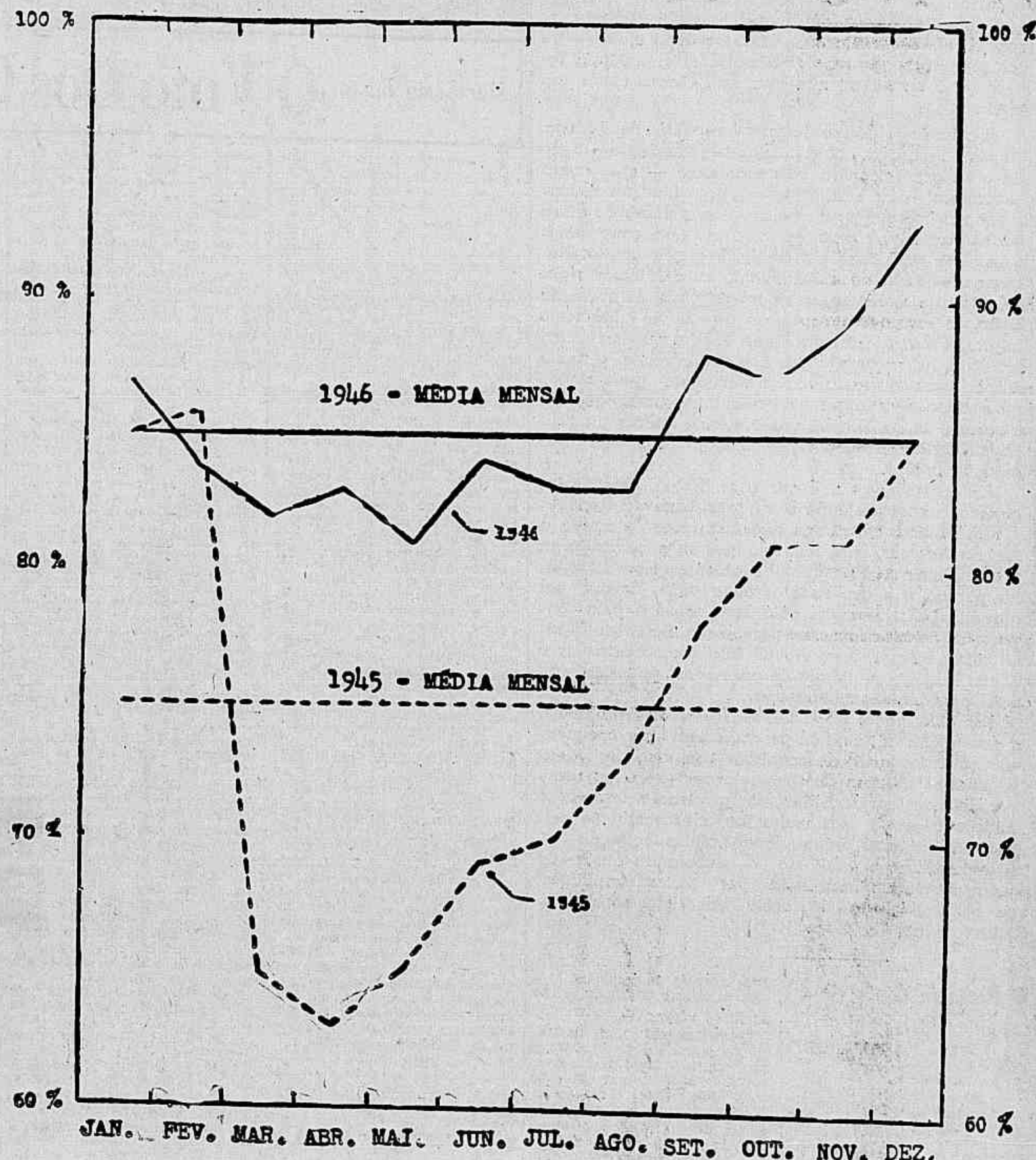
EXERCICIOS DE 1945 E 1946

Valôres em fim de mês (milhões de cruzeiros)

MESES	DEPOSITOS		EMPRESTIMOS		% DOS EMPRESTIMOS SOBRE OS DEPOSITOS	
	1945	1946	1945	1946	1945	1946
Janeiro	16.257	14.497	13.765	12.613	85	87
Fevereiro	16.686	15.233	14.393	12.840	86	84
Março	16.987	15.720	11.022	12.931	65	82
Abril	16.295	16.109	10.233	13 302	63	83
Maio	16.305	16.470	10.643	13.355	65	81
Junho	15.919	16.376	10.746	13.782	68	84
Julho	16.121	17.041	11.239	14.157	70	83
Agosto	15.220	17.057	11.163	14.178	73	83
Setembro	14.726	16.354	11.438	14.310	78	88
Outubro	14.914	15.645	12.078	13.679	81	87
Novembro	15.253	15.421	12.339	13.773	81	89
Dezembro	14.790	15.405	12.538	14.388	85	93
Média Mensal	15.789	15.944	11.800	13.609	75	85

BANCO DO BRASIL S. A.

PERCENTAGEM DOS EMPRESTIMOS SOBRE OS DEPOSITOS

1945 — 1946

Prestando os bons brasileiros a maior atenção a esses numeros e a esse grafico, poderão descobrir os intuitos da campanha injus ta que os aproveitadores da inflação procuram manter contra o Banco do Brasil

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA
Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente
PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1550; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824
NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,60. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 50,00
SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 22—6—1947 — N. 5.923

A Nossa Opinião

AMIGO DA ONÇA

NÃO há muito, o deputado paulista sr. Horácio Lafer foi portador de uma carta do sr. Ademar de Barros ao sr. presidente da República. Nesta carta, dizia, em resumo, o governador de S. Paulo que, assim como o sr. general Dutra se proclamara, ao empossar-se, presidente de todos os brasileiros", êle ser o presidente de todos os paulistas". Por isso punha nas mãos do chefe do Govêrno Federal a pacificação do grande Estado.

O sr. presidente da República ouviu silencioso o que vinha o sr. Lafer, calado desdobrou a missiva, leu atento o seu conteudo, e não deixou escapar uma única palavra sôbre o assunto.

Mas dias depois abordou o caso com o sr. Mário Tavares, presidente do PSD bandeirante. O resultado dessa conferência foi que o sr. Tavares, depois de ouvir o sr. general Dutra, reafirmou firmemente que o seu partido, em perfeita harmonia de vistas com o chefe da Nação, não via razões para abrir novo crédito de confiança ao governador cripto-comunista de S. Paulo. Não rasgara o sr. Ademar, com a maior desfaçatez, seus solenes compromissos com o PSD, demitindo, de uma assentada, todos os prefeitos pessedistas, substituindo-os por titeres seus? Com que fundamento, político ou moral, pois, se haveria de promover, agora, qualquer espécie de aproximação do PSD com o govêrno Ademar?

Êste, e não outro, era o pensamento do sr. presidente da República, que sôbre o assunto se manifestou com outros lideres pessedistas de S. Paulo, tanto assim que sua firmeza de conduta, nesse particular, nunca sofreu a menor dúvida.

* * *

Até aí tudo claro, lógico, fácil de entender. Eis, porém, que, abrindo um jornal da Paulicéia, lemos uma estranha notícia: — o dr. Noveli Junior chegara a S. Paulo e logo depois se dirigira aos Campos Elíseos, juntando na maior intimidade com o sr. Ademar de Barros.

Ora, ou nos enganamos ou há uma incurável contradição entre os dois episódios. De duas uma: — ou o sr. presidente não teria sido leal com o sr. Mário Tavares ou o sr. Noveli não fôra leal com o chefe da Nação.

A primeira hipótese forçoso é repeli-la desde logo. Ninguém ignora a atitude intransigentemente digna que o sr. general Dutra vem mantendo — até agora pelo menos — em relação ao govêrno paulista ocupado por um irresponsável que assaltou o poder de gorra com os comunistas e cujo partido até hoje confraterniza com os vermelhos em comicios a céu aberto. Nenhuma iniciativa de entendimento com Ademar recebeu, até êste momento, qualquer estimulo do chefe da Nação. O argumento especioso de que o julgamento das urnas é a água lustral que lava as nódoas mais repulsivas na reputação dos homens públicos, a ponto de cobrir com o manto da impunidade peculatários processados, êsse argumento não pode achar guarida no caráter de um homem que pretende aplicar na vida politica certas virtudes espartanas, próprias da sua formação militar.

A conclusão, pois, é que o sr. Noveli está, levianamente, comprometendo o sr. presidente da República com as suas reiteradas demonstrações de apêgo á situação Ademar. Ninguém admite que o genro do sr. general Dutra possa agir publicamente como um simples particular e que suas atitudes não devam ser balizadas pela discrição, pelo bom senso e pela consideração de seus laços de parentesco. Seria muito difícil saber quando o sr. Noveli fala como particular e quando fala na qualidade de afim em primeiro grau do sr. presidente da República.

Por outro lado, fôrça também é reconhecer que o sr. general Dutra não está pesando bem as consequencias lamentáveis da desenvoltura com que certos cavalheiros se utilizam de suas relações e de seu nome para desmoralizar a politica do govêrno e agravar a confusão geral. O país muito lhe agradeceria se deitasse mão firme ás rédeas dessa politica, coibindo certas leviandades e esfriando a exagerada ânsia de prestar serviços manifestada por certos familiares, que, por ambição ou inocência, trabalham como autênticos amigos da onça.

O Protesto das Noivas

A Igreja não, mas permite que seja tocada a Marcha Nupcial nos casamentos. A notícia foi divulgada em todos os templos e a ordem da autoridade eclesiástica passou a ser cumprida.

Ontem, no entanto, várias noivas vieram para a imprensa fazer o seu protesto. Querem a musica, não só em homenagem à tradição como também porque constitui a "coisa mais linda do casamento".

E já que estavam reclamando, as moças criticaram ainda a proibição do beijo na boca.

Esse negocio de ósculo na face não satisfaz. Ademais, não significa amor...

Evidentemente não desejamos contrariar as noivinhas protestantes. Mas, parece convinhente retificar um ponto de suas declarações. No casamento há coisas mais lindas do que a Marcha Nupcial de Gounod. Casem, depois verão se não estamos com a verdade.

E, quanto ao beijo na boca não ha motivos para queixas. Tenham um pouco de paciência, pois, deixando o templo, a vida poderão beijar à vontade, sem qualquer restrições, a tempo e no espaço...

Uma Justa Aspiração

ESTA em estudos na Camara Municipal um projeto de lei, n. 28, que trata da reestruturação da classe dos dentistas e farmaceuticos da Prefeitura. Pela ultima estruturação aqueles profissionais ficaram em situação inferior aos medicos e demais classes tecnicas.

As constantes reclamações dos dentistas e farmaceuticos nunca conseguiram ser ouvidas pelas autoridades municipais, a despeito das solidas argumentações apresentadas pelos interessados.

O projeto em questão já passou nas comissões de Finanças e Justiça e atualmente encontra-se em poder do vereador Adauto Lucio Cardoso, que dele pediu vista, a fim de melhor se inteirar do assunto.

Trata-se de uma aspiração justissima essa dos farmaceuticos e dentistas da Prefeitura, recebida, aliás, com a maior simpatia pela Camara Municipal, em cujo plenario, certamente, passará sem maiores delongas.

Resta que o sr. prefeito do Distrito Federal, estudando a materia que interessa tão profundamente a um numeroso grupo de servidores da Prefeitura que tanto se tem destacado pela dedicação ao serviço publico, ratifique, quando lhe chegar ás mãos, a lei do regulamento dos referidos servidores pois, se assim o fizer, terá praticado um ato de inteira justiça.

As Obras de Rui

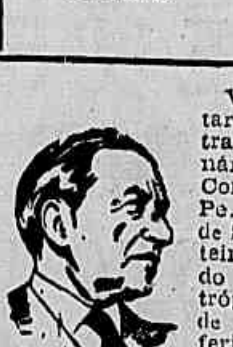
ACABA de ser posto á venda mais um volume das Obras Completas de Rui Barbosa: o Parecer sôbre a Reforma do Ensino Primario. Trata-se de um dos mais notaveis trabalhos do mestre, produzido ainda no tempo do Imperio, quando deputado geral pela Baía.

E' o nono volume de uma serie de 150. Isso mostra que a publicação está sendo feita muito lentamente, apesar de estarem os serviços a cargo da Imprensa Nacional e das Empresas Incorporadas ao Dominio da União.

Reconhecemos que a coordenação, a revisão e tudo o mais que se prende á divulgação, em livro, do grande e majestoso patrimonio cultural de Rui Barbosa exige esforço, cuidado e zelo, para que não haja imperfeições. Entretanto, parece que poderia haver mais um pouco de celebridade. A iniciativa governamental, de adquirir os direitos autorais das obras de Rui e de publicar as suas obras, representou um dos maiores serviços já prestados á cultura nacional. A mocidade de hoje, que não conheceu Rui, que não o viu, nem o ouviu, precisa conhecê-lo através do que ele deixou como herança imortal. E, por isso mesmo, é nas suas paginas memoraveis que ela vai encontrar um roteiro seguro e ensinamentos que nunca envelhecem. Portanto, é de esperar que as obras do mestre saiam sem esse incrivel retardamento que se vem verificando.

Joaquim de SALES

O Bispo D. Fernando

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Vim, mais tarde, a encontrar no Seminário do Rio Comprido o Pe. Fernando de Souza Monteiro. Quando deixei Petrópolis a fim de me transferir para o Seminário Interno dos Padres Lazaristas em sua Casa-Mãe de Paris, já estavamos ambos ligados por laços da mais sólidas amizade. Eu sonhava poder um dia chamá-lo "meu irmão de habito". Ver-se-á, no momento oportuno, que esse sonho se desfez e porque se desfez.

O fato é que a sua afeição sempre viva acompanhou-me até Paris; e, quando o revi, sob o superiorado do Pe. Isidoro Monteiro no seminário maior e menor da Arquidiocese carioca, esse mutuo afeto mais se consolidou, pois sendo êle mestre de disciplina do colegio diocesano, o Pe. Isidoro nomeou-me seu adjunto naquele mister, sendo a escolha, que me rendia 100 mil reis mensais, da iniciativa do meu amigo. Mas não durou senão um ano a nossa perfeita identidade na direção dos garotos cariocas.

* * *

Uma bela manhã, como voltassemos da missa das 7, o Pe. Superior chamou-me ao seu quarto. Ao entrar e mesmo antes que o saudasse, disse-me de chófre:

— Vamos ficar sem o nosso Pe. Fernando !...

— Para onde o vão mandar, Pe. Superior?

— O Santo Padre designou-o bispo do Espirito Santo !...

Ditas estas palavras, a porta do quarto abriu-se e o Pe. Fernando entrou. Vendo-o, marchei ao seu encontro, dobrei por terra o joelho direito e osculei-lhe a mão, como se faz aos bispos. O bom padre soergueu-me e abraçou-me longamente. Emocionado pela inesperada noticia, não pude conter as lagrimas, e quando me desprendi dos braços do novo prelado, tambem ele e o Superior tinham os olhos rasos dagua. O Pe. Fernando pôs-se a lamentar-se pela lembrança da Santa Sé, conferindo-lhe uma honra que sinceramente julgava muito acima de seu merecimento e perguntou humildemente ao Pe. Isidoro o que devia fazer naquela conjuntura.

— Obedecer, sr. bispo, obedecer... Lembre-se de que está preso á divina vontade, manifestada pelo ato do seu vigario na terra, pelo voto de santa obediencia. Obedecer, pois; obedecer sempre...

* * *

Depois de preconizado em consistorio pontificio, D. Fernando arrumou as malas e partiu para Paris, a fim de ser sagrado na Capela de S. Vicente de Paulo de Paris, onde havia feito o noviciado, pronunciado os santos votos e recebido todas as ordens até ao presbiterato.

Tres ou quatro meses depois, voltava da Europa investido da plenitude do Sacerdocio, e foi para nós uma festa quando de novo tivemos entre nós o santo lazarista, cujas vestes coloridas mais punham em relevo a sua inalteravel modestia.

Tendo feito votos de pobreza, nada possuia, e a sua diocese era tão pobre quanto êle. Não se iludia acerca das dificuldades materiais que ia encontrar, sem recursos para instalar condignamente o redil para o rebanho de que ia ser o pastor, o bom pastor.

D. João Nery, primeiro bispo do E. Santo, não tivera tempo de lançar sequer os fundamentos do que é estritamente necessario para que uma diocese eclesiastica seja digna desse nome. E Dom Fernando pensava no seu Seminario, na sua Catedral, no seu cabido e sobretudo no preenchimento de bons vigarios para as paroquias do E. Santo.

* * *

Sagrado em Paris, as Irmãs de Caridade, cujo fundador é também S. Vicente de Paulo, abasteceram o nosso bispo de tudo o que fosse necessario não só á sua Sé episcopal como ainda ás modestas freguezias capichabas. Numerosas alfaias, calices, patênas, ciborios, ostensorios, terços, medalhas, livros e imagens de piedade. Nada faltou e de tudo havia abundancia.

As boas Irmãs fizeram uma relação minuciosa dos objetos constante de 12 ou 14 volumes de madeira, cada um de tres metros de altura sobre um de largo. Era um pequeno caderno seguramente de umas 80 ou 90 paginas nitidamente escritas por mão de mulher cuidadosa.

Dom Fernando chegou de Paris precisamente pouco depois de ter o Arcebispo Arcoverde dispensado a colaboração dos lazaristas na direção de seu Seminario, entregando-a a padres seculares que acabaram dando com os burros nagua.

* * *

Para retirar os volumes da Alfandega devia ele pagar entre 18 e 22 contos de direitos. O santo bispo invocou em vão a intercessão do ministro do Exterior, que era então o dr. Olinto de Magalhães. Este interveio debalde junto ao ministro Joaquim Murtinho, da Fazenda que prometia tudo e nada fazia. Eu o acompanhava em suas continuadas e inuteis peregrinações aos dois ministérios. Até que afinal, decorridos tres meses perdidos inteiramente com pedidos instantes e respostas mentirosas, sugeri a D. Fernando irmos os dois diretamente ao inspetor da Alfandega.

Logo que chegamos ao armazem onde se encontravam os 12 volumes, o conferente, o austero Rogaciano, emitiu a sua opinião:

— A não ser que o ministro conceda a dispensa de direitos, pela simples vista d'olhos na lista organizada dos objetos constantes dos volumes, o bispo terá de pagar entre 18 e 22 contos. Em todo o caso, o sr. procure, querendo, o inspetor.

Eu é que falava e agia. D. Fernando estava de lado, a pequena distancia, vestido de preto, com dalheta e chapeu eclesiastico todo preto tambem, sem insignia alguma episcopal. Deixei-o onde estava e fui ter ao gabinete do Inspetor Batista Franco.

* * *

Encontei-o em caminho. Estava visitando os armazens. Detive-o um instante, dizendo-lhe ao que vinha. E resolveu ir ter com o conferente Rogaciano. Conhecida a opinião do seu colega, disse-me o sr. Batista Franco:

— O sr. diga ao sr. bispo que, salvo ordem em contrario do ministro da Fazenda, não há outro remedio: terá de pagar de 18 a 22 contos.

Tive então a lembrança de dizer ao Inspetor:

— O sr. bispo é aquele: D. Fernando Monteiro.

Batista Franco arregalou os olhos, deu alguns passos em direção a D. Fernando, caiu de joelhos a seus pés, dizendo-lhe:

— Sr. bispo, sua diocese é a mais pobre do Brasil. Fui inspetor da alfandega de Vitoria. Em dois anos de visitas pastorais, V. Excia. não arrecadará nem um conto. Como poderá pagar 20 ou 22 ?

E virando-se para o conferente, disse-lhe:

— Seu colega, eu sei tudo o que está naqueles volumes: são missais, rosarios, medalhinhas para missões. Deixe sair tudo isso... Tudo isso são presentes para os pobres.

E perguntou-me para que navio queria que mandasse os volumes e eu respondi: "Para o "Itassucé"... E imediatamente deu ordem para que os volumes seguissem logo nas carroças da Alfandega. Nem esse transporte urbano teve o bispo de pagar !...

* * *

D. Fernando dias depois, após tres meses de idas e voltas, de Herodes para Pilatos, pôde finalmente embarcar para a sua diocese, precedido de uma linda e piedosa pastoral, realizando a seguir um episcopado tal qual se pode esperar de um missionario, cujo coração era todo ungido pela divina caridade de Cristo.

Contribuição do Ensino Particular

Reuniu-se ontem a Assembléia Geral do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário, a fim de deliberar sôbre o convite formulado pela Comissão de Diretrizes e Bases para oferecer sugestões sôbre o assunto.

Como o prazo dado pela Comissão se extingue á 26 do corrente, resolveu a Assembléia considerar-se em reunião permanente até o dia 25, ás 17 horas, a fim de receber de todos os associados as sugestões que, devidamente coordenadas, serão levadas a consideração da Comissão de Diretrizes e Bases.

Fracassa a Lei Peron Contra a Agiotagem

(Conclusão da 1ª pagina).

O aumento do preço da gasolina, do querosene e outros combustiveis desorientou a população, pois, considera-se que esse aumento incidirá com o custo da vida, em contradição com os propositos anunciados pelo governo de diminuir os preços das mercadorais. Varias organizações de transporte que utilizam gasolina em seus veiculos, declararão que serão obrigadas a aumentar os preços das tarifas. Tambem os motoristas de praça desta capital declararam que o aumento do preço da gasolina os obrigará a elevar os preço das passagens, para o que já começaram a entabular negociações através de seus sindicatos.

Por sua vez, a Federação Argentina dos Agentes Comerciais, que representa as entidades sindicais dos caixeiros-viajantes expressou que tal medida afeta a economia de um importante setor da Federação, para quem o automovel é um elemento indispensavel de trabalho. Acrescenta a Federação que esse aumento importa num aumento de despesa para seus filiados de cerca de 40 pesos mensais. Destaca tambem que essa medida governamental incidirá em multos aspectos da atividade industrial e comercial.

Enquanto o preço do querosene tambem aumenta, continua faltando carvão. Essa anomalia fez com que a Prefeitura se visse obrigada a prometer a venda de carvão nas feiras livres, pois é muito dificil conseguil-lo nas carvoarias.

As batatas estão novamente desaparecendo do mercado e estão sendo vendidas a 35 e 40 centavos o quilo, apesar do preço oficial de 25 centavos. Isso vem comprovar que os especuladores estão novamente agindo. Quinta-feira passada a Secretaria de Industria e Comercio comprovou que uma longa fila de caminhões transportava 200.000 quilos de batatas que não estavam sendo enviadas ao mercado nacional de batatas, mas sim para os depositos para mais tarde serem vendidas a preços acima do estabelecido.

A Russia Vai Aderir ao Plano Marshall

(Conclui na 2ª pagina).

palmente nos jornais norte-americanos.

Em seguida a emissora soviética aludiu aos comentarios da imprensa norte-americana relativamente a creditos se elevando a bilhões de dolares, mas sem focalizar as condições inerentes a tais creditos.

Por outro lado, revelou a emissora de Moscou, o sr. Molotov havia declarado ao embaixador britanico, sir Maurice Peterson, que desejava maiores detalhes sobre o plano Marshall.

A proposito, o correspondente da United Press em Moscou informou da capital russa que a maioria estava a favor da participação, pois o proprio governo soviético já manifestara previamente o seu interesse na obtenção de auxilio.

A esse respeito, Walter Cronkite informou ainda:

"Duas possibilidades se aproximando de uma aceitação direta do convite, por Molotov, estão sendo discutidas nos circulos diplomaticos desta capital.

A primeira se refere a que a União Soviética poderia se abster de participar, enquanto a Russia Branca e a Ucrania solicitariam sua participação independentemente de Moscou. A segunda possibilidade aventada é de que Molotov sugira uma discussão preliminar entre representantes dos ministros de relações exteriores".

Humberto Bastos

O Voto Dos Carneiros

Por sugestão de um velho amigo este artigo recebeu o titulo acima. Não existe, todavia a mais leve intenção depreciativa ou maliciosa. Apenas, registra-se a coincidencia de que foram Edison Carneiro e Fernando Carneiro os juizes decididores do Premio "Pandiá Calogeras". Feita esta ressalva indispensavel, para evitar mal entendidos, desejo dar em seguida como socio da Associação Brasileira de Escritores e um dos seus fundadores, a minha humilde opinião sobre o julgamento.

A maior parte dos livros divulgados em 1946, inscritos e mesmo mais cotados a receber o premio tratavam de assuntos economicos, financeiros ou sociais. Trabalhos cientificos ou pseudo-cientificos. Conforme a orientação do ano passado a ABDE escolheu uma comissão para julgar as obras. A referida Comissão ficou reduzida, se não me engano, aos srs. Otavio Tarquinio de Souza e Artur Ramos. O primeiro escritor dos mais ilustres e conhecido critico; o segundo, antropologo, psiquiatra autorizado mestre de assuntos afro-brasileiros. Aconteceu então, um fato curioso cada julgador opinou favoravelmente sobre um livro diferente. Cabia, nesta emergencia, ao meu amigo Guilherme Figueiredo, presidente da ABDE, desempatar. E votou em outro livro. Resultado: tudo ficou empate novamente.

Com esse problema a resolver a diretoria da Associação (que tem autoridade para escolher quantos membros queira para julgar os livros inscritos) inclinou-se no entanto por uma saida democratica. Convocou uma assembléia a fim de serem escolhidos, pelo voto, os novos julgadores. Os votantes distinguiram os srs. Miguel Osorio de Almeida, Peregrino Junior, Edison Carneiro e Alceu Amoroso Lima, que foi substituido (não se sabe por quê) pelo sr. Fernando Carneiro. Consta que o escritor, cientista e nutrologo Miguel Osorio de Almeida se declarou suspeito, em vista de não ser muito simpatico ás atividades de um dos concorrentes, dos mais insistentes, aliás que era o sr. Josué de Castro. Não tendo sido designado o substituto do sr. Osorio de Almeida, a Comissão ficou composta de três membros sendo que um deles, o sr. Fernando Carneiro, amigo intimo do sr. Josué de Castro já havia escrito e divulgado um longo artigo elogiando integralmente o autor e a obra. Seu voto, por consequencia, já era conhecido, porque foi dado publicamente.

Sabendo-se do voto do sr. Fernando Carneiro (voto publico) e diante da desistencia do sr. Miguel Osorio de Almeida, ficava a Comissão Julgadora do Premio comprometida, conforme me disseram alguns candidatos, opinião que endosso inteiramente.

Ha, portanto, duas ponderaveis irregularidades na maneira como foi o livro premiado, precisamente o do sr. Josué de Castro. Primeiro: a Comissão ficou incompleta porque um dos seus membros não tomou parte por considerar-se suspeito; segundo, a Comissão se tornou suspeita porque um dos seus membros remanescentes já havia dado o seu voto publico ao livro premiado, muito antes de ser eleito para a Comissão. Fora esses lamentaveis erros ha ainda outro basico que deve ser evitado pela nossa ABDE nos proximos julgamentos. E é este: o livro do sr. Josué trata do problema da fome e da alimentação no Brasil, problema fundamentalmente economico. E foi escolhido por dois votos (dos srs. Edison Carneiro e Fernando Carneiro) que não são de nutricionistas nem de estudiosos de assuntos economicos. O voto restante, esse agora de um autorizado nutricionista, foi contra o sr. Josué. Trata-se do voto do sr. Peregrino Junior.

Que juizo farão os demais concorrentes? Não se pode realmente pedir ao sr. Fernando Carneiro, ilustre tisiologo, que julgue um livre sobre planificação economica; não se deve solicitar ao meu amigo Edison Carneiro, um dos nossos melhores ensaistas especializados em problemas afro-brasileiros, para julgar um livro que trate das regiões sub-alimentadas do Brasil. A meu ver deveria presidir a escolha dos juizes o criterio de identidade entre a sua especialidade e os livros apresentados, para ficarmos mais de acordo com a epoca. O escritor não é nenhum ser onisciente e a prova é que o sr. Alvaro Lins se limita na sua seção de critica a tratar de obras literarias, de ficção, a sua materia predileta. Se a ABDE sente dificuldade em escolher juizes deveria usar o criterio mais certo: invés de encontrar saida democratica para a escolha dos juizes, faça-o logo para escolha do livro. Convoque uma assembléia dos seus inumeros socios para que se decida democraticamente qual o melhor livro do ano. Assim o julgamento teria maior autoridade, daria excelente oportunidade para uma luta viva de opiniões e refletiria a vontade de uma certa maioria de escritores. No caso, a democracia assim seria mais perfeitamente praticada.

Essa providencia creio eu, teria evitado suspeitas e constrangimentos dos demais concorrentes, que sabem que o sr. Edison Carneiro foi um dos estudiosos fornecedores de material na parte referente ao negro para o livro do sr. Josué e que o sr. Fernando Carneiro já havia publicado o seu voto, em longo artigo, antes de ser escolhido para a comissão julgadora.

Os votos dos Carneiros, portanto, deram a vitoria a um livro que não pode ser considerado o melhor de 1946 a não ser que o conceito "do melhor" predomine (para o resto do país que trabalha e escreve) deturpado pela resolução de dois amigos, desligados da materia versada pela obra.

PÉ DE COLUNA

O ÚNICO PROBLEMA RESOLVIDO

POMPEU DE SOUSA

Um unico problema entre os que compõem o problema do S. Francisco está pode dizer-se resolvido. Senão em termos absolutos, ao menos potencialmente, a caminho de se tornar absoluta a solução.

O problema é o da malaria, a solução é o DDT e o Aralem. Mas é tambem a existencia de um serviço publico realmente organizado, funcionando e sendo eficiente. Serviço chamado nacional da malaria. E, acima de tudo, é um bispo do sertão, chamado D. Muniz, que tem sua diocese em Barra, uma enorme diocese espalhada por vastas e vazias terras baianas, que cobrem um terço ou quase do Estado.

* * *

A malaria é numa proporção que, em alguns pontos do vale do grande rio, atinge ou atingia a 50 por cento. Metade da população doente, metade sã. Sã, não. Sã de malaria, doente do resto. Que do resto todo o Brasil é doente. Mas o caso é que aqui do que tratamos é da malaria. E a malaria, no S. Francisco, é ou era de 50%. Em alguns pontos de mais. Ha uma cidade, cujo nome não recordo (ah o mal habito profissional de não andar tomando notas), de onde se diz que o indice é de 100% e que de lá basta respirar-se o ar para se apanhar a maleita.

Entretanto vos disse e repito-vos que, apesar de tudo, está o problema resolvido. Resolvido por obra do DDT e do Aralem, da medicina nascida da guerra. Da guerra, de que nasceu, cresceu uma medicina tropical como jamais houve antes, uma medicina para beneficio de grandes massas humanas, fruto dos grandes contingentes de tropas americanas lançadas ás ilhas meridionais do Pacifico, e do apreço que pela vida humana possui o povo admiravel de que se compunham tais tropas. Nasceram daí o DDT e o Aralem. Com um se imunizam as casas e assim se impede o contagio por um prazo minimo de tres meses após cada "dedetização". Com o outro se eliminam os acessos da doença em uma, duas doses (proporção de dois por cento se precisarem, de segunda dose, um por cento da terceira). Curando os contagiados, impedindo os sãos de se contagiarem, está aberto o caminho para a eliminação completa do mal. O que dependerá apenas de se atingir toda superficie, toda a população a ele expostas. Que são a superficie, a população inteira da bacia do S. Francisco.

O resto será o trabalho da pequena hidraulica, consolidando tornando permanente a vitoria desnecessaria a vigilancia medicamentosa, inexistente a especie transmissora.

Isso, direis, nos Estados Unidos no Brasil; não ha de ser assim. Eu vos direi, no entanto, que será. Será porque existe o Serviço Nacional de Malaria e sobretudo existe D. Muniz, bispo de Barra.

Bispo e Serviço de que vos falarei em cronica seguinte. Que de bom tamanho já vai esta. E eles a merecem, á outra propria e exclusiva.

DE GASPERI OBTEVE UM VOTO DE CONFIANÇA

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U. P.)

DEIXOU À CAPITAL DA ARGENTINA O EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

O Embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires, sr. George Messersmith, deixou, ontem, a capital argentina a bordo do "Del Sud", com destino a Nova Orleans. Segundo dados oficiais, publicados esta tarde, cerca de 12 mil pessoas reuniram-se no cais para despedi-lo. O presidente Peron foi a bordo, pouco antes do meio dia, celebrando longa conferencia com o diplomata norte-americano e, ás 12,45 horas, ambos apareceram no tombadilho, onde o presidente abraçou Messersmith em meio de aplausos do publico e as execuções de uma banda de musica da Marinha.

PLEBISCITO NA ESPANHA

O presidente do governo basco no exilio, sr. José Antonio Aguirre, declarou, ontem, em Paris, que "todos os verdadeiros espanhois deverão desprezar o proximo plebiscito na Espanha, sobre a Lei de Sucessão de Francisco Franco". Em suas declarações Aguirre acentuou que "esse plebiscito não é mais do que uma farsa, por isto que se realizará num pais com imprensa controlada e um só partido politico".

O CONTROLE TRABALHISTA

Informa um telegrama, de Washington que continua a luta contra o projeto de lei de controle trabalhista dos republicanos que manteve o Senado em seu segundo dia de sessão continua, enquanto que o pequeno grupo de republicanos rebeldes, coadjuvados pelos democratas, parece estar logrando exito em seus esforços tendentes a adiar até a proxima semana um pronunciamento decisivo daquela casa do Congresso, invalidando o veto do presidente Truman.

NEGADO O PASSAPORTE

Ontem, em Londres, Harry Pollitt secretario do Partido Comunista Britanico, declarou que as autoridades norte-americanas lhe negaram passaporte para ir aos Estados Unidos, no dia 4 de junho, a fim de participar da convenção do Partido Comunista Norte-Americano.

VISITA DE TRUMAN

Revela um despacho telegrafico de Washington que as especulações sobre se a visita de Truman ao Brasil coincidirá com a inauguração da longamente adiada Conferencia Pan-Americana tiveram novo estimulo ontem nos circulos politicos e diplomaticos. Especialmente os circulos diplomaticos sul-americanos comentaram, favoravelmente, a possibilidade de que o presidente Truman, desejoso de acentuar o bom entendimento entre as Americas, faria coincidir sua visita com a abertura do conclave, assumindo, ele proprio a chefia da delegação norte-americana.

SUSPENSAS AS IRRADIAÇÕES

Foi anunciado, ontem, pela emissora "Wol", que as irradiações semanais do antigo sub-secretario de Estado Summer Welles foram suspensas indefinidamente.

REAGEM OS NACIONALISTAS

Relata Miles Vaughan, numa correspondencia remetida de Nankin, que, segundo despachos oficiais, duas colunas nacionalistas, fazendo esforços desesperados para salvar Szepingkai, importante centro da linha ferroviária que conduz a capital da Mandchuria, estão abrindo passagem "a ferro e fogo" para a cidade, sitiada pelos comunistas.

Esta noticia parece dar maior força ás declarações feitas simultaneamente pelo quartel general chinês de Chiang Kai Shek, desmentindo que os nacionalistas estejam procedendo a evacuação da Mandchuria.

OS DIREITOS HUMANOS

O "premier" Clement Attlee falando, ontem, numa reunião de mineiros em York Shire, declarou que os direitos humanos foram negados nos paises da Europa Oriental.

Em seguida, o chefe do governo britanico condenou a ala rebelde do Partido Trabalhista, que move campanha contra a politica do governo britanico em relação aos paises da Europa Central Oriental.

CONFERENCIA DE COMERCIO

William Clayton, sub secretario de Estado, deixou Nova York, com destino á Londres, por via aérea, a fim de conferenciar com funcionarios britanicos, antes de retornar a Conferencia de Comercio de Genebra, na proxima semana.

Um porta voz do Departamento de Estado anunciou que o sr. Clayton planeja permanecer em Londres, durante quatro dias, a fim de conferenciar com Sir Stafford Cripps, chefe da delegação britanica á Conferencia, bem como com Hugh Dalton, o chanceler do Exchequer.

ABASTECIMENTO DE AÇUCAR

Em declarações feitas, ontem á imprensa, em Washington, o representante Clevenger disse que as Filipinas poderiam substituir Formosa como fonte abastecedora de açucar para o Extremo Oriente, deixando a maior parte do mercado consumidor norte-americano aos produtores de Cuba, Porto Rico, Hawai e Estados Unidos continental.

274 Votos Contra 231, o Resultado na Assembléia Nacional

ROMA, 21 (De Edward Murray, correspondente da U. P.) — O governo presidido por Alcide De Gasperi — [illegible] de existencia e o primeiro gabinete desde a [illegible] guerra de que não participam os comunistas — obteve um voto de confiança da Assembléia Nacional por maioria de 41 votos.

A ala direita da Assembléia consignou 274 votos a favor do governo e a esquerda 231. Quinze deputados pertencentes á ala direita do Partido Socialista abandonaram a Assembléia antes de ser procedida a votação e quatro que permaneceram no recinto abstiveram-se de votar.

O voto de confiança impediu, pelo menos temporariamente, uma crise politica de gravidade que havia ameaçado verificar-se desde o proprio instante em que De Gasperi formou o gabinete excluindo os comunistas.

Pode ser, não obstante, que a crise seja precipitada se o presidente provisorio, Enrico de Nicola, levar á pratica sua intenção de renunciar dentro dos proximos quinze dias.

A renuncia do presidente obrigaria, por questões de formalidade, a renuncia do governo coletivamente, o que abriria novamente a arena politica para travar-se a luta que agora acaba de ser evitada.

A votação da Assembléia teve lugar depois que De Gasperi prometeu conceder aumento de salarios e pensões aos funcionarios e empregados publicos.

A votação durou umas duas horas, tempo que os dirigentes dos distintos partidos demoraram em chegar a acordo com seus correligionarios sobre a forma de como votar.

O debate que precedeu a votação caracterizou-se pelo violento antagonismo entre as direitas e esquerdas — campos em que ficou definitivamente dividida a Assembléia — que se resolveu ás vezes em gritaria ensurdecedora e agitação de punhos.

Depois desta situação de tensão, quando se haviam acalmado os animos, os partidos declararam-se: Comunistas, ambas as facções socialistas, acionistas, republicanos e democratas trabalhistas, contra o governo e os democratas cristãos, Huomoqualungistas, liberais unionistas democratas e a maioria dos independentes, a favor do governo.

Em certas passagens de seu discurso, durante os debates, De Gasperi reconheceu a dificuldade de governar sem a cooperação das esquerdas e dos trabalhistas, ao prometer aumento de ordenados e salarios aos dependentes do Estado.

Depois da votação, a Assembléia levantou a sessão até a proxima terça-feira, para permitir a De Gasperi e numerosos deputados comparecerem a Feira de Milão.

Duas das questões mais importantes a que deverá fazer frente a Assembléia na semana que vem são a ratificação do tratado de paz e a escolha do novo presidente provisorio da Republica para substituir a Enrico De Nicola.

Tais questões são qualificadas de "explosivas" nas esferas politicas locais.

Violento Temporal Desabou Sôbre a Cidade

Completamente Desorganizado o Serviço de Transporte Para a Zona Norte — Ruas Que Viraram Rios e Praças Que Se Transformaram em Lagos — Desabamentos — Residencias Invadidas Pelas Aguas — Ralos Entupidos

A gravura acima fixa um aspecto da rua do Matoso, inundada e de alguns moradores limpando as calçadas de suas residencias

As primeiras horas da tarde de ontem, violento temporal desabou sobre a cidade, atingindo, especialmente, os bairros da Tijuca, Lins de Vasconcelos, Engenho Novo, Uruguai, Grajaú e outros.

Ruas e praças ficaram completamente inundadas, desorganizando o serviço de transportes, o que causou prejuizos a muitos milhares de pessoas.

OS BOMBEIROS PRESTAM SOCORROS

Muitas casas foram invadidas pelas aguas, que se elevaram consideravelmente, tendo os bombeiros exercido grande atividade no sentido de socorrer os moradores. Assim ocorreu nas ruas Maxwell n. 493, Barão de São Francisco, Barão de Mesquita, Amapá n. 142, São Cristovão, Pereira Nunes, esquina da Avenida 28 de Setembro, Paula Brito n. 823 e Ferreira Pontes onde desabou um predio.

AGUA A MEIO METRO DE ALTURA NA PRAÇA DA BANDEIRA

As praças mais inundadas foram as Xavier de Brito e da Bandeira. Nesta, pelo pessimo estado em que se encontram os ralos, a agua chegou a meio metro de altura. A não ser os onibus da linha 103, nenhum outro veiculo conseguiu atravessar aquela praça.

NA RUA URUGUAI

Depois de vencer uma enorme fila de bondes, que se estendia pela rua Conde de Bonfim, logo após a Praça Saenz Pena até a rua Uruguai, a reportagem conseguiu chegar ao cruzamento desta com a Avenida Maracanã.

Grande massa popular procurava romper a correnteza, saltando aqui e ali por entre os veiculos paralisados. Gente descalça, sapatos nas mãos, homens, mulheres e crianças, com agua perto dos joelhos, enquanto outros esgueiravam-se pelo canto dos muros, fugindo á lama e á agua.

ONIBUS INVADIDOS PELAS AGUAS

No trecho da rua Barão de Bom Retiro compreendido entre as ruas D. Romana e Araujo Leitão a agua subiu tanto que chegou a invadir os onibus.

Em consequencia ficaram sem bondes os moradores de Cabuçu, Lins, Vasconcelos e Engenho Novo.

NÃO HOUVE VITIMAS PESSOAIS

Diminuida a impetuosidade da chuva, os moradores das ruas mais seriamente atingidas entregaram-se ao trabalho de remoção da lama dos passeios de suas residencias.

Não houve, felizmente, vitimas a lamentar e o fato não teria tomado as proporções que tomou se tivessemos um eficiente serviço de verificação de ralos.

A Camara Delibera Sobre a Fixação das Forças Armadas Em Todo o País

(Conclusão da 1ª pagina)

tudes ... a lei em vigor, elaborando ... proposição, que apresentará ... Mesa até o dia 5 de junho". Desta vez, sendo o primeiro ano das sessões legislativas, no qual se vem fazendo a readaptação á democracia que renasce, das leis, ainda vigentes, oriundos do regime de fato, ora extinto, seria partir do nada, se quisessemos tomar a iniciativa de um projeto original, pois que de 1935 para cá não houve lei de fixação de forças para o país, e a daquele ano não poderia servir de base para a elaboração de qualquer trabalho, visto como então não existia aviação como força independente, e as do Exército e da Armada tinham estruturas bem diversas das que os ensinamentos da ultima Grande Guerra estão a impôr. E nem a Mesa poderia dar cumprimento ao que determina o § 3.º do mesmo artigo regimental, "fazendo incluir em Ordem do Dia a propria lei em vigor", visto como, em verdade, na fase de desmobilização que ainda atravessamos, falta o modelo.

Força era, portanto, aguardar a proposição do Executivo — provocada se tanto — de vez que o Regimento da Camara não o obriga, nos seus preceitos e prazos, e nada se encontra na Constituição da Republica que lhe fixe datas a esse respeito. Estamos, em consequencia, diante de uma situação de fato — um atraso —, para o qual o remedio unico será o de trabalhar com presteza. Mas nem advirá mal por ai, pois se está a ver que os limites maximos de espera — 20 de maio e 5 de junho — que o Regimento estipula para que o projeto seja dado como acabado e entregue ao plenario, para discussão e votações, foram transladados da ultima lei interna da Camara — a 15 de setembro de 1936 — quando os trabalhos legislativos começavam a 3 de maio e terminavam a 3 de novembro. Agora, que pela nova Constituição o encerramento do Congresso passou a se fazer a 15 de dezembro, a dilatação ficará compensada, podendo ainda os senhores deputados oferecer a proposição ao Senado com antecedencia suficiente para que, sem atropelos e sem prejuizos, seja por ele examinada e, em tempo, encaminhada á sanção presidencial.

"PARA O TEMPO DE PAZ"

2 — Mas, não foram somente desta ordem os embaraços do relator, os quais, parece, ficariam assim justificados, e as suas consequencias perfeitamente sanadas. Enquanto as Cartas Constitucionais de 1824 e 1891 — a da Monarquia e a da Republica — firmaram por mais de um seculo, a pratica do reexame dos efetivos militares, ao começo de cada sessão legislativa, para o ano seguinte estabelecendo, taxativamente, como da competencia do Congresso — "fixar anualmente" as forças de terra e mar" —, a de 1934 dilatou a vigencia da lei periodica respectiva para todo o tempo de uma legislatura. A nova Constituição, porem, ao tratar da materia, desviou-se de todo precedente, e vai mais longe nesta ampliação, pois que insere entre as atribuições do Poder Legislativo — "votar a lei de fixação das forças armadas para o "tempo de paz". (Art. 65, inciso V). Ha, portanto, que reconhecer: a lei de fixação das forças armadas deixou de ser quatrienal, mas não voltou a ser anual.

E lei permanente, cuja elaboração começa na Camara dos Deputados, e é suscetivel de sofrer modificações, no decurso de cada legislatura "por iniciativa do presidente da Republica" (Art. 67 e seus paragrafos). Mas ha tambem que atender que os quadros dos efetivos em armas, assim fixados, deverão ter elasticidade bastante para se enquadrar nas possibilidades que oferecerem as dotações orçamentarias de cada ano. E foi por esta forma, ao que parece, que entendeu o exmo. sr. presidente da Republica que em sua mensagem, submete á consideração da Camara o projeto de lei de fixação das forças armadas "para o tempo de paz". Discordante com isto, porem, estão a ementa e proprio texto, do ante-projeto remetido, que se referem a forças de terra, mar e ar "para o exercicio de 1948".

TRÊS CONSIDERAÇÕES

3 — Tres são as considerações que hão de ser levadas em conta para o estabelecimento dos efetivos militares em tempo de paz:

1.º) — devem ser tais que possibilitem a mais rapida passagem do pé de paz para o pé de guerra, isto é, a mobilização geral ou parcial, conforme os planos secretos dos Estados Maiores das Forças Armadas;

2.º) — se reduzidos, não deverão ficar abaixo das cifras consideradas como minimas para atender, em época normal, ás necessidades de funcionamento dos diferentes serviços, á instrução da tropa e dos quadros, e á conservação do material distribuido e em depositos;

3.º) — dentro desses dois limites, os quadros de efetivos poderão sofrer oscilações, conforme os recursos postos á disposição do Poder Executivo.

Em consequencia: "um efetivo maximo", o de mobilização; "um efetivo minimo" o da instrução; e um "efetivo orçamentario". E o segundo que deve ser "fixado", ficando o ultimo dependendo das modificações que o presidente da Republica tem que propor ao Congresso no decurso ou no começo de qualquer legislatura.

Surge desta explanação a preliminar: Deverá a Comissão de Segurança Nacional adotar os efetivos propostos como base para a elaboração da lei de fixação de forças? Ou será mais avisado consultar, previamente, o Poder Executivo sobre se não houve falsa interpretação dos textos constitucionais, pelos Ministérios, quanto á vigencia da lei? Nesta hipotese, é obvio, as cifras terão que ser alteradas.

Adotando a primeira solução arriscará a Comissão a oferecer ao plenario um projeto de lei que não corresponda ás suas finalidades.

Com a segunda haverá uma maior protelação, mas não resta duvida de que a resolução aparenta ser mais acertada.

Assim, pois, sou de parecer que deve ser feita a consulta ao Conselho de Segurança Nacional".

PREFEITURA DE NITEROI

Atos do prefeito:

Foram nomeados o bacharel Celso Ferreira para exercer como substituto, o cargo ... de procurador, padrão J, do Q. P., no impedimento do respectivo titular, bacharel Francisco Xavier Cardoso e o bacharel Carlos Alberto Fiusa de Castro para exercer, em comissão, o cargo de chefe da Procuradoria e Contencioso, padrão L, criado pelo decreto-lei n. 255, de 16 de junho de 1947.

Por outro ato, o prefeito exonerou, por haver aceitado cargo incompativel, o bacharel Carlos Alberto Fiusa de Castro do cargo isolado de procurador substituto, padrão J, do Q. P.

Despachos:

O prefeito despachou, ontem, com o chefe da Divisão de Fazenda: considerando 90 dias — petições ns. 4.561.43-47 de Aracy Fróis de Vasconcelos, e 5.330-52-47, de Antonio Lopes Castanheiro.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E OBRAS

O chefe da Divisão despachou, ontem, os requerimentos de ns. 3.648 — Adrianinho Alberto da Rocha; 2.433 — José Borges; 3.112 — José Alves de Souza Filho; 1.749 — Joil Souchet; 4.586 — Faustino Pereira da Costa: Deferido, de ordem, pagando os emolumentos taxados; 5.408 — Henrique P. de Oliveira: 4.783 — Osorio de Souza Oliveira: .. 4.665 — Mario Ventura da Silva: 11.619 — Manoel João Gonçalves: 613 — Ari Gomes da Silva: 1.075 — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial: 3.075 — Brusven Dantas Pereira: 5.466 — Gilberto Mendes Carneiro: 4.880 — Julio Dias de Andrade: 4.577 — José Gomes Cruz Filhos & Cia. Ltda.: 4.623 — Olga Ferreira da Costa: Deferido, de ordem, pagando os emolumento.

O Proprio Prefeito Vai

Prosseguindo em suas visitas inesperadas o prefeito Mendes de Morais na manhã de ontem, visitou as feiras-livres em funcionamento nas Laranjeiras e na Praça da Bandeira. Notou varias irregularidades determinando o fechamento de uma das barracas de venda de peixe, por estar o produto exposto ao consumo publico, completamente deteriorado, cassando as respectivas licenças de funcionamento. Na segunda, não foi encontrado, no local, o administrador.

Em seguida, o prefeito visitou o Instituto de Educação e o Hospital Jesus, estabelecimento destinado ao acolhimento de crianças doentes, que apesar da boa impressão causada deixa muito ainda a desejar.

Por ultimo, inspecionou o Posto de Higiene localizado na Praça da Bandeira, que a despeito da boa impressão existente, é deficiente no seu aparelhamento e do pessoal.

Preparam-se Grandes Homenagens ao Presidente Gonzalez Videla

(Conclusão da 1ª pagina)

geados. E alem das festas oficiais varias outras serão prestadas ao presidente da nação andina e sra., por figuras de destaque da nossa sociedade bem como por associações culturais, durante a sua permanencia no Brasil.

O REGRESSO

O presidente Gonzalez Videla e comitiva permanecerão nesta capital até o dia 3 de julho vindouro, quando seguirão, por avião, rumo ao Sul: Buenos Aires e Montevidéu, tambem em visita de fraternidade ás nações platinas.

PROGRAMA DE VISITA DO PRESIDENTE VIDELA AO BRASIL

DIA 26 — A's 10 horas — Chegada ao Galeão — em avião:

A's 11 horas — Chegada á Praça Mauá, a bordo do "destroyer" "Greenhalgh", comboiado por uma flotilha da Marinha de Guerra. Durante o trajeto do Galeão, á Praça Mauá, passará em revista a esquadra brasileira.

Cortejo até o Palácio das Laranjeiras.

A's 15 horas — Visita oficial do presidente Videla ao presidente Dutra.

A's 16 horas — Visita da sra. Videla á sra. Dutra.

DIA 27 — A' 10 horas — Entrevista coletiva á Imprensa no Palácio das Laranjeiras.

A's 12 horas — Visita do ministro do Exterior do Chile ao ministro do Exterior do Brasil, no Itamarati.

A' 13 horas — Almoço na A. B. I.

A's 15 horas — Visita ao Senado.

A's 16 horas — Visita á Camara.

A's 17 horas — Apresentação do Corpo Diplomatico ao presidente Videla no Palacio das Laranjeiras.

A's 20 horas — Entrega do Colar da Ordem do Cruzeiro do Sul ao presidente Videla.

A's 20,30 horas — Itamarati — Banquete oficial oferecido pelo presidente Dutra ao presidente Videla, seguido de baile.

DIA 28 — Livre.

DIA 29 — A's 14.30 horas — Corridas no Jockey Club — O presidente Dutra irá buscar o presidente Videla no Palacio das Laranjeiras, seguindo para o prado.

DIA 30 — A's 13 horas — Almoço intimo no Guanabara.

A's 15 horas — Visita ao Supremo Tribunal.

A's 16 horas — Assinaturas de Tratados no Itamarati.

DIA 1.º — A's 8.30 horas — Visita a Volta Redonda.

A's 13 horas — Almoço em Brocoió oferecido pela sra. do prefeito á sra. Videla.

A's 20,30 horas — Palacio das Laranjeiras. Banquete oferecido pelo presidente Videla ao presidente Dutra, seguido de baile.

DIA 2 — A's 13 horas — Almoço no Copacabana oferecido pelas classes Conservadoras — Camara de Comercio, Institut. B. A. de Cultura.

DIA 3 — Partida identica á chegada — Partindo o avião do Galeão ás 10 horas.

Truman Deverá Vir Inaugurar a Conferencia do Rio de Janeiro

(Conclusão da 1ª pagina)

fazem notar que Coolidge visitou Havana em 1928, ao efetuar-se em Cuba, a sexta Conferencia Inter-Americana, que Roosevelt participou da Conferencia de Buenos Aires, para a manutenção da Paz, em 1936. Existem, pois, precedentes para que Truman vá ao Rio de Janeiro, na epoca da inauguração dessa conferencia.

Não obstante, a Casa Branca ainda não deu nenhuma indicação de que Truman aceitará ou não o convite do Brasil. Regularmente, essas viagens presidenciais não são anunciadas senão pouco antes de iniciar-se, e depois de que todos os detalhes tenham sido organizados por via diplomatica. O convite do Brasil deixa á escolha de Truman a data para a viagem.

AGOSTO OU OUTUBRO

Nos circulos informados acredita-se em que, a Conferencia do Rio de Janeiro poderá ser assinalada para 15 de agosto ou, em caso contrario, para outubro, depois da assembleia geral das Nações Unidas, que se realizará em Nova York em setembro.

Entre o Brasil e outras nações americanas realizam-se consultas, e os meios informados dizem que ha muitas questões que devem ser resolvidas antes que todos os governos se manifestem de acordo.

Não obstante sua proximidade, agosto parece mais logico entre os bem informados, pois que a realização em outubro poderia coincidir com as sessões da assembleia geral da ONU, que poderá ser demorada, dados os numerosos problemas que terá que resolver.

Tambem, considerando todos esses fatores, ha quem se refira a possibilidade da Conferencia do Rio de Janeiro ser transferida para o proximo ano, depois de terminada a Conferencia Inter-Americana de Bogotá, em 17 de janeiro de 1948, mas nada ha indicação que autorize a pensar em tal mudança.

A PRESENÇA DE TRUMAN

Opina-se que a presença de Truman daria maior importancia diplomatica á Conferencia, ja que o mundo diplomatico estará observando cuidadosamente os esforços para unir as 21 nações no plano de defesa comum.

Se Truman aceitar o convite do Brasil, tem-se como quase certo que ele viajará de avião, de vez que isso encurta a sua ausencia dos Estados Unidos. Em suas ultimas viagens ao Mexico, Canadá, em cada um ... tres dias em cada um ... ao Mexico ... e Canadá, de trem. Se Truman for ao Brasil de avião, é possivel que a esse tempo já esteja terminado o novo avião presidencial, que custará um milhão de dolares.

HOMENAGEADO EM LISBOA O SR. CIRO ARANHA

LISBOA 20 (DIARIO CARIOCA) — O sr. Antonio Ferro, diretor do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo ofereceu ontem um almoço em homenagem a Ciro Aranha, a que assistiram o presidente da Camara Municipal de Lisboa, altas individualidades ligadas ao desporto e jornalistas. O sr. Antonio Ferro congratulou-se pelos resultados alcançados com a visita do Vasco da Gama no sentido de uma aproximação maior entre Portugal e Brasil. Falando o sr. Ciro Aranha acentuou o afeto que une as duas Patrias.

O almoço decorreu em meio á maior cordialidade. A tarde o diretor do S. N. I. ofereceu no "Solar do Velho Porto", um "Porto de honra" aos jogadores cruzmaltinos, e em rapido improviso salientou a alta significação da visita dos jogadores brasileiros pela correção admiravel que todos souberam manter, deixando os brasileiros funda impressão em terras portuguesas.

Agradecendo o sr. Ciro Aranha salientou ser essa visita como que uma romaria de afeto, acentuando que ficava o coração dos brasileiros no "obrigado" sincero que expressava, em retribuição a tantas provas de carinho que os visitantes vinham recebendo dos portugueses.

Após em conversa, declarou o chefe da delegação vascaina que seria inadmissivel realizar-se no Brasil o Campeonato do Mundo sem a presença da representação do futebol português.

Em nome dos jornalistas falou Everardo Lopes, que agradeceu ao S. N. I. o acolhimento e as facilidades dispensadas aos representantes da imprensa e do radio brasileiros.

Homenagem de Artistas e Intelectuais Brasileiros á Cantora Negra Dorothy Maynor

O Teatro Experimental do Negro e a Orquestra Afro-Brasileira organizaram uma festa artistica em homenagem á famosa cantora negra norte-americana Dorothy Maynor, que tanto exito vem obtendo no Municipal a ter lugar amanhã, segunda-feira, ás 20,30 horas, na Casa do Estudante do Brasil, á rua Santa Luzia, 305. Ao ato aderiram varias pessoas e entidades de relevo do nosso mundo cultural tais como: Teatro do Estudante do Brasil, Teatro Universitario, Centro de Cultura Afro-Brasileiro, Teatro de Camera, Cooperativa de Espetaculos Novos de Arte, Diretorio Academico da Escola Nacional de Musica, Cia. Alma Flora Maria Sampaio, Mme. Mercneau, Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Lucio Cardoso, Santa Rosa, Otto Lara Rezende, Fernando de Barros, José Pompilio da Hora, J. Etienne Filho, Solano Trindade, Franklin de Oliveira, Augusto Rodrigues, Lucio Rangel, Eneida Moraes, Osorio Borba, Guerreiro Ramos, Pascoal Carlos Magno, Igor Dolwitzoff, etc.

No decorrer da homenagem atuarão entre outros, os seguintes artistas: ... "estrela" da Cia. Chianca de Garcia; Grande Otelo; cantora Margarida Bruce; tenor Menezes Filho; baixo Newton Gomes de Paiva, acompanhado ao piano por Julio de Oliveira; Heitor dos Prazeres, acompanhando-se ao violão; Manoel Monteiro e Dinguinha Castro dançando uma macumba, Mercedes e Raul em "passos" de frevo, coro do Teatro Negro em canções folcloricas do Brasil ... A orquestra Afro-Brasileira, sob a regencia do maestro Abigail Moura, executará numeros do seu repertorio tipico.

Casa do Sargento

No proximo dia 28 do corrente, das 22 ás 3 horas a Comissão de Festas da Casa do Sargento fará realizar o seu tradicional baile de chita com todas as caracteristicas de uma festa caipira. O grande salão de sua sede, será transformado num verdadeiro arraial com suas lanterninhas multicores e etc.. Entre os caipiras serão sorteados varios premios. Uma orquestra e um regional animarão as danças. Para esta festa o traje exigido será o de passeio ou caipira de preferencia.

OS COMUNISTAS E OS MINEIROS...

(Conclusão da 1ª pagina)

los pelo deputado Barreto Pinto contendo expressões com as conclusões do parecer da "Comissão dos 5 do PSD": os mandatos comunistas estão extintos (tudo dependendo de um feito especial para o pronunciamento do TSE).

MARCHETES MINEIRAS

No caso de Minas Gerais, até o deputado Campos Vergal saiu aos propositos Valadaristas para conseguir o acordo com o governo Milton Campos.

O representante ademarista na Camara dos Deputados teria ido a Belo Horizonte [illegible] entre os governos paulista e mineiro.

E dessa forma [illegible] foi que o sr. Valadares desejou [illegible] completo fogo de barragem a fim de tentar a escalada do Palacio [illegible] a liberdade; falaram praticamente todos os subordinados do ex-presidente do PSD [illegible]. Somente o deputado Wellington Brandão foi uma voz discordante.

Acontece porém que a subida da montanha [illegible] "pau de sebo" para o sr. Benedito Valadares [illegible] voltando ao seio do partido a fim de colocar o [illegible] governo Milton Campos [illegible] imperio — o que é muito diverso de um entendimento livre e desembaraçadamente firmado.

MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ

(MISSA DE 7.º DIA)

Angelo Fernandez Gonzalez e familia, Jesus Fernandez Gonzalez e José Fernandez Gonzalez e familia, participam o falecimento de seu saudoso e querido pai e sogro MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ, ocorrido no dia 14 do corrente em San Salvador de Sobrada Tuy, na Espanha, e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, farão celebrar segunda-feira proxima, dia 23, ás 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ

(MISSA DE 7.º DIA)

Manoel da Silva Abreu e familia têm o profundo pesar de participar o falecimento de seu muito querido amigo MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ, ocorrido no dia 14 do corrente, em San Salvador de Sobrada Tuy, na Espanha, e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que farão celebrar em sufragio de sua bonissima alma, segunda-feira, dia 23 do corrente, ás 10 horas, no Altar de N. S. da Cabeça, da Catedral Metropolitana.

MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ

(MISSA DE 7.º DIA)

A Casa Hanseatica cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso amigo MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ, verificado no dia 14 do corrente, em San Salvador de Sobrada Tuy, na Espanha, e convida seus freguesês, fornecedores e amigos, para assistirem á missa de 7.º dia que, pelo descanso de sua bonissima alma, fará celebrar segunda-feira, dia 23, ás 10 horas, no Altar do Coração de Jesus, da Catedral Metropolitana.

MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ

(MISSA DE 7.º DIA)

As Casas Simpatia participam o falecimento de seu saudoso e inolvidavel amigo, MANOEL FERNANDEZ MARTINEZ, ocorrido no dia 14 do corrente em San Salvador de Sobrada Tuy, Espanha, e convidam seus freguesês, fornecedores e amigos para a missa de 7.º dia que farão celebrar segunda-feira proximo, dia 23, ás 10 horas, no altar do Santissimo Sacramento, na Catedral Metropolitana.

Credito Para Ocorrer Com Despesas da R.C.C.

O presidente da Republica sancionou uma resolução do Congresso Nacional mandando abrir, pelo Ministério da Viação, o crédito especial de Cr$ 70.000,00 destinado a ocorrer ás despesas realizadas pela Rede de Viação Cearense, com iluminação, força motriz e gás, no exercicio de 1046.

A INSTALAÇÃO E O CONSUMO DE GÁS

SUJEITOS A NOVO REGULAMENTO - MAIOR SEGURANÇA NAS INSTALAÇÕES

O ministro da Viação, sr. Clovis Pestana, aprovou, ontem, novo regulamento para as instalações e consumo do gás, defenindo o que vêm a ser propriedade, economia, limite de propriedade, logradouro publico, vila ou avenida, reforma, ramal de gás, ramal geral, medidor, medidor geral medidor subsidiário, gambiarra e coletor e estabelece normas a serem obedecidas nas instalações e consumo, em todo o país.

As canalizações que foram instaladas depois do novo regulamento deverão ser fechadas em brejão de rosca, ou tampa de metal em todas as estradas.

Para maior segurança, ficou proibida a procura de escapamento por meio de chama ou pressão dagua na tubulação e nenhuma instalação de gás poderá ser projetada e executada sem que haja um instalador responsavel, autorizado pelo Departamento Nacional de Iluminação a Gás.

O Brasil no Congresso de Administração de Berna

PARTIRA' AMANHÃ, PELO "CAMPANA", O DR. JOAQUIM HENRIQUE COUTINHO DELEGADO DO BRASIL

O Brasil participará oficialmente do Congresso de Administração, a realizar-se em Berna, em julho proximo.

Trata-se de um certame de grande interesse para o reexame e renovação dos metodos de administração publica no mundo inteiro.

Nomeado delegado do Brasil, representar-nos-á em Berna, o dr. Joaquim Henrique Coutinho, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidencia da Republica, que é um estudioso dos problemas de administração.

S. s. partirá, amanhã, para a Suiça, via Marselha e Paris, fazendo a viagem maritima pelo "Campana".

O embarque verificar-se-á ás 8 horas, na praça Mauá.

Irá o dr. Joaquim Henrique Coutinho, acompanhado de sua esposa, sra. Theo Stamile Coutinho.

Aumentada a "Chance" de Cloro Pelo Estado da Pista

A Força de Uma Associação de Proprietários

INAH DE MORAES

Está-se cogitando da fundação, entre nós, de uma Associação de Proprietarios de Cavalos de Corrida. E já vem tarde. Já não é sem tempo. Os nossos interesses precisam ser melhor defendidos. Isso da gente escrever isoladamente em jornal e matracar em cima de uma coisa que se quer conseguir não adianta quase nada, pois eles, do alto da sua autoridade absoluta e discricionaria, nem "tão" ligando! Ora, ligando! Ora, uma associação é sempre uma associação e tem força suficiente para se fazer ouvir e atender. Eis o art. 2º, que enumera as finalidades da A. de Proprietarios de Buenos Aires, e pode nos servir integralmente:

letra b) Proteger os interesses de seus associados, representando-os ante as autoridades publicas e hipicas;

letra c) Obter que as instituições sob cujo patrocinio se realizem carreiras de cavalos concedam representação á Associação de modo tal que seus representantes formem parte dos organismos que dirigem tudo o que diz respeito ao esporte hipico;

letra d) obter que se melhorem as condições de participação dos cavalos de corrida nas provas hipicas e pleitear o aumento dos premios em geral.

Se já existisse a Associação aqui, não haveria necessidade de se batalhar incessantemente por determinadas coisas que ainda ficam no ar, veja! Uma delas, por exemplo, é esse aumento das dotações dos pareos comuns e a instituição de premios até 4º e 5º lugares, os quais defenderiam ao menos o sustento do animal, pois para se ganhar uma corrida em pareos de 12, 15 e mais competidores não é sopa não. Tem, ás vezes, que esperar sairem 10 ou 11 para chegar a sua vez. Ha pouco tempo os pareos eram de 5, 6 animais, o que facilitava muito uma vitoria. Para os elementos modestos, um 3º, 4º ou 5º lugar razoavelmente remunerado vem a ser uma ajuda e um estimulo.

Mas fala-se, escreve-se, mostra-se todas as conveniencias e eles continuam sempre surdos e superiores.

Montevidéu, como já contei, resolveu aumentar as dotações dos pareos comuns, instituir premios até o 4º lugar e salvar a inscrição dos não colocados, isso tudo, dizem eles, visando tornar menos onerosa a situação dos proprietarios.

Um telegrama de Paris nos dá conta da greve de proprietarios franceses visando conseguir o aumento dos premios comuns, porque, declaram eles, os custos são elevadissimos e os premios não compensam.

E agora "Noticias Graficas" de Buenos Aires, de 10 do corrente nos trás a seguinte nova: "Realizou-se a habitual reunião da C.C. no fim da qual se anunciou que haviam tomado conhecimento e considerado uma nota apresentada pela A. de Proprietarios de Cavalos de Corrida, na qual se solicita o aumento dos premios das carreiras ordinarias. Acrescenta a informação que passaram o pedido ao estudo da sub-comissão, com recomendação de pronto despacho". Até aí, diz o jornal, a nota oficial, "mas como essa é uma questão de candente atualidade e muitissimo interesse para os proprietarios de cavalos de corrida que não têm a sorte de ter um crack nem ao menos um ganhador classico, — que são a grande maioria — fomos sondar o ambiente e agora podemos adiantar aos interessados que a questão encontrou éco favoravel por parte dos dirigentes do Jockey Club e que será resolvida favoravelmente. Os premios, pois, das carreiras ordinarias que se disputam em Palermo e S. Isidro serão aumentados em data proxima".

Tem força ou não tem uma A. de Proprietarios? E é muito justo que tenha, quando se trata de defender os nossos interesses, que são os proprios interesses do turfe.

E note-se que em nenhum desses paises onde estão ventilando essa questão do aumento o Jockey Club banca o jogo tirando daí um lucro assás respeitavel...

Bilhete aberto ao Presidente: Dr. João Borges, continuam a abrir a pista de grama ás 14 horas de segunda-feira e a encerrar as inscrições ás 12 horas do mesmo dia. Como é? Tem a palavra o sr. presidente.

(*) Com um programa de oito pareos, a que serve de base o Grande Premio "S. Francisco Xavier", realiza hoje o Jockey Club Brasileiro uma das importantes reuniões da temporada oficial.

Atualmente com a dotação elevada para 150 mil cruzeiros, o tradicional "São Francisco Xavier" é uma prova de habilitação para o Grande Premio "Brasil", pois a ele concorrem anualmente alguns dos melhores animais em "entrainement", na Gavea.

Este ano, deverão comparecer á pista os nacionais Heron e Furão, favorecidos no peso, em competição com estrangeiros de classe como Ensueño e Cloro, Emperor, Edmund, Multiple, Musicante e outros. E' provavel a retirada de Typhoon.

Dos demais pareos, oferecem especial interesse as eliminatorias para os nacionais de 2 anos, ainda sem vitoria e sem mais de uma vitoria, e a prova de pesos especiais de qualquer pais que finaliza o programa.

Para essa reunião são os seguintes os nossos informes:

1.ª CARREIRA

ACUTANGA — Cot. 30 — Trabalhou bem. Perigosa.

PALMEIRAS — Cot. 30 — Inferior a Acutanga. E' ligeira.

ESFUSIANTE — Cot. 25 — E' o favorito. Sério concorrente, pois anda "tinindo".

ROSECLAIR — Cot. 40 — Muito falado. Bom azar.

IGUAPE' — Não corre.

PRESSUROSO — Cot. 50 — Não é dos piores. Serve como azar.

BRIOSO — Cot. 35 — Chegou perto na estréia. Um excelente azar.

JUBILOSA — Cot. 35 — Melhorou, mas ainda não correu.

2.ª CARREIRA

GUANUMBI — Cot. 27 — E' "corredor". Pode ganhar.

APORE' — Cot. 27 — A nosso ver, perde para o companheiro.

VAICO — Cot. 50 — Compensa aborrecida. Não cremos.

AREIA — Cot. 70 — Turma forte. Não gostamos.

ALTO MAR — Cot. 60 — A turma não ajuda. Dificil.

LOMBARDIA — Cot. 100 — Perdendo seu tempo. Turma "enjoada".

ANHUMA — Cot. 60 — Tambem vai apanhar boné.

IMBU' — Cot. 40 — Perigoso. Anda bem.

INDICO — Tambem está otimo. Um dos provaveis.

3.ª CARREIRA

D. FERNANDO — Cot. 30 — Muito fiel no "placard". Tem chance.

TANGO — Cot. 70 — Muito pesado. Não gostamos.

TRES PONTAS — Cot. 50 — Perigoso. Está uma "pintura".

FOGUETE — Cot. 27 — Sério concorrente. Anda como nunca e perdeu as "manhas".

GARUA — Cot. 40 — Tem chegado perto. Bom azar.

OLD PLAID — Cot. 50 — E' "gramatico". Serve como azar.

MOEMA — Cot. 50 — A distancia é curta.

SAGRES — Cot. 60 — Tem corrido pouco. Está melhor, agora.

TENTUGAL — Cot. 70 — Pelo retrospecto, vai apanhar boné.

FINE CHAMPAGNE — Cot. 40 — Como azar é dos melhores. Está no "ultimo furo".

SANGUENOLTH — Cot. 22 — Grama e 1.400 metros. Dificil perder.

FLEXA — Cot. 22 — Boa para a "44". Continua bem.

"Betting" Duplo

9. Cotiara — 1. Emilia.
1. Heron — 6. Musicante.
13. Miami — 12. Retumbante.

4.ª CARREIRA

SAMBURA' — Cot. 35 — Otima na distancia. Bom azar.

MALMIQUER — Cot. 80 — Deve fazer "forfait". Vai apanhar boné.

GIOVINEZZA — Cot. 27 — E' uma "bala". Tem cartaz em Cidade Jardim.

CAXAMBU' — Cot. 50 — Este não sabe o que quer, é na areia, na grama, em dois mil metros; 1.000, 2.400 e agora um quilometro!... Acredite quem quiser...

HIGHLAND — Cot. 60 — Está "esfogueteada". Não acreditamos.

URISTRIO — Cot. 60 — Muito ligeiro. A turma não agrada.

KIT — Cot. 18 — Em 1.000 metros, tem de correr muito para derrotá-la!

XAVANTE — Cot. 50 — Parece bravo, apesar de andar como nunca.

"Betting" Simples

1 — Cotiara
2 — Heron
3 — Miami.

5.ª CARREIRA

MARROCOS — Cot. 30 — Ha fé e anda bem. Pode ficar.

GOLDEN BOY — Cot. 25 — E' o favorito. Pode ganhar.

FRANCESCA — Cot. 35 — Muito falada. Reaparece muito preparada e bonita.

CORACERO — Cot. 40 — Subiu de turma, mas é "atrevido". Cuidado!

AJO MACHO — Cot. 50 — Em otimo nos 1.800 metros. Em 2.000 metros já derrotou o Musicante.

HIPERBOLE — Cot. 50 — Será que decaiu? Não parece, o mesmo Hiperbole.

DANTE — Cot. 40 — Aliviado no peso, é o melhor azar da carreira.

EMILIA — Cot. 95 — Ligeira — Vai bem no quilometro.

ESQUADRA — Cot. 35 — Reforça muito a poule. Está otima.

ENANIO — Cot. 100 — Pelo que tem corrido, vai apanhar boné.

SERPENTE NEGRA — Cot. 60 — E' "gramatica". Olho nela!

GUALANETE — Cot. 40 — Uma "bala". Bom azar.

6.ª CARREIRA

MANGAH — Cot. 35 — Ganhou mas não levou. Com o Mesquita, é sério candidato.

ALBERDI — Cot. 40 — Foi jogado em São Paulo! Muito cuidado!

FARRUSCA — Cot. 40 — Tambem é dos 1.000 metros. Perigosa.

QUE LINDO! — Cot. 60 — Não fossem as "juntas" grossas, seria uma das forças.

COTIARA — Cot. 50 — Depende das peripecias. E' francamente do "tapete".

TRAPALHÃO — Cot. 100 — Vai apanhar boné.

NAIPE — Cot. 50 — Tem possibilidades. Gosta do percurso.

ROCANORA — Cot. 50 — Outro dia venceu "disparada", em 1.200 metros e na grama. Dificil adivinhar, se vai repetir...

MEETING — Cot. 50 — Neste não acreditamos. E' "barbada".

IONA — Cot. 40 — Tambem tem chance: Anda "voando".

FIL D'OR — Cot. 100 — Do Bloco... "Vamos apanhar bonés"! Não gostamos.

HEROICO — Cot. 50 — Bom placé. Tem vitoria a 1.000 metros.

ANCITO — Cot. 70 — Perdendo seu tempo. Vai apanhar boné.

7.ª CARREIRA

HERON — Cot. 22 — A revelação da Temporada. Sério concorrente.

FURÃO — Cot. 60 — Na grama, não acreditamos, pois a turma é aborrecida.

MULTIPLE — Cot. 50 — Invicto até agora na Gavea. Melhora dia a dia. Mesmo aqui, não é impossivel.

AJO MACHO — Não corre.

TYPHOON — Cot. 50 — Corre muito com o Pedro Simões e reaparece "tinindo". Bom azar.

MUSICANTE — Cot. 40 — Bom, o seu terceiro para Heron e Camaron. Candidato á dupla.

EMPEROR — Cot. 33 — Um dos provaveis. Correu tres vezes e ganhou duas em São Paulo. Conhece a grama, onde já venceu.

MARAN — Cot. 100 — Turma forte. Azarão.

EDMUND — Cot. 30 — Trabalhou em tempo "record"! Se confirmar, vai dar o que fazer.

CLORO — Cot. 35 — Na grama seca, não nos agrada.

ENSUENO — Cot. 35 — Livre do "barbiturico" é de se respeitar. Tem ótimo exercicio, novamente.

8.ª CARREIRA

POLVORA — Cot. 85 — Continua bem. Inimiga certa.

FELIZARDO — Cot. 100 — Nesta turma, vai apanhar boné.

TAMINA — Cot. 60 — Por enquanto, só com peripecias muito favoraveis.

CUBANITA — Cot. 35 — Muito falada e tem bom exercicio.

BORLA ROJA — Cot. 50 — Melhorou. Cuidado!

BEAT'EM — Cot. — 100 — Vai apanhar boné.

GREY LADY — Cot. 60 — Nada tem feito. Só como surpresa.

CARIOCA — Cot. 60 — Na grama devia fazer "forfait". — Só na areia.

MIRALUMO — Cot. 50 — Volta com bons exercicios. O peso é que não ajuda.

LOTUS — Cot. 40 — Infidelissima. Cismando de correr...

ARMADA — Cot. 35 — Nesta turma, tem de correr muito para derrotá-la.

RETUMBANTE — Cot. 40 — Volta bem poupado e "bonitão". Um bom azar.

MIAMI — Cot. 35 — Cuidado agora! Olho nele!

BLUE RIBBON — Cot. 35 — Os 60 quilos são incomodos, mas é superior aos rivais.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13.10 horas:

		Ks.
1	(1 Acutanga, S. Camara	52
	(" Palmeiras, E. Castilho	52
2	(2 Esfusiante, F. Irigoyen	54
	(3 Roseclair, O. Coutinho	52
3	(4 Iguape, n. e.	54
	(5 Pressuroso, R. Freitas F.	54
4	(6 Brioso, A. Ribas	54
	(" Jubilosa, n/c	52

2º pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13.40 horas:

		Ks.
1	(1 Guanumbi, E. Castillo	54
	(" Aporé, O. Ulloa	54
2	(2 Vaico, R. Freitas F.	54
	(3 Areia, A. Araujo	52
3	(4 Alto Mar, J. Santos	56
	(5 Lombardia, J. Mesquita	52
4	(6 Anhuma, n/e	53
	(7 Imbu', L. Rigoni	54
	(" Indico, F. Irigoyen	54

3º pareo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14.10 horas:

		Ks.
1	(1 D. Fernando, A. Rosa	53
	(2 Tango, P. Simões	56
	(3 Tres Pontas, S. Camara	52
2	(4 Foguete, A. Araujo	58
	(5 Garua, O. Macedo	50
	(6 Old Plaid, J. Mesquita	56
3	(7 Moema, R. Freitas F.	50
	(8 Sagres, J. Martins	56
	(9 Tentugal, O. Souza	5a
	(10 F. Champagne, E. Castilho	50
4	(11 Sanguenolth, O. Ulloa	50
	(" Flexa, C. Cruz	50

4º pareo — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 14.45 horas:

		Ks.
1	(1 Samburá, O. Macedo	49
	(2 Malmiquer, J. Mesquita	51
2	(3 Giovinezza, N. Pereira	49
	(4 Caxambu', C. Cruz	51
3	(5 Highland, J. Martins	49
	(6 Uristrio, O. Santos	51
4	(7 Kit, R. Freitas F.	49
	(8 Xavante, A. Araujo	51

5º pareo — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15.15 horas:

		Ks.
1	1 Marrocos, L. Ozorio	54
2	(2 Golden Boy, O. Ulloa	58
	(3 Francesa, n/e	51
3	(4 Coracero, J. Mesquita	50
	(5 Ajo Macho, S. Batista	50
4	(6 Hiperbole, E. Castillo	50
	(7 Dante, L. Rigoni	51

6º pareo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — ("Betting") — A's 15.45 horas:

		Ks.
1	(1 Emilia, R. Freitas F.	50
	(" Esquadra, J. Costa	50
	(2 Enanio, A. Neri	54
	(3 Serp. Negra, A. Aleixo	50
2	(4 Gualanete, A. Ribas	56
	(5 Mangah, J. Mesquita	52
	(6 Alberdi, P. Simões	58
	(7 Farrusca, E. Silva	50
	(8 Que Lindo, J. Santos	54
3	(9 Cotiara, F. Irigoyen	56
	(10 Trapalhão, M. Tavares	56
	(11 Naipe, O. Coutinho	55
	(12 Rocanora, J. Martins	52
	(" Meeting, N. Pereira	56
4	(13 Iona, J. Araujo	54
	(14 Fil d'Or, E. P. Coutinho	52
	(15 Heroico, L. Rigoni	53
	(16 Manful, V. Andrade	50
	(" Ancito, S. P. Ribeiro	54

7º pareo — G. P. "S. Francisco Xavier" — 3.400 metros — Cr$ 150.000,00 (Betting) — A's 16.25 horas.

		Ks.
1	(1 Heron, O. Ulloa	53
	(2 Furão, C. Cruz	50
2	(3 Multiple, A. Ribas	55
	(4 Ajo Macho, XX	55
	(5 Typhoon, P. Simões	58
3	(6 Musicante, L. Rigoni	54
	(7 Emperor, L. Ozorio	58
	(8 Maran, A. Araujo	50
4	(9 Edmund, G. Costa	58
	(10 Cloro, XX	56
	(" Ensueño, F. Irigoyen	58

8º pareo — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — ("Betting") — A's 17 horas:

		Ks.
1	(1 Polvora, R. Freitas F.	50
	(2 Felizardo, E. Coutinho	60
	(3 Tamina, S. Batista	50
2	(4 Cubanita, F. Irigoyen	52
	(5 Borla Roja, C. Cruz	58
	(6 Beat'Em, J. Coutinho	56
	(7 Grey Lady, J. Mesquita	56
3	(8 Carioca, E. Castillo	60
	(9 Miralumo, V. Andrade	50
	(10 Lotus, L. Rigoni	53
4	(11 Armada, A. Araujo	50
	(12 Retumbante, G. Costa	54
	(13 Miami, R. Silva	56
	(" Blue Ribbon, N. Mota	60

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Acutanga — Brioso — Palmeiras
Guanumbi — Indico — Vaico
Don Fernando — Garu'a — Sanguenolth
Samburá — Kit — Highland.
Golden Boy — Coracero — Marrocos
Cotiara — Emilia — Rocanora
Heron — Musicante — Typhoon
Miami — Retumbante — Cubanita.

VARIAS

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão atuar na reunião desta tarde, os joqueis Leopoldo Benitez, Anezio Barbosa, José Portilho, Julio Maia e Lajos Meszaros, assim como os aprendizes Guilherme Greme Jr., Jupiraci da Graça e Salomão Ferreira.

QUATRO FORFAITS

A Comissão de Corridas até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde, dos seguintes animais:

Iguape
Jubilosa
Anhuma
Francesca.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13.10 horas.

O Grande Premio "São Francisco Xavier" tem a sua realização marcada para ás 16.35 horas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

8 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 17.784,00.

BOLO DUPLO

3 ganhadores, com 13 pontos — Rateio: Cr$ 16.740,00.

BETTING JOCKEY CLUB

85 ganhadores — Rateio: . . . Cr$ 366,00.

BETTING ITAMARATI

268 ganhadores — Rateio: . . Cr$ 203,00.

BETTING DUPLO

140 ganhadores — Rateio. . . Cr$ 1.209,00.

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do G. P. "São Francisco Xavier".

Os 4º e 6º pareos serão corridos na distancia de 1.200 metros.

A Grande Loteria de São João

O bilhete premiado com 5 milhões de cruzeiros foi vendido nesta Capital. O 2.º premio de 2 milhões foi vendido em Juiz de Fora

Realizou-se ontem no auditorio da Loteria Federal do Brasil, a extração da grande Loteria de S. João presentes autoridades do Tesouro, jornalistas e numerosa assistencia. O premio maior de 5 milhões de cruzeiros coube ao bilhete de n. 11.933, que remetido á Casa "Ao Mundo Loterico", foi á mesma solicitado pela administração da Loteria para atender a cliente que costumava jogar em varias loterias com o bilhete desse numero.

A administração da Loteria Federal absteve-se de nos declarar o nome do contemplado porque somente o faz depois de pago o premio. Funcionarios da mesma Loteria, porem que tomaram a incumbencia de requisitar o bilhete e entregá-lo depois ao comprador, informaram-nos que o cliente afortunado fora o dr. Olimpio Rocha, cirurgião dentista em Porto Alegre e ora nesta capital, residindo na rua Princesa Isabel.

O 2.º premio de Cr$ .... 2.000.000,00, foi vendido pelos agentes Artur Lima & Cia., de Juiz de Fora e o 3.º de Cr$... 1.000.000,00, pela Casa Fasancio desta cidade, cabendo respectivamente, aos bilhetes ns. 31.365 e 24.467.

COMO ERA ESPERADO, LOGRO GANHOU A MELHOR PROVA DE ONTEM

O Jockey Club Brasileiro deu prosseguimento, na tarde de ontem, á sua Temporada Oficial do ano, em curso realizando mais uma das suas sabatinas habituais.

O programa que a Comissão de Corridas organizou para essa vesperal teve um desdobrar normal e agradou aos habituais frequentadores dessas reuniões.

A carreira mais bem dotada da vesperal era a eliminatoria da nova geração.

Nessa prova intervieram sete animais nacionais de dois anos, dando ensejo a que Logro conquistasse o seu primeiro sucesso na Gavea.

A reunião foi encerrada com a disputa de uma prova reservada aos animais importados, entre os quais o Mistral, que foi o ganhador.

1.ª CARREIRA

345 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.300,00 — (Destinado exclusivamente a aprendizes de 3a categoria).

OLEG, masculino, castanho, 4 anos, Paraná, Madagascar e Fagulha, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 56/54 quilos, Nelson Mota, aprendiz .. 1º
Gabardine, 54/52 quilos, A. Portilho, ap. .. 2º
Moritz, 56/54, E. Loredo, ap. .. 3º
Arrombador, 56/54, M. Coutinho, ap. .. 0
Vice-Versa, 62/60, P. Coelho, ap. .. 0
Inferior, 56/54, P. Fernandes, ap. .. 0
Acatado, 56/54, E. Stoyka, ap. .. 0
Esplendor, 56/54, J. Coutinho F., ap. .. 0
Guadalupe, 56/54, G. F. Ribeiro, ap. .. 0
Magistral, 52/50, J. Costa, ap. .. 0

Não correu: Genipapo.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 17.00 em 1º; dupla (23) Cr$ 31,00; placés: Oleg Cr$ 11,00; Gabardine Cr$ 12,50; Moritz Cr$ 19.50.

Tempo: 91" 3/5.

Total das apostas. — . . . . 351.210,00.

Criador: — Vicente Pais Barreto.

Tratador: Manuel de Souza.

			Cr$
1	(1 Inferior	1730	86.00
	(2 Esplendor	1367	116,00
2	(3 Gabardine	2365	88,50
	(4 Genipapo		
	(5 Acatado	198	753.00
3	(6 Oleg	3784	17.00
	(7 Vice-Versa	738	202 00
	(8 Moritz	456	327.00
4	(9 Magistral	920	160,00
	(10 Arranchador, Guadalupe	663	225,00
	Total	18641	

11	354	277 00
12	1216	81 00
13	8230	30.00
14	549	179.00
22	136	721,00
23	3186	31,00
24	546	180,00
33	1212	81 00
34	1696	58 00
44	135	726.50
Total	12260	

2.ª CARREIRA

346 Potros nacionais de dois anos, adquiridos nos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

LOGRO, masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Royal Dancer e Hilda, do stud Sul Brasil, 54 quilos, Carlos Cruz .. 1º
Carinho, 54, A. C. Ribas .. 2º
Correntes, 54, J. Mesquita .. 3º
Hunter Prince, 54, E. Castillo .. 0
Abdin, 54, O. Santos .. 0

Não correram: King Cole e Libio.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, seis corpos.

Rateios: Cr$ 20.00 em 1º; dupla (14), Cr$ 30,00; placés, Logro Cr$ 12.00; Carinho . . . Cr$ 13.00.

Tempo: 97".

Total das apostas: — . . . . . Cr$ 319.910,00.

Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: Osvaldo Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Logro	7169	20.00
2	(2 Hunter Prince	4887	20.50
	(3 Abdin	437	331.00
3	(4 King Cole n/c		
	(5 Correntes	922	157,00
4—6	Carinho-Libio	4660	31,00
	Total	18078	

12	4810	22,00
13	686	138.00
14	8121	30.00
22	270	850.00
23	498	189 50
24	2135	44.00
34	781	121,00

3.ª CARREIRA

347 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1400 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 2.250,00:

PARMILIO, masculino, alazão, 5 anos, Argentina, Elton e Maureen, do stud Damasco, 60 quilos, Geraldo Costa .. 1º
Chips, 60/57, M. Carvalho, ap. .. 2º
Muluya, 58, R. Freitas F. .. 3º
Baraja, 58/55, H. Alves, ap. .. 0
Granflauta, 51/53, J. Martins .. 0
Milamores, 60, O. Macedo .. 0
Alto Fondo, 58/55, J. Coutinho F., ap. .. 0
Maronguassu', 58, E. P. Coutinho .. 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º um corpo.

Rateios, Cr$ 43,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 76,00; placés: Parmilio Cr$ 22 00; Chips Cr$ 28.00; Muluya, Cr$ 13,00.

Tempo: 89" 1/5.

Total das apostas: — . . . . Cr$ 399.950,00.

Importador: Atilio Lon Tedesco.

Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(1 Chips	910	189 00
	(2 Alto Fondo	2271	76.00
2	(3 Muluya	6751	25.50
	(4 Milamores	1134	152.00
3	(5 Gran flauta	3113	55.00
	(6 Maronguassu'	575	300 00
4	(7 Baraja	2699	64.00
	(8 Parmilio	4097	42.00
	Total	21535	

11	249	490 00
12	2328	52 00
13	1240	93,00
14	1425	86 00
22	1223	100 00
23	3044	40 00
24	2573	34,00
33	155	787,00
34	1450	84,00
44	561	217,00
Total	15248	

4.ª CARREIRA

348 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

GUATAPARA', masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Trinidad e Zagala, do stud L. de Paula Machado, 50 quilos, Osvaldo Ulloa .. 1º
Salto, 56/54 quilos, João Santos, ap. .. 2º
Guayassu', 56, E. Silva .. 3º
D. Paulito, 56, A. Araujo .. 0
Yemanjá, 54, J. Mesquita .. 0

(Conclui na 9ª pagina).

DESPEDE-SE O VASCO DA GAMA DE LISBOA

HOJE A ULTIMA APRESENTAÇÃO, CONTRA O SPORTING — COMENTARIOS DA IMPRENSA LISBOETA — NÃO IRÁ A BARCELONA

LISBOA, 21 (Do correspondente) — Fará amanhã, domingo, o Vasco da Gama sua ultima exibição em Lisboa, enfrentando o quadro do "Sporting".

O treinador brasileiro, Flavio Costa, está confiante no trabalho de seus pupilos e espera uma nova vitoria para suas côres.

O quadro, a não ser o ponteiro Djalma, deve ser o mesmo das duas primeiras apresentações.

O VASCO VISTO PELA IMPRENSA LISBOETA

LISBOA, 21 (A. F. P.) — Os jornais de Lisboa são unanimes em considerar a equipe brasileira do Vasco da Gama como um excelente conjunto, dispondo de poderosos recursos de tecnica e de grande valores individuais.

Opina "O Seculo":

"Os brasileiros afirmaram sua classe, não desmentindo a fama que os precedia. Desprezando, ostensivamente, o jogo rendilhado e de galeria que o "San Lourenzo" trouxe até nós, os jogadores vascainos foram mais objetivos, mais práticos e mais velozes.

O publico que compareceu ao Estádio apercebeu-se, imediatamente, da sua grande classe e gostou de os ver jogar. O Vasco da Gama era o que se esperava: uma grande equipe, disciplinada, consciente, entusiasta e incapaz de se deixar anular, mesmo nos periodos de dominio".

Depois de dizer que a vitória do quadro brasileiro foi pouco nitida, á conta de dois goals conquistados de forma duvidosa, "O Século" finaliza seu comentário fazendo uma apreciação sôbre os jogadores cariocas:

"O guarda-meta não foi feliz, mas tem personalidade e bom estilo. Os dois zagueiros Augusto e Rafanelli mostraram-se seguros nos rechassos. Jorge, recuado, foi o mais seguro dos médios. No ataque, Lélé não encontrou oportunidade para uma atuação á altura de sua fama. Chico foi o que mais se notabilizou. Friaça demonstrou classe. Djalma secundou Chico, enquanto os dois meias, Lélé e Maneca, mexidos, velozes e com bons esquematizações".

Por seu lado, diz o "Diario de Noticias":

"A partida foi prejudicada pelo vento, mas serviu para confirmar a grande valia do Vasco da Gama e, ao mesmo tempo, para reabilitar os jogadores lusitanos. O quadro brasileiro mostrou, realmente, categoria da melhor, sendo evidente a mestria, como dominadores da bola, do centro medio Danilo e dos extremas Djalma e Chico, em especial o segundo e de Lélé. Os zagueiros Augusto e Rafanelli, são primorosos de precisão e o arqueiro Barbosa, infeliz no primeiro, teve exibição de classe no segundo tempo. Friaça, Maneca, no ataque, e Eli, na linha media formaram em segundo plano, aliás bem perto dos do primeiro. Só o médio esquerdo Jorge pareceu o mais embaraçado".

Comenta o "Diario da Manhã" — "A vitória do Vasco da Gama foi justa e corresponde á categoria do seu quadro e ao valor individual de seus componentes. Podiamos ter empatado e até ganho se a sorte tem bafejado nosso quadro; mas, na verdade, tudo se passou como manda a boa lógica e a vitória do Vasco a todos se afigurou justa, se justas têm de se considerar todas as determinações do arbitro. Quanto ao fato em si, congratulemo-nos por termos tido mais uma oportunidade de ovacionarmos o Brasil !"

Por seu lado, "A Voz", depois de dizer que a primeira exibicao do Vasco da Gama não fez esquecer as brilhantes lições do San Lourenzo, diz:

"Pelo que vimos fazer o quadro carioca — que é, indiscutivelmente, um dos clubes de mais categoria do Brasil — podemos concluir que o futebol brasileiro, embora excelente, não esta ainda ao nivel do argentino. Note-se, porem, que o futebol argentino e uruguaio são de maior evidencia em toda a América — são dois casos excepcionais de perfeição técnica e de eficiência tática. Os cariocas ganharam efetivamente o encontro, mas sua vitoria proveio mais de êrros da arbitragem do que propriamente do seu jogo. As figuras mais destacadas do quadro carioca foram os extremas Djalma e Chico e o zagueiro Augusto".

O "Diario de Lisboa", pela pena do antigo selecionado nacional Tavares da Silva, comenta:

"Regra geral, todos observavam os brasileiro do Vasco da Gama á luz das comparações Porque os argentinos eram melhores, porque os ingleses são imitáveis, porque os simpaticos brasileiros somente conseguiram uma vitória minima, e mesmo discutivel, concluem êles, enganados, que o Vasco da Gama não é um grupo de primeirissima linha. Nada mais erroneo, parece-nos. Aparte o caso inglês, devemos afirmar que o futebol praticado pelos cariocas e diferente do que os praticam os argentinos, que é dificil de estabelecer comparações, mas que nos agradou imenso. Talvez um futebol mais próximo do nosso, mas mais aperfeiçoado, principalmente no setor da técnica. Há nos brasileiros um misto de rapidez e lentidão: velocidade na corrida, vagar na execução da jogada. Futebol perfeitamente rasteiro, a marca da precisão. O conjunto de sua defesa impressiona, porventura, mais do que o seu ataque. A falha dos avançados é a mesma dos nossos jogadores, e chama-se falta de arremates".

Finalmente, o "Diario Popular", depois de dizer que o Vasco da Gama teve dois obstaculos para o desenvolvimento completo de todo o seu valor: o vento e o ressalto da bola, nos quais se aliou a responsabilidade do encontro, numa estréia acrescenta: — "Na verdade, o Vasco da Gama possui uma defesa muito solida. O centro medio Danilo é dos melhores jogadores que têm pisado terrenos portugueses. O medio-direito Ely, outro jogador sutil e finissimo, é autentico "soldado", sobrio e eficiente. Só o medio Jorge nos pareceu pouco rapido. O ataque, servido, aliás, por excelentes jogadores, é que nos desiludiu um tanto. Julgavamos a linha mais capaz em conjunto, de maior rapidez e de mais eficiencia nos passes cruzados ou em profundidade".

Esclarecendo por ultimo, o quarto goal brasileiro, o jornal escreve: — "O quarto tento foi contestado pelos jogadores portugueses, que afirmaram ter sido metido com a mão. A' distancia em que estavamos tivemos igualmente essa impressão. Informado, porém, por pessoa em que temos toda a confiança — para melhor juizo, sentada nas primeiras filas atrás da baliza portuguesa — podemos esclarecer que Djalma formou o pulo com toda regularidade, dando com a testa na bola e assim dirigindo-a á baliza; no desenvolvimento do salto, todavia Djalma deve ter reparado na proximidade do posto e, instintivamente, ergueu mais espetacularmente o braço direito, como a defender-se, de modo que a bola roçou seu ante-braço, mas já além da linha e, portanto, já goal feito".

BUENOS AIRES, 21 (A.F.P.) — De regresso do Rio de Janeiro, aonde disputaram o Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, chegaram a esta capital os jogadores que representaram a Argentina naquele certame.

Em declarações á imprensa exaltaram a atitude do publico brasileiro fora da cancha, o que não sucedeu por ocasião dos jogos, lamentando-se o excesso de regionalismo que o levaram a cometer incorreções, insuflados, em parte, pelo locutor oficial do certame, durante o jogo Brasil x Argentina.

CANCELADA A IDA A BARCELONA

BARCELONA, 21 (A.F.P.) — A equipe de futebol do clube brasileiro Vasco da Gama, atualmente em Lisboa, não virá mais a Barcelona para jogar contra o clube catalão do mesmo nome, informa-se nos meios bem informados.

As condições exigidas pelo quadro brasileiro ultrapassaram de muito as possibilidades do Barcelona, tendo fracassado em decorrencia as negociações a respeito.

O encontro Vasco da Gama x Barcelona, que deveria encerrar a temporada pebolistica na Espanha, será substituido, segundo se afirma, por outro entre o Barcelona e o [illegible] da Italia.

COMO ERA ESPERADO, LOGRO

(Conclusão da 8ª pagina).

Orelfo 56 L. Rigoni 0
Jaguarão, Chico, 56/54, M. Tavares, ap. 0
Não correram: Alameda e Apoteose.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, uma cabeça.
Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 48,00; placés: Guatapará Cr$ 17,00; Salto-Orelfo Cr$ 16,00.
Tempo: 104" 1/5.
Total das apostas: Cr$ 554.040,00.
Criador: — Espolio Lineu de Paula Machado.
Tratador: Celestino Gomes.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Orelfo-Salto	6280	40,00
(2	Don Paulito	11230	23,00
2 (3	Guayassu'	1378	184,00
(4	Yemanjá	3446	73,00
3 (5	J. Chico	951	272,00
(6	Guatapara	8085	30,00
4 (7	Alameda-Apoteose, n.c.		
	Total	31650	

11	676	232,00
12	4749	33,00
13	1444	109,00
14	3255	48,00
22	800	183,00
23	2341	67,00
24	4483	35,00
33	214	734,00
34	1612	97,00
Total	19634	

5.ª CARREIRA

349 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

GUINE'O, masculino castanho, 4 anos, São Paulo, Santarem e Xipe, do stud Santa Cruz, 56 quilos, Reduzino Freitas 1º
Excelente, 54, A. Rosa 2º
Oldra, 54, G. Costa 3º
Coquetel, 56, A. C. Ribas .. 0
Ganges, 56, E. Castillo 0
Gallisa 54, O. Ulloa 0
Iva 54 R. Pacheco 0
Guadalajara, 54-51, N. Mota ap. 0
Garrida, 54, J. Mesquita 0
Itau' 54, R. Freitas F. 0
Oredio, 56, A. Nary 0
Rolante, 56, J. Martins 0
Não correu: Itaipu'.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 23,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 58,00; placés: — Guinéo Cr$ 14,00; Excelente Cr$ 21,00; Oldra Cr$ 52,00.
Tempo: 77" 4/5.
Total das apostas .. .. ..
Criador: Espolio Lineu de Paula Machado.
Tratador: José do Nascimento.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
(1	Iva	547	415,00
1 (2	Guinéo	9793	23,00
(3	Guadalajara	1102	200,00
(4	Galliza	8812	26,00
2 (5	Oredio	295	769,00
(6	Oldra	882	257,00
(7	Rolante	950	239,00
3 (8	Itaipu' n/c		
(9	Excelente	1050	110,00
(10	Ganges	1749	130,00
4 (11	Itau'	903	229,00
(12	Garrida-Coquetel	1208	175,00
	Total	28375	

11	1400	109,00
12	5240	29,00
13	2639	58,00
14	2729	56,00
22	751	204,00
23	2023	76,00
24	2459	62,00
33	208	730,00
34	894	171,00
44	796	192,00
Total	19136	

6.ª CARREIRA

350 Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

PARAIBA feminino, castanho, 3 anos, Pernambuco, Jacques Emile Blanche e Sassi, do sr. Alberto Gani 53 quilos, Valdemiro Andrade 1º
Fingida, 53, L. Rigoni .. 2º
Betar, 55, P. Simões 3º
Ureno, 55, E. Castillo .. 0
Jaspe, 55, R. Freitas F. .. 0
Sundial, 55, O. Santos .. 0
Camacho, 55, A. C. Ribas .. 0
Jaez, 55, J. Mesquita .. 0
Jornal, 55, S. Batista .. 0
Hirondelle, 53, R. Pacheco .. 0
Bicudo 55, N. Pereira 0
Itapassé, 55, J. Martins .. 0
Poty, 55, E. Silva (parou) .. 0
Não correram: Cabotino e Lux.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º quatro corpos.
Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 38,00; placés, Paraiba Cr$ 14,00; Fingida Cr$ 14,00; Betar Cr$ 37,00.
Tempo: 90" 4/5.
Total das apostas: .. .. 693.950,00.
Criador: F. J. Lundgren.
Tratador: — Oscar de Andrade.

RATEIOS EVENTUAIS

(1	Fingida	5648	48,00
1 (2	Jornal	267	1.010,00
(3	Jaez	1584	171,00
(4	Jaspe	2193	1.116,00
(5	Cabotino n/c		
2 (6	Paraiba	10227	27,00
(7	Sundial	127	2.142,00
(8	Ureno	5190	52,00
(9	Betar	1058	257,00
3 (10	Poty	4691	58,00
(11	Itapassé	1408	193,00
(12	Lux n/c		
(13	Hirondele	893	303,00
4 (14	Camacho	300	880,00
(15	Bicudo	130	1.814,00
	Total	34005	

11	1050	139,00
12	4406	36,00
13	3864	43,50
14	1331	110,00
22	1434	117,00
23	4260	39,50
24	1023	164,50
33	2159	78,00
34	1097	154,00
44	207	813,00
Total	21037	

7.ª CARREIRA

351 Animais estrangeiros, sem mais de duas vitorias, não classicas, no pais ou no exterior — Pesos, 56 quilos cavalo e egua 54, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 18.000,00 e Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00:

MISTRAL, masculino alazão, 4 anos, Uruguai, Gallen e Pure Sang, do sr. Horacio P. Lima, 56 quilos, Artur Araujo 1º
Santorin, 56, E. Castillo .. 2º
Bebuchita, 54, I. Souza .. 3º
Preambulo, 56, R. Freitas .. 0
Lidia, 54, L. Rigoni 0
Blue Rose, 54, J. Mesquita 0
Locuelo 56, A. Rosa 0
Distraida, 50-47, P. Coelho, ap. 0
Não correram: Violenta e Fabula.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º quatro corpos.
Rateios: Cr$ 29,00 e 1º; dupla (14), Cr$ 28,00; placés: Mistral Cr$ 12,00; Santorin-Lidia Cr$ 11,00.
Tempo: 102" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ 643.600,00.
Importador, — Osvaldo Gomes Camiza.
Tratador: Henrique de Souza.
Total geral das apostas: — Cr$ 3.887.100,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 433.890,00.
Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Santorin-Lidia	14370	21,00
(2	Preambulo	9023	61,00
2 (3	Distraida	490	627,50
(4	Bebuchita	2340	131,00
3 (5	Violenta, n/c		
(6	Fabula, n/c		
(7	Mistral	10704	29,00
4 (8	Locuelo	971	317,00
(9	Blue Rose	542	567,00
	Total	38440	

11	2037	89,00
12	4479	40,00
13	1858	98,00
14	6341	28,00
22	201	782,00
23	809	227,00
24	4120	44,00
33	1440	195,00
34	1279	131,00
Total	[illegible]	

BOTAFOGO X AMÉRICA, O CLÀSSICO DA RODADA

Em São Januario, alvinegros e rubros farão a principal partida da ultima rodada do Torneio Municipal.

E' um prelio que reune o vice-lider, o Botafogo e o terceiro colocado, America.

Esse encontro que não apresenta nenhuma sensação, pois o Vasco já é o campeão, no entanto, poderá atrair grande torcida á São Januario em face do quadro alvinegro não contar com o concurso do seu centro avante titular Heleno, substituido por Otavio, um valor novo e que reune grandes possibilidades para ocupar o posto deixado pelo "player" Heleno.

No quadro do America não se fala em nenhuma alteração, devendo atuar o mesmo "onze" que levou de vencida a equipe do Canto do Rio.

Os quadros, portanto, pisarão o gramado de São Januario com a seguinte formação:

AMERICA: — Vicente; — Domicio e Valter; — Hilton — Gilberto e Castanheira; — Jorginho — Wilton (Maneco) — Roberto — Lima e Esquerdinha.

BOTAFOGO: — Ari; — Gerson e Sarno; — Ivan Nilton e Juvenal; — Osvaldinho — Santo Cristo — Otavio — Geninho e Demostenes.

Os outros encontros da rodada reunirá Flamengo e Bangu em Alvaro Chaves e São Cristovão e Olaria em Madureira.

Os quadros para esses encontros deverão formar com as seguintes constituições:

FLAMENGO: — Doly; — Nilton e Norival; — Biguá — Bria e Farah; — Adilson — Zizinho — Pirilo — Jair e Vevé.

BANGU: — Rossuri; — Marmorato e Bilulu; — Nogueira — Brito e Adauto; — Sonô — Ubirajara — Moacir — Antero e Newland.

S. CRISTOVÃO: — Louro; — Pelado e Mundinho; — Indio — Spina e Souza; — Guininho — Buchell — Didon — Nestor e Magalhães.

OLARIA: — Martinho; — Italiano e Amauri; — Léleco — Valter e Ananias; — Gerson — Adelino — Tim — Limoeirinho e Jorginho.

VASCO, 4 — MADUREIRA, 2

No estadio do Botafogo, cruzmaltinos e tricolores suburbanos iniciaram a ultima rodada do Torneio Municipal. Esse encontro que era aguardado com interesse pelo publico, pois o quadro do Vasco seria constituido apenas de jogadores do quadro de aspirantes, em virtude do quadro profissional estar jogando em Portugal.

Acontece que o "match" não convenceu, mas, pelo menos agradou a reduzida torcida que se achava no Estadio alvinegro. O quadro do Vasco mostrou-se muito bem treinado, dando sempre combate ao adversario e lutando com muito ardor.

O quadro do Madureira, por seus valores individuais apresentou-se muito aquem do encontro com o Flamengo, onde tiveram uma atuação de registo e conseguiram um empate.

Nos primeiros 45 minutos o conjunto dirigido por Placido apresentou-se mais seguro e mandando na cancha. No periodo final o quadro do Vasco mostrou-se mais armado e comandou as ações.

OS GOALS

O primeiro "half-time" terminou com o marcador assinalando 1 para o Madureira e zero para o Vasco, tento consignado por Didi batendo uma falta maxima de Laerte em Esquerdinha. A nosso ver essa marcação foi rigorosa.

Na segunda etapa o Vasco empatou por intermedio de Eugenio aos 9 1/2 minutos recebendo um passe de Ferreirinho. Aos 11 minutos Didi recebendo de Nilton arrematou na entrada da area, vencendo a pericia de Castro, que ainda tocou no couro. Novo tento do Vasco, agora de autoria de Ferreirinho, depois de uma serie de fintas em Julinho e Mario Brandão. Aos 25 minutos de luta o Vasco toma a vantagem do marcador, quando Pacheco, completamente impedido, recebe de Dimas e consigna o n. 3. Uma troca de passes entre Dimas e Ferreirinho, este entrega a Pacheco, que consigna o quarto tento do Vasco, encerrando a contagem.

OS QUADROS

MADUREIRA: Nenem; Mario Brandão e Julinho; Kola, Nilton e Hernrinio; Lupercio, Didi, Beijinho, Godofredo e Esquerdinha.

VASCO: Castro; Laerte e Wilson; Romulo, Moacir e Aedo; Ferreirinho, Dimas, Pacheco, Dimas e Mario.

Apitou o encontro o sr. Guilherme Gomes, que teve uma atuação apenas discreta. Errou na marcação do penalti e na confirmação do 3º goal do Vasco. Teve ainda outras faltas mas que não tiveram influencia no marcador.

Na partida preliminar o quadro de Juvenis do Vasco levou de vencida a equipe de Aspirantes do Madureira pela contagem de 3 tentos a dois.

A arrecadação foi pequena passando apenas pelas bilheterias do Estadio do Botafogo a importancia de Cr$ 8.586,00.

No quadro vencedor, Wilson, Moacir, Pacheco e Aedo foram as figuras salientes. No quadro vencido Nenem, Didi e Esquerdinha foram os melhores elementos.

Facil Vitória do C. do Rio

O Canto do Rio derrotou o Bonsucesso após um cotejo disputado no lamacento gramado da rua Figueira de Melo.

A peleja foi bastante movimentada e se definiu no segundo tempo, quando os niteroienses arrazaram os leopoldinenses por 5x0.

A vitoria do Canto do Rio foi merecida por sua melhor atuação no decorrer de todo o jogo.

O JUIZ

Foi boa a atuação do juiz mineiro Geraldo Fernandes. Justamente expulsou Ubaldo do gramado por desrespeito.

OS "GOALS"

Todos os tentos foram feitos no segundo tempo, nesta ordem: Raimundo, aos 10 minutos; Valdemar, aos 18; novamente Valdemar, aos 28 Noronha, aos 34 e, finalmente, Bonifacio, aos 43.

OS QUADROS

As equipes foram as seguintes:

BONSUCESSO — Max; Nanati e Antoninho; Cambui, Mirim e Nelson; Fausto Ubaldo, Jorge, Flavio e Zoca.

CANTO DO RIO — Joel; Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Raimundo, Didi e Noronha.

A PRELIMINAR

Os aspirantes do Bonsucesso venceram por 6x1.

A RENDA

Foi de Cr$ 4.920,00 a renda [illegible].

Torneio Interno de "Snocker" do DIARIO CARIOCA

Foi elaborada a seguinte tabela para o Torneio Interno de "Snoocker" do DIARIO CARIOCA, a ser disputado na semana próxima:

1 — Leão x Wilson; 2 — Everaldo x Paulistano; 3 — Duarte x Nunes; 4 — Chico x Mariano; 5 — Isidoro x Paulo; 6 — Braga x Renan; 7 — Rui x Vencedor do 1.º jogo; 8 — Venc. II x Venc. II; 9 — Venc. IV x Venc. V; 10 — Venc. VI x Venc. VII; 11 — Venc. VIII x Venc. IX; 12 — Venc. X x Venc. XI.

A primeira partida será disputada no dia 23.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — N.° 5.822

LIGADOS PELA MESMA SORTE OS INDUSTRIAIS E OS TRABALHADORES DE TODAS AS INDUSTRIAS

Harmonizar Todas as Classes é o Escopo do Govêrno Atual

Festa de Confraternização Realizada Ontem no Automovel Clube do Brasil — Como Falou o Presidente da Confederação Nacional das Industrias, Homenageando os Delegados dos Trabalhadores — Presente o Presidente da Republica

Realizou-se ontem no Automovel Clube do Brasil, o almoço de confraternização oferecido pela Confederação Nacional das Industrias aos delegados operarios estaduais que se encontram nesta capital a fim de assistir á instalação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Industria.

O almoço foi honrado com a presença do presidente da Republica, general Eurico Gaspar Dutra, notando-se tambem a presença dos srs. vice-presidente da Republica, senador Nereu Ramos; Samuel Duarte, presidente da Camara dos Deputados; Morvan Dias Figueiredo, ministro do Trabalho; gen. Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal; gen. Lima Camara, chefe de Policia; senador Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias de São Paulo; Alirio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho e outras autoridades e pessoas gradas.

OS DISCURSOS

Fizeram uso da palavra, por ocasião do almoço os srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias, Morvan Dias de Figueiredo, ministro do Trabalho e senador Nereu Ramos.

Em suas orações o ministro do Trabalho e o vice-presidente da Republica enalteceram a significação daquela festa de confraternização, em que se constatava a perfeita colaboração dos trabalhadores brasileiros ao programa do governo do general Eurico Dutra.

Acentuaram os oradores que um dos sinais que mais animam o governo a prosseguir na sua obra de aproximação e harmonia entre empregados e empregadores tem sido a confiança provada pelos trabalhadores nas diretrizes do sr. presidente da Republica, graças ás atitudes que a nação tem observado de proteção e ... ás classes, na industria e no comercio.

OVAÇÕES

O presidente da Republica e o ministro do Trabalho foram vivamente ovacionados pelos delegados dos trabalhadores de todo o país presentes á instalação da sua magna entidade de classe.

O DISCURSO DO SR. EUVALDO LODI

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo presidente da Confederação Nacional das Industrias:

"O ato de instalação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, a que temos o privilegio de estar presentes, assinala uma fase de tal forma avançada na organização da economia do país, que justifica de sobra as manifestações de entusiasmo com que o estamos saudando. Não me excedo ao afirmá-lo, porque, de fato a estruturação da economia moderna não apenas comporta, mas necessariamente inclue a composição dos orgãos sindicais, orgãos de disciplina das forças cu atuação no quadro economico. A aglutinação sindical corresponde tão incisivamente a um trabalho vital na formação e evolução das sociedades contemporaneas que os publicistas mais autorizados reconhecem, hoje, que o Estado não pode ignorar a existencia dos nucleos de corporação, antes tem de se habilitar constitucionalmente a incorporá-los á sua propria estrutura. Não se trata, por conseguinte, de uma tese estritamente economica; trata-se de um fenomeno de ordem politica, de que os homens de direito não menos que os economistas, se ocupam, quando se consagram a idealizar, projetar e configurar o Estado moderno".

SOLIDARIEDADE HUMANA

"Se é certo que o principio da solidariedade se encontra nas origens longinquas do movimento de classe certo é, tambem, que se amplificou e, por efeito de seu proprio impulso moral, extravasou das linhas divisorias dos blocos profissionais, espalhou-se pelas areas imensas com que a identidade de sentimentos humanos associa, na mesma decisão, no mesmo sofrimento e na luta, á busca de uma vitoria comum, todos os que enfrentam a vida com a energia dos musculos ou da inteligencia; recobrou enfim, a integridade de sua essencia espiritual, e, de mera solidariedade profissional passou aos principios da solidariedade humana, para transfigurar o aparelho sindical em condição e garantia de pacificação social".

O EXEMPLO BRASILEIRO

"Estavamos, do resto, como que predispostos historicamente a receber e efetivar uma formula de harmonização de interesses, cuja consagração nos coloca, em materia de legislação social, á frente dos povos civilizados como um exemplo de cordura e compreensão entre as classes.

Os desencontros, a que o convivio humano não se pode esquivar, nunca foram causa, em nossa historia, de conflitos e entrechoques capazes de por em risco a tranquilidade da familia brasileira. Pode-se mesmo asseverar que o desenvolvimento da vida industrial no Brasil, abrangeu a coincidencia de esforços de empregadores e trabalhadores, prevenindo desconfianças, suspeitas e desentendimentos, estabelecendo, antes, uma consciencia comum e, dessa forma, autorizando a certeza de que a industria nacional, em pleno florescimento, é uma obra de estreita colaboração de empregados e empregadores".

BENEFICIOS GERAIS

"A grata realidade que assim enunciamos, tem expressão juridica e legal no sistema dos orgãos sindicais. Já os industriais, na vasta ramificação de suas especialidades, se acham categorizados de grau em grau, até atingir o coroamento de sua ordem sindical, representado na Confederação Nacional da Industria. Aparelhando-se para a defesa de seus interesses, a classe industrial promove a expansão de seus recursos e possibilidades, em beneficio da grandeza economica do país, grandeza, pois de que participam por igual todas as classes, inclusive a dos trabalhadores. Suas iniciativas se multiplicaram no sentido de valorizar o fator humano, como elemento primordial da produção, com a criação do SENAI e do SESI, cuja manutenção cabe aos proprios industriais, por intermedio de sua Confederação".

FORÇA CONSTRUTIVA

"Faltava, não obstante, a esse monumental esquema das organizações de classe, no país o orgão superior de sindicalização operaria, e tal é o acontecimento, entre todos fausto, que agora celebramos, ou seja, o advento da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria. Se, por esse passo, consolidais em forma tangivel vossa consciencia de classe, notareis, ao mesmo tempo, que vossa responsabilidade recresce. A Confederação continue, em vossas mãos, um instrumento de força, mas de força construtiva, a ser aplicada para o bem do Brasil. Do alto de vossa organização, podereis descortinar, em toda a latitude, o panorama dos interesses nacionais a cuja guarda, fomento e zelo os trabalhadores têm de acudir com o poder de suas energias. Tais interesses, exatamente por serem nacionais, não se devem particularizar ao sabor das conveniencias de determinadas categorias da coletividade. Pelo esse carater nacional dos interesses a que atendemos, no trabalho industrial, não se pode permitir que se individualizem, a não ser na medida em que, impelido por um estimulo sadio, cada qual procura avantajar-se aos outros no serviço da comunhão social, por sua diligencia e pelo aprimoramento de sua capacidade.

APERFEIÇOAMENTO DE METODOS

"Relevantes tarefas se propõem ás organizações sindicais da industria, convergindo para o proposito de aperfeiçoar meios todos de trabalho e da produção, de modo a alterar-se o padrão geral de vida, em que são tambem interessados os trabalhadores".

UNIÃO MORAL E SOCIAL EM BEM DO BRASIL

"Estamos convencidos de que é sob a influencia de tais pensamentos que se deve festejar a instalação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, cupola de vossa organização sindical, que alcançais por um ato de vontade esclarecida. Na mais nobre e envolvente acepção do termo, este é um ato politico; é um ato de politica social, destinado a robustecer a obra de organização profissional que auspicia, não somente a regulação da ordem economica, senão tambem a preservação da fraternidade no trabalho, para assegurar a paz da familia brasileira. Importa, em suma, num corolario á politica da harmonia e justiça que se vai incrementando sob a orientação e a vigilancia do eminente chefe da Nação, o general Eurico Gaspar Dutra, com o concurso e a dedicação do ilustre ministro do Trabalho, Industria e Comercio, o sr. Morvan Dias de Figueiredo".

TRADIÇÃO DEMOCRATICA E CRISTÃ

"A Confederação Nacional da Industria, pela voz de seu presidente, congratula-se com a Nação por este acontecimento. E' assim que o Brasil, no pleno vigor de sua consciencia, se prepara para a altura e o esplendor de seus destinos: buscando em si mesmo a inspiração de sua vida social, nas sugestões de sua tradição juridica e politica na esfera das relações do capital com o trabalho, tradição democratica e cristã, que se exprime nas iniciativas como esta, em que os orgãos superiores da classe dos industriais e da classe dos trabalhadores se defrontam, se reconhecem e se abraçam, no mesmo nivel de existencia legal.

Saudemos esta realidade, de onde os surtos de nossa imaginação, abrasada de fecundo patriotismo, partem, com alvoroço, para a antevisão do Brasil fortalecido pela energia e pela união moral e social de suas gerações".

Posse do Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil

Realizou-se em fevereiro passado a eleição para os cargos de Grão Mestre Geral e Grão Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil. Feita a apuração, verificou-se ter obtido a maioria absoluta de votos os srs.: Joaquim Rodrigues Neves e Artur Ferreira da Costa, para os cargos de Grão Mestre Geral e Grão Mestre Adjunto, respectivamente, os quais foram reconhecidos e proclamados. Em sessão, que será publica e para a qual foram convidadas autoridades, imprensa e pessoas gradas serão os eleitos empossados no dia 24 do corrente mês, ás 20,30 horas, na sede do Grande Oriente do Brasil.

O sr. Rodrigues Neves, que exerce o cargo desde 1942, foi reeleito.

Várias solenidades serão realizadas no dia da posse, inclusive um almoço, ás 12,30 horas, no "Automovel Clube", oferecido aos srs. Rodrigues Neves e Ferreira da Costa. Dos Estados comparecerão delegações representando Lojas e Grandes Orientes Estaduais, sendo de notar que já se encontram nesta capital diversas representações.

"Favorita da Marinhá 1947"

Está circulando o numero de maio de "Humaitá", orgão dos marinheiros do Brasil. Alem de farto noticiario, "Humaitá" publica interessante enquete com diversas candidatas ao titulo de "Favorita da Marinha de 1947".

O CRIME
CHANGEZ DE PLACE!
TIMBAÚBA

Os jornais já confirmam o rodizio entre delegados especializados e diretores gerais que vai ser levado a termo pela atual administração policial, com o intuito de melhorar os serviços afetos ao Departamento Federal de Segurança Publica. Já foram, mesmo, publicadas as transferencias em perspectiva, cujos decretos estão dependendo da assinatura do chefe de Estado.

A analise das mesmas evidencia, mais uma vez, que o que se teve em vista não foram propriamente as conveniencias do serviço policial e sim satisfazer determinados interesses pessoais, acomodar situações, resolver impasses existentes entre certos chefes, de determinar o afastamento de um elemento sem que tal causasse escandalo ou magoa. E isto é facil ser verificado.

Veja-se, por exemplo, o que vai acontecer com a Divisão de Policia Técnica. Seu atual diretor é, inegavelmente, um estudioso do assunto. Em toda a sua vida de funcionario policial dedicou-se ao estudo das questões afetas á Policia Técnica, tomou parte em varios congressos juridicos nos quais o assunto foi discutido por técnicos estrangeiros e nacionais, e, justamente por isto, foi o escolhido para organizar aquela Divisão quando a mesma foi criada pela ultima reforma policial que deu origem ao atual Departamento Federal de Segurança Publica.

Nada se tem a alegar contra sua competencia. Nada se pode dizer contra o seu valor como funcionario e como técnico. Pois bem, segundo o rodizio, vai o técnico, o estudioso do assunto, o profissional deixar a direção da Policia Técnica a fim de assumir a chefia de outro serviço completamente diferente, essencialmente burocratico

Quem vai lucrar com isto? Naturalmente não será, em absoluto, a Divisão de Policia Técnica, que vai ficar privada do concurso de um diretor que é um especialista na matéria.

O mesmo rodizio aponta o atual delegado de Roubos e Falsificações como sendo o futuro titular da Delegacia de Vigilancia. No mesmo dia em que a noticia era veiculada vinha a publico a promoção exarada pelo representante do Ministério Publico junto á 8.ª Vara Criminal, em um processo enviado pelo referido delegado, na qual o promotor Omar Dutra, depois de acentuar varias irregularidades, diz, textualmente, que "o relatório parece mais noticiario jornalistico e que no inquérito não se cuidou de obter provas para a repressão dos crimes". O titular da Vara, concordando com a promotoria, estranhou a feitura do processo, "onde não se encontram elementos nem para a denuncia". Este delegado, que se revela assim tão displicente, tão alheio aos fatos á testa da Delegacia de Roubos e Falsificações, vai ser, pelo famoso rodizio, delegado de Vigilancia e Capturas...

Que se poderá esperar de tudo isto? Melhoria no serviço? Mais eficiencia nos trabalhos? Mais produção na luta contra o crime? O "changez de place", apenas, não resolverá a situação. E' preciso sangue novo.

7 FERIDOS NO DESASTRE

Por volta das 21 horas de ontem, chocaram-se na rua Marquês de Abrantes, em frente ao n. 192, o auto de praça de chapa n. 4.06.04 e o caminhão com chapa n. 268 este, de S. Paulo. O choque foi violento, sofrendo o auto grandes estragos.

Sairam feridas as seguintes pessoas: Ray Maas, de nacionalidade norte-americana de 23 anos, casado, residente na rua Gen. Urquizia n. 198, sua esposa, d. Harl Maass. Seus filhos, Phillips, de 15 anos, Léié de 12, Anna, de 10 e Harold, de 8 anos, e o motorista Antonio Gaspar, casado, de 40 anos, residente na rua Marquesa de Santos n. 32. O menor Harold sofreu fratura do cranio, sendo internado numa casa de saude. Os demais, apos serem medicados no H. P. S. retiraram-se.

OS EX-COMBATENTES PEDIRÃO AOS PARLAMENTARES SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS

Realizar-se-á, amanhã, ás 14 horas, a concentração dos ex-combatentes de terra, mar e ar, á Avenida Augusto Severo n. 4, de onde partirão, em desfile, com destino á Camara Municipal e em seguida á Camara dos Deputados.

Nestas visitas, os ex-pracinhas encarecerão aos parlamentares a urgencia da solução dos seus problemas angustiosos, usando da palavra os dois oradores seguintes: sr. Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção do Distrito Federal, na Camara dos Vereadores e Osvaldo G. Aranha, presidente do Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil, na Camara dos Deputados.

O desfile dos ex-combatentes percorrerá o seguinte itinerario: Rua Teixeira de Freitas, rua do Passeio, Praça Floriano, (Cinelandia), Camara Municipal, Avenida Rio Branco, rua da Assembléia, até a Camara Federal. Os mutilados desfilarão em "jeeps" gentilmente cedidos pela firma Gastal & Cia.

Os cartazes que figurarão no desfile foram confeccionados pelo Diretorio Academico da Escola Nacional de Belas Artes, atendendo a um pedido da Associação dos Ex-Combatentes.

Esta agremiação está solicitando dos diretores e chefes de repartições publicas, autarquias, casas comerciais e estabelecimentos industriais, a dispensa dos ex-combatentes que trabalhem sob as suas ordens, a fim de que os mesmos possam confraternizar com os seus antigos companheiros de luta, nos campos de guerra da Europa.

Pagamento de Vencimentos de Pessoal no Exercito

Solicitam-nos a divulgação:

O chefe do Estabelecimento Central de Fundos avisa as Unidades Administrativas que o pagamento de vencimentos de "Pessoal" no corrente mês será efetuado de 23 a 26, devendo ser observada a Portaria n. 5.541, de 3, publicada no D. O. de 4, tudo de novembro de 1943.

Para as diárias fora da sede deverá ser feito o pedido de empenho prévio; para a boa marcha do serviço e imprescindivel que, nas observações dos mapas de efetivos, constem os necessários esclarecimentos, toda vez que houver saque de vencimentos ou vantagens, alem da importancia correspondente ao proprio mês, justificando portanto, a quantia que por acaso corresponder a outro periodo, indicando claramente o mes e dias correspondentes.

Outrossim solicita, em cumprimento a determinações superiores, que mencionem na casa de observações dos mapas de efetivos se neles figura algum militar para quem seja sacadas, apenas vantagens especiais ou gratificações e que a rigor, não mais esteja fazendo parte do efetivo da Unidade para fins da exigência da letra g) da Portaria publicada no D. O. de 7.2-46.

A 3ª via do mapa de efetivo deverá ser anexada no final do processo; as unidades poderão trazer os cheques prontos, mas com a devida precisão".

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Revista Anchieta, Boletim da Associação Comercial do Rio de Janeiro e Boletim do Serviço de Informação da Legação Polonesa, no Rio de Janeiro.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.823

DE PARIS

"LA COURSE DES ROIS"

TRAGÉDIA DE THIERRY MAULNIER

Raymond Lyon

PARIS — (Via aérea) — O teatro do "Vieux-Colombier" é mais que um teatro: é um templo. Está á margem esquerda do Sena, na rua do Vieux-Colombier, da qual tem o nome; é uma ruazinha tortuosa, que vai da praça Saint-Sulpice ao encruzamento da Croix-Rouge, duas praças de provincia perdidas em Paris. Sua unica travessa é a rua de Rennes, unica rua larga cortada por Haussmann entre o boulevard Saint-Germain e o sul da cidade. É o sossegado bairro dos vendedores de antiguidades e dos pequenos editores, os editores da retaguarda; mas o teatro do "Vieux-Colombier" é um "teatro de vanguarda".

Foi aí que Jacques Copeau se fixou há quase trinta anos com sua companhia nômade, e provocou escandalo, fazendo que o teatro se tornasse realmente teatro, isto é, reagindo contra o falso verismo do cenário e do jogo de cêna, herança do "teatro livre", que na verdade não se aproximava da vida real, mas era apenas sua grosseira caricatura.

Quando, em 1923, o "Vieux-Colombier", como muitos outros teatros, se transformou em cinema, isso para êle não significou um rebaixamento, porque, sob a inteligente direção de Jean Tédesco, sua tela só exibia as obras primas do cinema francês e estrangeiro.

Atualmente, o publico do "Vieux-Colombier" compõe-se em sua maioria de uma elite intelectual e estudantina, que assiste nesse teatro a espetáculos sempre excepcionais. Obras magnificas têm sido apresentadas, as quais, após o êxito assegurado por esse publico conhecedor e dificil, passam naturalmente para os "grandes" da margem direita. Será sem duvida o destino de "La [illegible]rse des Rois".

O autor f[illegible] da peça nos seguintes têrmos:

"Prete[illegible] apenas narrar ao publico, em forma dramática,

(Conclui na 2a pagina).

DE NOVA YORK

"BOOMERANG"

Fernando Sabino

"Quando Henry me iniciou no jogo do "boomerang", escrevia um membro da Suprema Côrte na revista "Fortune", em 1942, "eu achei que era bem engraçado e muito interessante o modo pelo qual êles voltaram e isso foi suficiente para mim. Mas não para Henry. Êle começou por ler tudo que podia encontrar sôbre a história dos "boomerangs" e seu uso entre as tribus primitivas. Então êle se atirou na aerodinamica. ... Ele tinha de descobrir "porque" o "boomerang" executava a sua trajetória".

O "boomerang", embora já se tenha ouvido falar nele, é um esporte praticamente desconhecido entre nós. E um pedaço de madeira curva que atirado longe de determinada maneira, vem completar sua trajetória nas mãos daquele que o atirou. Os nativos da Australia o inventaram. Segundo Dwight Macdonald (*) o "boomerang" é "o mais dialético dos esportes, pois o ponto de partida é também a linha final". Daí a razão pela qual Henry o atira com perícia.

"Henry", para a intimidade do "common man" em nome de quem êle fala e cujos direitos defende ("The American peace will be the peace of the common man" — do discurso de 8/6/1940 "Porque Deus fez América?), é na vida politica americana Henry Agard Wallace, um dia vice-presidente dos Estados Unidos e hoje editor da revista "New Republic". Não só pratica o "boomerange", mas também o "tenis", o jornalismo, as viagens, a oratória, os passeios a pé e, segundo seus adversários, a demagogia, tudo isso com salutar espirito esportivo. É extraordinária, contudo, a importancia que lhe é atribuida em todo o país, alem do terreno esportivo, e mais extraordinária ainda a repercussão dessa importancia fora dele, que julguei sentir particularmente exagerada no Brasil. Partindo dos Estados Unidos em direção á Russia, sua defesa de uma politica de apregoada amistosidade na solução dos problemas do mundo para garantia da paz, vai daquele país atingir a pequenas nações europeias sôbre sua influencia, e da Europa atinge a América Latina através da simpatia condescendente dos comunistas regionais, regressando ao seu ponto de partida nos braços redentoramente estendidos da politica de boa-vizinhança dos Estados Unidos. O "boomerang" completa assim a sua trajetória.

Embora exagerada, a importancia que atribuem a Wallace não é de se estranhar. Em todo mundo se faz sentir cada vez mais tensa a incompatibilidade entre o comunismo, praticado na Europa pela Russia

(Conclui na 2ª pagina)

RUA — Inedito de Ovaldo Goeldi, especial para o DIARIO CARIOCA

PERSPECTIVAS

"AMICUS PLATO..." OU DO SENSO COMUM

Pedro Dantas

A inteligência, uma técnica; a inteligência, um instrumento dado — eis duas concepções opostas, dois polos que sempre disputaram as preferencias da filosofia. Se quisermos escolher, para as duas atitudes, patronos irrecusáveis, não encontraremos melhores candidaturas que as de Aristóteles e Platão.

A considerar os postulados fundamentais desses chefes de raça, cuja descendencia filosófica se prolonga até aos nossos dias, o que os distingue e separa, de modo irredutivel, vem a ser, exatamente, a posição assumida por um e por outro em face do problema do conhecimento, em sua natureza, em seu objeto, em seus processos. Tipicamente metafisico, o pensamento de Platão chega ao desapreço do mundo objetivo e dos meios biologicos elementares de que dispomos para conhecê-los — os sentidos. Não lhe pareciam estes capazes de operar verdadeiro conhecimento, pois o conhecimento é relativo ao mundo das idéias, concebidas como eternas e, portanto, pre-existentes a todo esforço para conhecê-las.

Ás aventuras do pensamento se deparava, pois, quadro análogo ao das aventuras da ação; e suas descobertas seriam como as que estavam reservadas aos navegadores: o encontro, o achado de idéias, e não a sua criação. O essencial, na missão da filosofia, era "rasgar a cortina da eterna oficina e tirar idéias de lá" idéias que lá se encontravam, desde muito, que sempre lá se teriam encontrado, como a América, no mesmo lugar. A América, mundo ignoto, não estava aí, para quem a descobrisse, o Colombo, o Vespucio, o Gama, o Magalhães, o Cabral?

Assim estariam tambem as idéias, eternas idéias, no seu mundo especial, unico verdadeiro, á espera do sortilégio que os fosse desencantar. Nada adiantaria, para isso, a consideração das coisas do mundo objetivo, mero reflexo enganador. Nenhum caminho, nenhuma escada, permitiria a ascenção do empirico ao ideal, segundo Platão. Não restaria, pois, ao filósofo, senão voltar as costas ao mundo objetivo, para perseguir nas idéias, de existência quase objetivada, a unica forma possivel de verdadeiro conhecimento.

E' de notar-se a circunstancia realmente curiosa de que essa posição ante o problema do conhecimento representa simplesmente a inversão dos termos originários em que ele se coloca perante o senso comum. Haverá, então, um divórcio necessário entre o senso comum — essa raridade — e a filosofia? Essa opinião, que tantos filósofos fizeram por justificar, é responsavel por certo desprestigio social da fi-

(Conclui na 7ª pag.)

CINEMA

A LEI DO LOCAL

Evaldo Coutinho

Em Chaplin, o leit-motiv da fuga, expressando-se através de situações em ato, não impunha exclusividade de ambiente, tanto valendo, para cercar a vivência de Carlitos, a neve dos montes como o casario das cidades. Sendo esse leit-motiv adequado a qualquer latitude, o ser fugitivo que era feito de delicadeza hostilizável, assumia o aspecto de um ente universal, sofrido onde quer que se encontrasse e, o que é curioso, se articulava de tal maneira á terra onde se detinha, como se fora organicamente intimo de todas as coisas que passavam com êle. Mas o que era ainda mais curioso, essa intimidade (e não será a unica explicação para a sua uniformidade de conduta no tocante aos diversos locais?) derivava de sua própria posição de inadaptado. Por não ser de nenhuma parte, Carlitos vivia em todas elas. Arraigava-se ao ambiente com o intuito de permanecer e, quando sobrevinha a fuga, essa intimidade com as coisas tornava possivel a variedade dos subterfúgios. Quando o personagem escapava da terra, a camera impregnava-lhe a pessoa de inferências locais, de modo que a fuga se revestia, assim, de peripécies incontestáveis.

Uma das preocupações mais vivas de Chaplin era o emprego irredutivel da lei do local, aquela que determina, para exteriorização do assunto, — aparecendo nele em forma de situações em ato e não de história — que tudo há de ser dito com as imagens disponiveis do ambiente. Para isso, o local oferecia, sem adulterações de sua lógica facial, as imagens necessárias, como se as conjunturas filmaveis fossem naturais ao ambiente á semelhança de suas árvores. A objetiva de Chaplin era estritamente regional para cada filme; não buscava, para se fazer compreendida, complementações exteriores, certo de que se perdia a camera que muito se deslocava.

Há um minimo de mobilidade que preenche todas as exigencias. Há, mesmo, certas imobilidades que fecundam a

(Conclui na 3ª pag.)

SEMANA LITERARIA

O Poeta e os Tempos Modernos

Paulo Mendes Campos

É a poesia moderna melhor do que a antiga? O problema não pode ser colocado nestes termos. Naturalmente, a nossa poesia é a moderna, mas pela mesma razão que nosso vestuario é o da moda, sendo dispensável cotejar a qualidade de nossa roupa com a túnica romana.

Não é impossivel comparar a qualidade de dois poemas. Muitas vezes, entretanto, é dificil. Só podemos fazê-lo honestamente ao lado de clara exposição de motivos, isto é, quando discriminamos os valores a comparar. A voluptuosidade não é mérito intrinseco da poesia, porém, como convencer um voluptuoso de que os versos de esquecida poetisa não possuem a magia verbal de um Raul de Leoni? A magia verbal, por suposição, não interessa a êsse luxurioso leitor, que prefere ao prazer da linguagem a descrição de princesas que vagam pelas ruas como gatas no cio pelos beirais.

Tal leitor, se não tem razão, não deixa de ter direitos, e bebe o seu mel onde o encontra.

De mesma forma, como um helenista conseguiria persuadir-nos da superioridade musical de Teócrito sôbre Camões, se não soubermos o grego?

Equívocos de natureza semelhante estão sempre ocorrendo, não apenas quando duas pessôas discutem suas próprias preferências poéticas, mas igualmente quando uma única pessôa se põe a confrontar dois ou mais poetas, e mesmo dois ou mais poemas de um mesmo poeta. Gente que não conhece grego, entre Teócrito e Camões, dá primazia a qualquer um deles na maior das calmas, por achar que o velho poeta de Siracusa possui, por exemplo, mais sentimento da natureza do que o bardo lusitano, ou vice-versa.

Se entre dois nomes, o confronto da excelência poética comporta enganos, quando se trata de indicar a supremacia de uma época sôbre outras, navegamos então num oceano de mal-entendidos. Se temos duas linguas diferentes, as coisas ainda pioram sobremaneira... Uma escola literária, por definição, limita seus ideais a umas tantas proposições estéticas. Ainda que seja imaginável a critica comparativa entre duas escolas, é muito dificil não se cometer injustiças, no sentido de exigir de uma delas aquilo que ela mesma não se propôs. Não é absurdo acreditar em valores absolutos da poesia, mas suponho que, quanto mais perto se esteja do discernimento dêsses valores, mais prudência se usa no julgar e, de certo modo, com mais ceticismo se considera a poesia já existente.

De qualquer jeito, antes de qualquer outro gesto critico, é

(Conclui na 3ª pagina)

POESIA

BALADA DO MORTO-VIVO

Vinicius de Morais

Tatiana, hoje vou contar
O caso do Inglês espírito
Ou melhor: do morto-vivo.

Diz que mesmo sucedeu
E a dona protagonista
Se quiser pode ser vista
No hospício mais relativo
Ao sitio onde isso se deu.

Diz também que é muito raro
Que por mais cético o ouvinte
Não passe uma noite em claro
Sendo assim, por conseguinte
Se quiser diga que eu paro.

Se achar que é mentira minha
Olhe só para essa pele
Feito pele-de-galinha.

Dou início: foi nos faustos
Da borracha no Amazonas
A's margens do rio Negro
Sôbre uma balsa habitável
Um dia um casal surgiu
Ela chamada Lunalva
Formosa mulher-de-côr
Êle com a alcunha de Bill
Um inglês comercial
Agente da "Rubber Co."

Mas o fato é que talvez
Por ter nascido na Escócia
E ser portanto escocês
Ninguém de Bill o chamava
Com exceção de Lunalva
Mas simplesmente de Inglês-

Tôda manhã que Deus dava
Lunalva com muito amôr
Fazia um café bem quente
Depois o Inglês acordava
E o homem saía contente
Fumegando o seu cachimbo
Na sua lancha a vapor.

Tôda a manhã que Deus dava.

Sòmente com o sol-das-almas
O Inglês á casa voltava

Que coisa engraçada: espia
Como só de pensar nisso
Meu cabelo se arrepia.

Um dia o Inglês não voltou.

A janta posta, Lunalva
Até o cerne da noite
Em pé na porta esperou.

Uma eu lhe digo, Tatiana
A lua tinha enlouçado
Nêsse dia da semana.
Era uma lua tão alva
Era uma lua tão fria
Que até mais frio fazia
No coração de Lunalva.

No rio negroluzente
As ávores balouçantes
Pareciam que falavam
Com seus ramos tateantes
Tatiana, do incidente.

Um constante balbucio
Como o de alguém muito em mágua
Parecia vir do rio.

Lunalva, num desvario
Não tirava os olhos dágua.

A's vezes, dos igapós
Subia o berro animal
De algum jacaré feroz
Praticando o amôr carnal
Depois caía o silêncio.

E então voltava o cochicho
Da floresta, entrecortado
Pelo rir mal-assombrado
De algum môcho excomungado
Ou pelo uivo de algum bicho.

Na porta em luz cancarada
Só Lunalva lunalvada.

Súbito, ó Deus justiceiro!
Que é êsse estranho ruído
Que é êsse escuro rumor?
Será um sapo-ferreiro
Ou é o moço meu marido
Na sua lancha a vapor?

Na treva sonda Lunalva...
Graças, meu Pai! Graças mil!
Aquêle vulto... era o Bill
A lancha... era a "Arimedalva"!

"Ah, meu senhor, que desejo
De rever-te em casa em paz..
Que frio que está teu beijo!
Que pálido, amôr, que 'estás!"

Efetivamente o Bill
Talvez devido á friagem
Que crepitava no rio
Voltara dessa viagem
Muito branco e muito frio.

"Tenho nada, minha nêga
Senão fome e amôr ardente
Dá-me um trago de aguardente
Traz o pão, passa a manteiga!
E aproveitando do ensejo
Me apaga êsse lampião
Estou morrendo de desejo
Amemos na escuridão!"

Embora estranhando um pouco
A atitude do marido
Lunalva tira o vestido
Semi-louca de paixão.

Tatiana, naquêle instante
Deitada naquela cama
Lunalva se surpreendeu
Não foi mulher, foi amante
Agiu que nem mulher-dama
Tudo o que tinha lhe deu.

No outro dia, manhãzinha
Acordando estremunhada
Lunalva soltou risada
Ao ver que não estava o Bill

(Conclui na 7ª pag.)

"LA COURSE DES ROIS"

(Conclusão da 1ª pagina).

uma história dramática. O assunto é o "assassinio do pai", de que tratam os psicanalistas. Numa sociedade ao mesmo tempo requintada e bárbara, u'a moça sofre o pêso da autoridade paterna, aumentada e agravada por uma paixão de caráter quase incestuoso. Apaixona-se e, para salvar o homem que ama, entra em luta com essa autoridade, mas só consegue vencê-la cometendo um crime, cheio, por sua vez, de consequências. Os deuses trabalham maravilhosamente no sentido de transviar todo o mundo."

Sentimos a tentação de criticar Thierry Maulnier pela sua definição do drama e da tragédia; mas êle acrescenta:

"Mas na "Course des Rois" os criminosos não o são por vocação. São arrastados ao crime pela violência da crise, pela urgência das situações. A unidade de tempo, que só permitia á tragédia uma ação que se desenvolvesse em poucas horas, até o seu desfêcho, era uma das regras do drama clássico. Essa regra representa na peça a própria essência do drama. É a "falta de tempo" que arrasta os personagens, e representa o papel do destino".

Essa "tragédia clássica" é a primeira obra de Thierry Maulnier para o teatro. E obteve imediata aceitação. A progressão dramática e dos sentimentos desenvolve-se em crescendo. O próprio ritmo da ação, inexistente durante a exposição, aumenta progressivamente, para chegar ao auge na corrida de carros, que só assistimos pelas reações apaixonadas dos guardas que a contemplam do alto das muralhas.

Sua unica fraqueza reside sem duvida no estilo, mais literário do que dramático. Tôdas as personagens se exprimem como Thierry Maulnier, numa linguagem que se demora de bom grado a burilar uma frase bonita. Os espectadores surpreendem-se muitas vezes a se extasiar com a musica verbal, em detrimento da atenção dramática. Trata-se de uma obra que se gostará de ler, depois de tê-la visto representada.

Deve-se a essa procura de estilos alguns belos versos (a tragédia é em prosa), e sinto imenso só ter pensado em anotá-los no ultimo ato. Eis um exemplo:

Le sangue n'a pas fini de sécher sur les dalles

ou:

Je rejoindrai ton char à l'ombre des murailles

A interpretação, sem contar com artistas excepcionais, tem pelo menos o mérito da homogeneidade. Pierre Morin, no papel de pai, é de uma nobreza trágica, e Tania Balachova representa como grande artista dramática um papel cheio de emoção contida.

Que dizer do autor? Fora da França êle é mais conhecido como jornalista do que como escritor. Efetivamente, sua carreira começou no jornalismo, aos vinte e um anos, em 1931. Tem, portanto, "menos de quarenta anos."

Seu primeiro livro foi uma coletânea de artigos, publicada em 1933: "La crise est dans l'homme". Antes da guerra era colaborador do jornal monarquista "L'Action Française", de onde passou para o "Figaro", para o qual escreveu durante a ocupação (devo chamar a atenção dos leitores estrangeiros para o fato de que o jornal era publicado em zona não ocupada, e foi proibido pelos alemães em novembro de 1942). Seu nacionalismo e certa inclinação a considerar os métodos autoritários um dos meios eficazes para alcançar a ordem não o levaram, como a outros escritores da mesma formação, a esquecer a pátria. Pelo contrário, foi dos turbulentos jornalistas que, pelas tribunas da imprensa não ocupada, deram muito que fazer á censura de Vichy.

Em 1934 publicou um livro sôbre "Nietsche", e em 1935 sua obra "Racine". Em 1938 foi a vez da "Introduction á la poesie française". Durante a ocupação, numa coletânea de artigos: "La France, la Guerre et la Paix", procurou com sinceridade confrontar a situação de antes da guerra com os acontecimentos, o que, infelizmente, era nesse momento uma arma de dois gumes: a censura não proibiu o livro. Mas outra obra, escrita em 1942 e 43, "Violence et concience", permaneceu clandestina, e só foi realmente publicada depois da Libertação.

Atualmente, Thierry Maulnier é critico dramático. Isso não impediu que passasse para o rol das suas vitimas, escrevendo "La course des Rois". Parece decidido a não ficar só nisso, a avaliar pela sua primeira tragédia, que para êle é um motivo de felicitações, e para nós de prazer.

"BOOMERANG"

(Conclusão da 1ª pagina)

em nome da ideologia marxista, e o imperialismo-capitalista praticado na América pelos Estados Unidos em nome da democracia. Certamente que nem todos os problemas do mundo atual não se circunscrevem nesta dualidade. As possessões das Grandes Potências na Africa e no Oriente Medio continuarão sendo a causa maior dos conflitos armados. E' verdade que o Conselho de Segurança das Nações Unidas ainda tem a esperança de prevenir futuras lutas entre as nações e suas colônias. Mas o Governo dessas nações tem achado mais vantajoso dispor de seus direitos sem a ajuda do Conselho das Nações Unidas. Estes e outros problemas transcenderão por certo qualquer solução de emergencia encontrada pela Russia e pelos Estados Unidos, no intuito de adiar por mais uns anos a nova guerra, que presentemente se anuncia inevitavel. De qualquer maneira esta solução que representaria a unica possibilidade de aqueles dois caminhos não se anularem, mas se desenvolverem paralelos, vem sendo a ansiosa aspiração dos povos forçados a caminhar na aspereza de ambos, e é o "leit-motiv" de toda a atividade politica de Wallace nos ultimos anos. Por outro lado se o povo americano está, pelo menos aparentemente, satisfeito com o seu regime capitalista e a máxima aspiração revolucionaria do operário não ultrapassa a de um aumento no salario, essa satisfação é garantida pela insatisfação dos povos sem capital e o salário cresce com o sofrimento do operario no resto do mundo. E' obvio pois que qualquer mudança de orientação politica aqui anunciada tem mais repercussão externa do que propriamente interna e mesmo quando Wallace limitava suas atividades ao "farm program", como Secretario da Agricultura, os idealistas de todo o mundo, dentro dessa limitação, já tiravam dela consequencias de carater internacional. O "boomerang" fora lançado.

Mas hoje o equivoco está formado, e a importancia legendaria de sua atuação politica vai cumprindo o destino de tudo o que nasce aqui: atravessa as fronteiras em proporções maiores e o que já era mito como individuo se torna mito como ideologia. Sómente agora o mito Henry Wallace como individuo começa a ser denunciado nos Estados Unidos. Frank R. Kent, que em 34 o elogiava, afirmando que êle não tinha vestigio de complexo da infalibilidade, vem agora atacá-lo dizendo o mesmo, com o intuito de desfazer o mito que se formou ("The Wallace Legent", Saturday Evening Post, 7/12/1946. Afirmam que Wallace além de infalivel, é um homem de notável integridade, rigidamente agarrado a sua ideologia, de grande coragem moral, e o unico politico que tem lutado sem concessões contra privilégios e injustiças. Não nos cabe discutir a autenticidade dessas virtudes pessoais de Wallace, mas sim as da significação politica de sua atividade para nós e o resto do mundo. Se não se formou neste sentido um mito, como temos dito, particularmente nas Republicas Latino-Americanas, pelo menos ela originou uma ilusão de afinidade ideologica para os que, não estando em nenhum dos dois caminhos, procuram um terceiro. Para os que não querem ser espectadores, como numa luta esportiva, o "boomerang" é esporte individual.

Luiz Carlos Prestes afirmou um dia no Brasil que na eventualidade de uma guerra entre a Russia e os Estados Unidos, se colocaria do lado da primeira. Essa declaração, talvez devido a sua falta de malicia, foi como tudo no Brasil considerada maliciosamente como de suma importancia para os destinos politicos do país em face da possibilidade de uma guerra na qual a palavra de ordem será novamente "As Américas Unidas, Unidas Venceerão". Hoje há quem afirme mesmo que o Governo perdeu uma boa oportunidade de fechar o Partido Comunista naquela época. No entanto, por detrás daquela leviana tomada de posição se viu claramente na sua repercussão que de outro lado a posição também já estava tomada. Não seria mostrar que também dentro do Brasil as forças estavam divididas entre os que acreditam no socialismo russo e os que acreditam na democracia americana. Os verdadeiros democratas e os verdadeiros socialistas apenas tentam constituir nova força e alargar um terceiro caminho. Para alguns entre estes homem que aos olhos dos stalinistas é um perfeito democrata e aos olhos dos "democratas um perfeito stalinista representaria estrádu larga por onde encaminhar atualmente os ideais de justiça e paz social para o mundo. E aí está o equivoco, a basear-se pelo menos no famoso discurso de 12 de setembro de 1946 no Madison Square Garden (que o forçou a demitir-se do cargo de Secretario do Comercio, depois de considerado por Truman contrário a politica estrangeira defendida por Byrnes na Conferencia de Paris) e no qual ele dizia textualmente: "Nós podemos não gostar do que a Russia faz na Europa Ocidental. Seu tipo de reforma de terras, expropriação industrial e supressão de liberdades basicas ofende a grande maioria do povo dos Estados Unidos. De nossa parte nos reconheceríamos que não temos mais a ver com os negocios da Europa Oriental do que a Russia com os negocios da América Latina, Europa Ocidental e os Estados Unidos. Mas gostemos ou não, os russos tentarão socializar sua esfera de influencia, exatamente como nós tentamos democratizar nossa esfera de influência.... O ideal russo de justiça economico-social vai governar aproximadamente um terço do mundo: Nossas ideias de livre iniciativa democrática governarão muito do resto... Por acordo mutuo, esta competição seria posta numa base amigavel e os russos deixariam de maquinar contra nós em certas áreas, exatamente como nós deixaríamos de maquinar contra êles em outras partes do mundo.... "Eis o que, em suma, Wallace tem para nos oferecer. Segundo Macdonald, "o antigo defensor de um Unico Mundo propõe agora Dois Mundos, desde que isso é mais vantajoso para a Russia no presente momento. A proposta de Wallace é analoga a dos antigos isolacionistas pro-nazismo: deixe Hitler (Stalin) na sua esfera, enquanto nós ficamos na nossa. Certamente que "os ideais de justiça economico-social" dos nazistas (soviets) não são os nossos, mas há espaço no mundo para ambos, etc "(*)" Evidentemente que a sua esfera de influencia os Estados Unidos estarão sempre prontos a defender e já o Presidente Truman elaborou um plano de armamento para os países da América Latina que o Senador Taft considera [illegible] e contraproducente,

aumentar a força dos ditadores já existentes e se por acaso eles forem um dia destituidos a facção revolucionaria "pode não ser do nosso gosto, mais ficará no poder com nossas armas, munições e equipamento "Mas a outra "esfera de influência" será dificil de aceitar os empréstimos aos países influenciados continuam de pé e pergunta-se qual seria a atitude dos Estados Unidos se a Russia resolvesse também emprestar dinheiro ao México para combater a influência americana. De qualquer maneira Wallace não nos oferece ao fim de tudo uma verdadeira politica em que acreditar, mas duas ou três: "Para a paz e a prosperidade do mundo, é mais importante para o publico conhecer a verdade liberal que conhecer a verdade reacionária. Talvez algum dia todos nós seremos suficientemente fortes para sustentar a real verdade" (Discurso de Janeiro de 47, "N. Y. Newspaper Guild Ball") Não nos oferece a solução linear de um caminho mas duas esferas, dois circulos tão a feição do circulo vicioso de sua politica, possivelmente bem intencionada, que agora se completa.

Que nos resta fazer então, alem de aplaudir unicamente como espectadores o espirito esportivo com que ele atua e esperar que o "boomerang", cumprida a parábola no ar, retorne as suas mãos? Esporte dificil este, para quem não conhece bem lei da aerodinamica, em que o instrumento atirado aos outros acaba caminhando contra nós.

(*) De "Henry Wallace", por Dwight Macdonald, "Politics" n's 2 e 3, 1947, todas as citações neste artigo.

O Poeta e os Tempos Modernos

(Conclui na 2ª pagina)

preciso que se compreenda o parnasianismo dentro das aspirações de forma escultural, e o simbolismo, dentro do projeto de "reprendre á la Musique leur bien".

A época literária se não se limita assim, da mesma maneira que as escolas, tem, por fatalidade, limitação semelhante. A poesia de um periodo, forçosamente, esteve condicionada a um grande número de circunstâncias, moldou-se segundo elas, ficou confinada a agir dentro de um circulo de diâmetro determinável. Basta lembrar os fatores de Taine — raça, meio e momento, para compreender-se a exposição. A poesia de uma época e indestrinçável dos elementos correlativos que a permitiram e caracterizaram.

Se é verdade que a poesia de uma determinada época, na comprovação teórica de suas qualidades estéticas, pode ser considerada mais próxima daqueles valores poéticos absolutos, admitidos por nós com precaução, a aplicação dêsses elementos abstratos na prática comparativa é sempre desaconselhável. Alguém pode achar que o simbolismo tocou mais fundo o terreno da "verdadeira Poesia", mas isso não basta para sobrepor os poetas modernistas aos poetas clássicos, por exemplo.

Percebemos melhor agora a improcedência da pergunta inicial. É ingênuo indagar se a poesia moderna é de melhor ou de pior qualidade que a antiga. Além dos equivocos prováveis já apontados, e agravados nessa simplificação mais vaga, sómente por um artificio podêmos determinar o instante em que a poesia deixa de ser "antiga" e principia a ser "moderna". Em geral, dizemos que a poesia deixou de ser alguma coisa e começo ua ser outra no momento de uma renovação exterior bastante visivel. Por exemplo: marcar o inicio da poesia moderna com o verso livre é justamente assinalá-la com um elemento exterior bastante visivel. Outros elementos que não sofreram solução de continuidade precisam ser esquecidos, e assim, criamos artificialmente um marco. Outro exemplo: costuma-se marcar com as "Méditations" de Lamartine o inicio do romantismo francês, mas a renovação de Lamartine se desprende de Chateaubriand e êste, sem dúvida nenhuma, muito deve a Bernardin de Saint-Pierre.

Com o último exemplo, quisemos anteceder a enunciação de uma lei literária, a lei que se pode chamar da transmissão, e que impossibilita seccionar o desenvolvimento histórico da literatura. Em ciência, isto é muito mais possivel: podemos falar razoavelmente de uma era da eletricidade. Em literatura, a rigor, não existem "eras". A era moderna, literariamente, é simples convenção.

Já se disse muitas vezes que o poeta deve ser fiel ao seu tempo. Verdade? Em parte. No que concerne á linguagem, esta fidelidade, se não constitui um dever, pelo menos constitui um bom conselho. Não é bom para o poeta deixar de tomar conhecimento da linguagem que o rodeia. Não temos razão, entretanto, se indicamos ao poeta a matéria de seu canto, afirmando que ela deve ser, para os modernos, essencialmente moderna. Aqui, invadiríamos um terreno que não é de nossa conta. Um grande poeta de nossos dias poderia realizar-se inteiramente alheio ás guerras, aos aviões, aos arranha-céus, á vida tumultuosa das metrópoles. Suas obrigações nada têm a ver com tudo isto, suas obrigações são para com a poesia escrita até agora nos seus valores peculiares e mais intimos.

Figuremos agora uma situação curiosa: imaginemos o poeta moderno que se quisesse descompromissado dos acontecimentos e das circunstâncias da vida moderna, que não pretendesse descrever a luta contra o nazismo, nem se referir ás conquistas da nossa época. Mais objetivamente, digamos que êste poeta quisesse escrever uma série de sonetos... puros, sonetos que não se distinguissem dos de Petrarca por alguma referência a coisas de nosso tempo. Aqui, vamos descobrir uma circunstância singular. Nosso poeta, se não for um ermitão, se conhecer e frequentar o cinema, se ouvir rádio, se viajar de avião, se ler jornais, está de posse de um patrimônio poético adquirido num espaço de tempo muito inferior ao que levaria para adquiri-lo na época de Petrarca. Embora não desejando utilizar-se dêsse "material" diretamente, a vida moderna deu ao nosso poeta uma experiência digamos, concentrada. Num curto periodo de sua existência, êle póde ver terras diferentes, experimentar emoções diversas, conhecer multas árvores, muitas pessôas, êle pode ter visto como as flores desabrocham, como os cavalos saltam, tudo isto enfim que pode dar imagens e temas á poesia, e que, antes das invenções modernas, só poderia ser acumulado depois de uma longa vida. Essa aprendizagem sensorial não é essencial para o poeta, mas é a sua riqueza. Na célebre passagem de Rilke a respeito, há para mim um exagêro, mas admiro nela bôa parcela de uma verdade. Creio que a experiência fundamental do poeta deve ser realizada, por assim dizer, dentro da própria poesia, porém, é a vida que lhe completa êsse conhecimento, sendo mesmo possivel existir entre os dois tipos de experiência uma relação reciproca: a vida ensinando poesia e a poesia ensinando a vida.

De qualquer forma, acredito que o poeta de hoje joga com mais possibilidades e que, se êle não consegue organizar sua linguagem com o engenho dos antigos, pode pelo menos, criar uma poesia mais vital, isto é, em que se sinta mais intensamente o sabor das coisas.

A LEI DO LOCAL

(Conclusão da 1ª pagina).

imagem, inoculando-lhe absorvente poder de contágio sobre outras imagens, e, assim, de sua presença poder-se-á dizer que é visualmente criadora. A circunstancia de o uso de angulos e de planos no cinema provir de David W. Griffith, visualizador de enredos literários, e não de Chaplin, visualizador de situações em ato, traduz modos diversos de abordar a imagem: um que procurava captá-la em função de fatores estranhos, e o outro que insistia em expor, da só imagem a sua essencia visualizável. Isolada e imóvel, pode a imagem encerrar gráus de subentendimento, expor ausencias configuradas, transmutar as aparições como, por exemplo, nas ocasiões em que, imitando certos corpos quimicos, outras imagens adquirem novo significado á vista daquela que, imóvel, oferece, nesse ato de catálise, apenas a sua presença. A imobilidade da imagem alegórica é que se afigura estéril, dado que a sua interferencia sobre as outras é nula e o seu sentido de presença depende de sua própria designação. E se, pelo requinte de um cenarista voltado para a escultura, aparecer essa face alegórica, além de destoar do caráter fecundamente transitório que toda imagem deve possuir, ela ver-se-á diluida na sucessão da cenas.

A idéia da fuga, que sugeria tanta possibilidade de representação metafórica e simbolica, era transposta em imagens sem as articulaçaoes de faces e [illegible] planos adotados por um Poudovkine, ou por um Griffith. A fase real e a sua disponibilidade para o subentendimento constituiam a base do cinema de Chaplin. Certo de que as imagens, como as vê o olho humano, bastavam, em seus planos sucessivos, para exibir o sentido das situações, Chaplin evitava, relativamente ao ritmo e á sinonimia, a abundancia de faces, tendo a êsse respeito de uma parcimônia que, aos menos avisados, parecia indigência.

Ao expressar a idéia da fuga e qualquer de suas decorrências, (em cada sequência de Chaplin havia um mundo de derivações, de colaterais do mais fino humor) utilizava a imagem até o instante em que a sentia cinematograficamente esgotada, ao contrário daqueles visualizadores da literatura que se esmeravam por iniciar a idéia com uma imagem e terminá-la com outra imagem, quando uma apenas seria bastante para levar o sentido a mente do espectador. Embora obedecendo á lei do local, essa mecanica do simbolo significava, como nas obras de David W. Griffith, uma espécie de burla á norma criada, á maneira de clássico e irrevogavel principio, em proveito da propria estrutura especifica do cinema. Deter a camera equivalia a uma disciplina substancial á própria imagem. Longe de tentar as incursões de um Poudovkine, sem transferir a camera de seu campo de filmagem, David. W. Griffith aplicava, de algum modo a lei do local, porém o fazia contrariando uma lei menor geral mas inclusa naquela: a lei da imagem, segundo a qual uma face, somente por sua inoportunidade, deve ser posta ao lado, proporcionando a outra uma posição no tempo.

Se a figura de um homem no leito, e dadas as cenas anteriores, conduzia ao espectador a idéia de morte imediata, somente o gosto corriqueiro a interromperia, substituindo por uma chama que se apaga. Muitos simbolos dêsse gênero desvirtuaram o cinema linguagem mas nenhum dêles, quando repleto de força evocativa conseguiu notabilizar os seus realizadores. A obra mais completa do cinema, narrativa literária, não foi "Tempestade sôbre a Asia", de Poudovkine, nem "Napoleão", de Abel Gance; foi "A Tuba", de Kim Widor, onde a objetiva procedeu como um olho humano extremamente penetrante, colhendo as passagens do cotidiano conforme o local as apresentava.

Condicionada aos limites do ambiente, a camera de Chaplin adotava para grandes penetramentos as imagens do cotidiano — elevando-as, sempre, ao mais alto grau de oportunidade, como se todas elas tassem uma disponibilidade infinita. Elas tendiam a Carlito como se êle, onde estivesse, modificasse, ao molde de sua vivência, todos os componentes do "background". As figuras humanas e os objetos da fuga, peripécias de qualidade eminentemente cômica. A presença de Carlitos transfigurava as coisas que, em seguida, desabariam sôbre êle.

UM LIVRO SINGULARMENTE VALIOSO

Djacir Menezes

Já bastante se escreveu sobre o livro de Mário Filho — e raramente se viu um acordo tão espontaneo entre criticos tão diversos em torno de uma obra tão singular no meio brasileiro. A diversidade de critica nasce da diversidade dos angulos por que o encaram, desde o prefácio, que brotou da pena sociológica de Gilberto Freire, dos comentários antropológicos de Ari da Mata, ás apreciações mais ou menos rápidas de rápidos observadores e cronistas esportivos. E sua singularidade é que confere ao autor uma posição nitidamente precursora nas letras do país. Provando isso, já enxameiam nas redações dos jornais os imitadores, á cata dos processos e técnicos da execução literária empregados por Mário Filho quando se põe a falar, despreocupadamente, correntemente, de coisas de futebol. Entretanto, o que flui tão espontaneamente em Mário Filho, passa a ser laborioso esforço imitativo nalguns escritores do gênero. Preocupam-se em escrever despreocupadamente com excessiva preocupação; mas êsse "savoir faire" que define o "Negro no Futebol brasileiro" e os livros anteriores do autor não está ao alcance fácil dos imitadores.

Uma das razões é perfeitamente perceptivel. Nos processos de trabalho de Mário Filho há sempre um conteudo social que ultrapassa o mero cronista esportivo, interessado apenas em fixar, com graça simples e leve, o contorno fugaz de acontecimentos fugazes. O autor, apanhando, com sutileza, a importancia do que está além do fato efêmero, sugere finalmente ao leitor certa seriedade e certa reflexão, conforme notaram aguns criticos da obra. Fa-lo sem perder a elegancia literária de cronista de bom gosto que subitamente se estragasse nas atitudes de erudito e pedagogo, querendo lecionar sobre o tema: Mas sem pretender ensinar, está ensinando uma porção de coisas novas. Por isso a crítica foi encontrando, surpreendida, nos seus registros sobre a vida do esporte nacional, observações e intuições de tal natureza que não hesitou em apontá-lo como um dos que traziam ao estudo e compreensão do nosso povo uma das mais originais e atiladas contribuições.

Onde mais se acentua o aspecto psicológico de sua análise é qunado examina a ascenção social do negro na formação dos quadros dos grandes clubes. Aí nos mostra como se recrutaram os primeiros jogadores, — e a pressão social contra o homem de côr, que mal podia deixar o tear, a lata de tintas, o avental, para calçar chuteira e correr o gramado (págs. 97, segs.). Mas o processo de assimilação entre nós venceu facilmente os pequenos conflitos. Nunca houve preconceitos raciais que realmente amarrassem o negro. Jamais foi possivel criarem-se aqui as estupidas condições sociais do meio norte-americano. Na vida esportiva demos-lhe lição prática democrática.

A análise de Mário Filho não toma aqui e acolá um fato, para generalizar sem esforço. Acumula sempre muitos fatos, recolhe dados biográficos, ouve testemunhas oculares dos acontecimentos narrados, com minucias de historiógrafo e paciência de beneditino. Na amorável disposição com que trata o assunto circula sua afeição pela vida esportiva, afeição que o mantém atento e obstinadamente observador. Daí parece originar-se essa capacidade metódica, que não deixa de surpreender no cronista de fácil improvisação e brilho. Nisso reside evidentemente sua grande superioridade — e por que não dizer? — e sua arte.

Porque só com viva intuição artistica seria possivel traçar os perfis psicológicos de Domingos e Leonidas, — que descreveu com cuidados de esteta, quase com a volupia de escritor que cria personagens queridos. A interpretação do "estilo" do jogo daquêles craques não é apenas a de quem registra objetivamente fatos, atitudes, lances, — mas a de quem sente artisticamente o espetáculo, situando-se nessa fronteira indecisa onde termina a arte e começa a ciência. Enfim como estou, habituado a outra ordem de observações, somente poderia apreciar esse livro colocando-me nessa zona acinzentada da fronteira figurada acima para escrever ao sabor de impressões superficiais. Em todo caso, suficientes para perceber os lineamentos limpidos e positivos de uma valorosa contribuição para as letras nacionais.

MÉDICA-ODONTOS

DISTURBIOS ORGÂNICOS DE ORIGEM DENTARIA

Roberto Brea

E' fato sabido e diariamente comprovado, que grande parte das molestias que afligem o ser humano, desde as ligeiras dermites ás mais graves afecções do sistema nervoso, podem ter como origem um dente infectado, uma amigdalla hipertrofiada, um desvio nasal, agindo como espinha irritativa, ou uma sinusite.

Desse fóco primário de origem, são lançados á circulação geral grandes quantidades de germes e toxinas, que irão constituir, por metastase, outros fócos secundários de infecção ou um estado alérgico geral.

Não basta, porém, a intervenção cirurgica para sanar o mal, pois se ela afasta o fóco primário, restam os fócos secundários distantes, a desafiar a argucia e capacidade do profissional.

E' portanto, a infecção focal uma especialidade médica pelos disturbios organicos que acarreta, porem, não foge á alçada do odontólogo, pois se "fato sobejamente confirmado que o fogo de origem pode estar numa amigdala, seios da face ou outras fontes, com muito mais possibilidade poderá achar-se localizada num dos trinta e dois dentes da arcada.

Estas considerações nós a fazemos com o fito de demonstrar que a odontologia é inseparavel da Medicina e que um diagnóstico é sempre incompleto, quando dele não conste um exame clinico e radiológico consciencioso do estado bucal e da arcada dentária.

Muitas vidas se poupariam e deixariam de existir tantos cégos, reumáticos, ulcerosos, cardiacos, paraliticos, pseudo-tuberculosos e inumeros outros sofredores de tantas moléstias e disturbios produzidos por infecções focais.

Nossas asserções são fruto de estudos dedicados ás infecções focais e nos convencemos de que é mais nas raizes dentárias que, em noventa e cinco por cento dos casos, se localizam os fócos primários de infecção.

O canal dentário mal obturado age como um verdadeiro tubo de cultura, onde proliferam os germes patológicos, que são descarregados no organismo através do meio sanguíneo, indo lesar orgãos e tecidos distantes.

Devido á defesa organica natural, quando se inicia no ápice dentário uma infecção, aparece uma reação dos tecidos que tende a circunscrever o mal, dando origem ao traiçoeiro granuloma, que nada mais é do que um processo infeccioso latente, que se tornou crônico e do qual não nos apercebemos pelo fato de que não apresenta o fator sintomático da dor. Por esse motivo torna-se muito perigoso para o organismo, pois somente entra na cogitação do médico e do dentista, para pô-lo em evidência, pelo exame clinico e radiográfico, quando um mal de certa gravidade nos vem afligir sem causa aparente.

E' geralmente, o granuloma dentário, de todos os fócos de infecções o mais perigoso e traiçoeiro, pois, como que de verdadeira tocaia, aguarda apenas que uma simples estafa mental, um cansaço fisico, um abalo moral ou uma ligeira gripe, venham diminuir a resistência natural de nosso organismo, para que uma verdadeira invasão de germes se processe, implantando uma bacteremia, que trará consequências muitas vezes funestas para nossa saude e nossa vida.

A fim de alertar, sem intuito de alarmar o leitor, daremos sucintamente algumas das mais correntes moléstias causadas por fócos dentários, nos nossos próximos artigos.

A FILOSOFIA DA NOSSA ECONÔMIA

ROGERIO PFALTZGRAFF

Professor de Contabilidade e de Economia Politica Da Associação Brasileira dos Escritores.

É tarefa bastante difícil o controlismo estatal econômico que encontra base e consequente concepção na expressão direcionismo ou dirigismo. Enquanto a justiça se mantem no simplesmente juridico, capaz de dirimir questões que decorrem de terceiros e pois da livre vontade de contratar, a intervenção é a mais certa e poderosa que se pode imaginar. Mas desde aquele momento em que parece possivel ao poder penetrar nas mais intrincadas e complexas situações que pertencem ao âmbito da economia, eis que a questão se torna difícil e por vezes, atingem as pseudo-soluções ao marco do impossivel e do absurdo. Como, entretanto, a intervenção se faz sentir? Antes de respondermos a tão interessante pergunta, vejamos que a produção, que no conceito de Keynes faz a riqueza do país, é fomentada pela iniciativa dos particulares e nunca pelo poder público; natural é que esta produção tenha por finalidade o animo do lucro, licito, reconhecido pela própria lei. Natural ainda é que se não cerceie esta liberdade de produzir, mas que pelo contrário se fomente a produção, estimulando-a, deixando que encontra a sua natural flexibilidade de viver.

Mas, ponderemos, se o edifício das finanças públicas ameaça ruir, em consequência de desregramentos administrativos, e se, como se fosse um corolário, as emissões sucessivas de dinheiro que não tiveram absolutamente base na produção, mas que eram criadas unicamente para atender a planos além das possibilidades reais da coletividade, se as emissões, repetimos, fizeram existir um natural desequilibrio econômico na vida de todos, a ponto de fazerem com que as utilidades necessárias á subsistência ficassem tão valorizadas que a percepção do salário não mais permitiria a vida, não seria lógico que controlasse agora um novo govêrno o preço das utilidades? Não seria natural que o novo poder infiltrasse de tal forma o direcionismo, a ponto de querer arrecadar para os seus cofres impostos honerosos, que têm a faculdade de permitir que o edifício financeiro público de quase quebrado se erga em bases sólidas? Não parece absolutamente certo que o dirigismo se mantenha e quebre todos aqueles que trabalham? E no momento em que tal se verifica é natural que cessem os empréstimos bancários, abruptamente?

Chegamos ao acme do problema.

E como talvez estejamos um pouco fatigados da ginástica econômica que fizemos, respondamos, como se fosse um breve descanso êsse, á forma pela qual se faz sentir a intervenção estatal. Alguns economistas como Noyelle e Truchy não sabem definir o intervencionismo; acham-no confuso. Nós, porém, que estamos sentindo as suas reações, que somos portanto um campo de experimentação, poderemos bem conceituá-lo: é o intrometer-se do estado na produção com o fito de amparar a coletividade, tendo um programa de ação pre-estabelecido.

Politica tentadora dirigir a economia, diz Ripert.

Mas com tão tentarora possibilidade, não deixa de existir um natural anarquismo que se evidencia pela burla a êste dirigir: controle-se os preços, fixando-os e se verá que surge o câmbio negro. Perguntamos como controlar os preços, determinando-lhes um limite se há desvalorização da moeda?

Não seria muito mais acertada medida econômica admitir-se — já que tem que existir intervencionismo — que o próprio estado produzisse muito mais barato que os produtores? Estabelecer-se-ia uma concorrência e as necessidades melhor seriam extintas.

A nossa economia está em formação e enquanto homens que dirigem olharem o seu próprio interesse, existirá crise.

AS ARTES

ARTE E OFÍCIO

Antonio Bento

Os pintores antigos conheciam profundamente o seu ofício. Isso acontecia, não porque fossem mais inteligentes do que os seus colegas da atualidade — e sim pelo fato de serem bons artezãos. Eram a rigor operários iguais aos pedreiros e estucadores. Faziam as tintas, manipulavam os óleos; preparavam as paredes, as telas, as laminas metálicas sobre as quais deviam pintar. E' claro que, com a experiência direta desse trabalho, terminavam dominando com mestria o seu "metier", que é material por excelência.

Muito se tem falado, nos ultimos tempos, na decadência do ofício de pintor. Talvez haja a esse respeito algum exagero. Mas, não há duvida que a industria tem concorrido para limitar os conhecimentos técnicos dos pintores contemporaneos. Encontram telas e tintas já prontas nas lojas comerciais, de modo que para eles não existe o problema da "qualidade" do material empregado. E esse problema é primordial para a pintura. Tornou-se assim muito mais facil fazer um quadro, embora esse quadro tenha uma vida mais curta do que outrora acontecia. Como não se ignora os impressionistas são acusados de ter sido os iniciadores dessa decadência do ofício, acusação que tem sido tambem extendida aos modernos. E' possivel que as misturas de tintas a que recorriam os pintores da escola de Monet sejam a causa do envelhecimento precoce da maioria das telas feitas nos ultimos sessenta anos. De qualquer modo, a industria tambem concorre para que isso se verifique, pois não só produz materiais de má qualidade como supre um longo trabalho de que resultava a força dos mestres antigos.

Ontem à tarde, durante uma visita que fiz ao seu "attelier", Iberê Camargo me falou desses assuntos. Está preocupado com o emprego de tintas e a preparação de telas, que ele deseja não pereçam ou se estraguem rapidamente. Quer conhecer bem o seu ofício, o que constitui sem duvida uma manifestação de probidade e de valor num artista novo.

O Romantismo procurou divinizar o artista, fazendo constar que o trabalho do mesmo resultava de poderes extraordinários. Provinha de uma faculdade desconhecida dos outros homens — ou antes, dos homens normais. Segundo as teorias romanticas, a obra de arte era um prodigio da natureza. Por esse motivo, desde 1830, o artista passou a ser um ente igual aos profetas antigos, deixando crescer a cabeleira e usando roupas e atitudes originais. Já passou o tempo dos artistas se julgarem iguais aos deuses. Hoje, sabe-se que o trabalho artistico está ao alcance de todos os homens. Apenas uns artistas são dotados de maiores qualidades que outros. Na literatura como na musica e na pintura, o dominio do ofício exige trabalhos longos e penosos. Taine diz em sua "Filosofia da Arte" que um escritor leva pelo menos quinze anos de tirocinio profissional para aprender o seu ofício. O mesmo acontece em todas as artes. Assim, o trabalho artistico não resulta primordialmente, da posse de faculdades extraordinárias ou monstruosas como queriam os romanticos — e sim de um longo, dificil e penoso artezanato.

Senhora Alice Campelo, com os senhores Uchoa de Oliveira e Raul Libela. — (Foto "SOMBRA")

O TEATRO

M. BELL E ESCANDE EM MOLIERE E MUSSET NO MUNICIPAL

Amanhã teremos o inicio da grande temporada francesa no Municipal com a estréia da grande companhia Marie Bell que se apresentará ao nosso publico com "L'Impromptu de Versailles" de Moliere e "On ne Badine pas avec l'amour" de Musset.

Essas duas jóias do teatro clássico ainda não foram representadas no Brasil e daí o enorme interesse que vem despertando essa estréia.

As assinaturas foram inteiramente cobertas, tanto as renovadas pela preferência como as novas, bastando que se diga que perto de 200 novos inscritos não puderam ser atendidos em seus pedidos de novas assinaturas por se haver esgotado as localidades reservadas para êsse fim.

Restam as populares e as matinées, que têm sido procuradissimas.

Marie Bell justifica plenamente êsse exito pois raras vezes o Rio terá visto um elenco tão notável onde os nomes menores representam um cartaz em Paris.

Assim, segunda-feira no Municipal teremos o inicio de uma grande temporada francesa.

A MENTIRA TEATRAL

Os nossos empresarios não ligam á critica.

VOCE SABIA

que foram arrancadas todas as placas comemorativas que existiam no saguão do Recreio?

COISAS QUE INCOMODAM

As medalhas que o Paulo Magalhães e o Freire Junior ganharam.

O FILME DE HOJE

METRO TIJUCA — "Correntes ocultas" — Luiz Peixoto e Geyza Boscoli.

O COMENTARIO DA NOITE

— Este ano estava escrito que o Paulo Magalhães tinha que se divorciar de alguém, — comentou com muito espirito o Luiz Rocha, no intervalo na estréia de quinta-feira.

E expiicou:

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — "Não te metas com as louras" (Comédia, com Harry Langdon) — Passeio de Sniffles (Desenho) — "O Caçador é o seu cão (Esportivo) — "A Ciencia no Artigo" (Documentario) — Jornais Internacionais. — A partir do 10 horas.

PALACIO — "O fio da navalha", Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. Horario: 1 — 3,45 — 6,30 — 9,15 horas.

ROXY — "O fio da navalha", Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. — Horario: 1 — 3,45 — 6,30 e 9,15 horas.

AMERICA. — "O Fio da navalha" Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. — Horario: 1 — 3,45 — 6,30 e 9,15 horas.

S. LUIZ — "Que o céu a condene", Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Que o céu a condene" Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Acordes do Coração", Joan Crawford e John Garfield. — Horario, 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

RIAN — "Que o céu a condene", Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Que o céu a condene", Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "A Morta Viva" — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "A Morta Viva" — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO: — "Correntes Ocultas", com Robert Taylor e Katharine Hepburn. — Ao meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 horas.

METRO-TIJUCA — "Correntes Ocultas" — A's 2,10 — 5 — 7,30 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Correntes ocultas" — 2,10 — 5 — 7,30 e 10 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "A Morta Viva" — ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "24 horas na vida de uma mulher". Amelia Bence e Roberto Escalada. — Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

REX — "O filho do rebelde", Harry Bauer e Patricia Roc. "Noite de Suplicio", John Bell e Wanda McKey. — Horario: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

IPANEMA — "Precisam-se maridos" George Montgomery e June Haver. — A partir de 2 horas.

MONTE CASTELO — "Que o céu a condene", Bette Davis e Paul Henreid — A partir de 1 hora.

PATHE' — "A volta ao mundo com dez centavos", com Fernandel — A's 13 — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22 horas.

S. CARLOS — "Mulheres perdidas", com Viviane Romance. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

SERRADOR — "Bicho do mato", comédia ás 15, 20 e 22 horas.

GINASTICO — "O Segredo", comédia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O homem que volta", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Gostar e fechar os olhos", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" revista, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Que é que há com teu piru?", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 15, 20 e 22 horas.
16, 20 e 22 horas.

O CINEMA

DEANNA DURBIN NO SEU FILME MAIS RECENTE

Deanna Durbin em "Amor de Encomenda", filme da Universal

"Amor de Encomenda" com Deanna Durbin William Bendix, Tom Drake e Adolphe Menjou, é o filme da Universal-International que estará amanhã nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e Carioca.

AUDREY TOTTER NÃO E' "A DAMA NO LAGO"...

Primeira figura feminina de "A Dama no lago", Audrey Totter pode ser tomada pela estranha criatura que motiva o bizarro filme dirigido e interpretado por Robert Montgomery para a Metro-Goldwyn-Mayer — e que os 3 cines Metro vão apresentar proximamente. Não, Audrey, sugestiva, capitosa, inteligente, é a "estrela" do filme, mas não é a dama que desapareceu no lago — mistério que Robert Montgomery resolve desvendar de modo engenhoso. Jayne Meadows, Lloyd Nolan tambem nesse filme, em cuja interpretação o proprio espectador toma parte na representação na boa companhia de Montgomery e de Audrey Totter...

"PAIXÃO IMPOSSIVEL"

COM HUGO DEL CARRIL

Era-lhe dado amar o homem que constituía para o seu romantico coração de mulher jovem, a aspiração sentimental de sua vida! Por que não? Sua amiga, a quem contara tudo, inclusive os filhos, tinha o direito de lhe roubar o amor? Eis o conflito que constitui o tema da mais vibrante historia de amor do cinema argentino, que será apresentada no Odeon a partir da segunda-feira.

"Paixão Impossivel", tem como figuras centrais o popular e querido Hugo del Carril, e a linda moreninha, que mais parece uma brasileira, Sabina Olmos.

Carril canta tres canções de sucesso em "Paixão Impossivel", o que concorre para maior atrativo do grande espetaculo, que será o segundo filme da temporada argentina da Continental em 1947.

Hugo Del Carril, que veremos em "Paixão Impossivel"

"MUITO DINHEIRO, ATRAPALHA!"

Martha Vickers, em "Muito dinheiro atrapalha"

"Muito dinheiro, atrapalha"... muita gente não estará de acordo com isso. Mas na comédia da Warner Bros, os milhões de Sidney Greenstreet atrapalham incrivelmente o romance de Dane Clark e Martha Vickers.

Se ela fosse um pouquinho mais pobre e ele um pouquinho mais rico, tudo estaria certo...

Vejam como se resolve um caso de amor atrapalhado por milhões de dolares, em "Muito dinheiro, atrapalha" (That Way With Women), a encantadora comédia da "Warner Bros." que será lançada amanhã, nos cinemas Palacio, Roxy e America.

O elenco inclui ainda os nomes de Alan Hale, Craig Stevens, Barbara Brown e a direção é de Frederick de Cordova.

"INTERLUDIO"

Claude Rains que estamos vendo em "Que o céu a condene" tem uma criação estupenda em "Interludio". Cremos que nenhum outro ator poderia dar tal cunho de autenticidade ao papel do marido de Ingrid Bergman como este grande interprete inglês.

Ele desempenha daquela maneira sobria que conhecemos um papel que lhe vai ás maravilhas!

Alfred Hitchcock compreendeu que a parte de Rains era uma esplendida "tinta", e aproveitou no maximo esta oportunidade! Claude Rains tambem aproveitou essa "chance" para provar mais uma vez o grande talento que possui.

Ao lado de Ingrid Bergman e Cary Grant, Rains vive uma historia emocionante, e cheia de "suspense", que a RKO RADIO apresentará dia 4 de Julho!

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 22 — Pode encetar viajens na parte da tarde. Amanhã bom para viajar e pedir favores.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com hs. e ns. promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — Dia improprio para iniciar negocios novos e manhã perigosa para intervenções cirurgicas. 10, 11 e 12: 28, 29 e 30. (horas e numeros).

— Tiblezas, desgostos e abalos morais. 7, 8 e 9: 34, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Manhã de aborrecimentos e contrariedades domesticas. 5, 6 e 7: 32, 33 e 43. (horas e numeros).

— Disposição aventureira egoismo desapontado. 7, 8 e 13: 34, 62 e 74. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Insucessos sentimentais. Evite o sexo oposto porque os aspectos são contrarios com brigas e escandalos. 9, 13 e 17: 31 e 71. (horas e numeros).

— Chance em todas as empresas e favores do outro sexo. 9, 15 e 17. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Sem grandes assuntos. 20, 21 e 22: 20, 30 e 31. (horas e numeros).

— Conquistas sociais e noticias alvissareiras. 12, 13 e 14: 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO: — Paixão desabrida, genio violento. 17, 18 e 19: 26, 27 e 28. (horas e numeros).

— Pendencias, desinteligencias e acontecimentos desagradaveis. 6, 8 e 10: 42, 44 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Mal estar descontentamento; a tarde será de melhores augurios. 11, 17 e 18: 79, 80 e 90. (horas e numeros).

— Negocios bem encaminhados, e insatisfação e a hipocondria são infundadas. 11, 12 e 19: 63, 75 e 82. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO. — Idéias originais pela manhã; a tarde e á noite serão de inquietação e ansiedade. 5, 9 e 11: 41, 45 e 50. (horas e numeros).

— Presentes de pessoas amigas e alegria com o outro sexo. 15, 17 e 19: 33, 44 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Dia de maus presagios; aborrecimentos com parentes ou amigos; 7, 8 e 10: 84, 44 e 46. (horas e numeros).

— Novos negocios comerciais, facilidade nas reuniões sociais e alegria sentimental. 6, 21 e 22: 33, 39 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Dia desfavoravel a qualquer empreendimento e saude abalada: 22, 23 e 24: 31, 32 e 33. (horas e numeros).

— Precipitação nervosismo e ansiedade. 7, 8 e 9: 34, 44 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Ambição espirito combativo e desgostos domesticos. 9, 17 e 18: 36, 53 e 63. (horas e numeros).

— Desapontamentos e empresas quiméricas. A tarde será de sucesso. 16, 17 e 18: 54, 62 e 63. (horas e numeros).

— Desapontamentos e empresas quiméricas. A tarde será de sucesso. 16, 17 e 18: 54, 62 e 63. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO — Astucia nos negocios e preocupação sentimental. 7, 9 e 11: 70, 90 e 95. (horas e numeros).

— Manhã feliz, com negocios satisfatorios a tarde será de maus aspectos. 8, 10 e 11: 44, 55 e 65. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Otimos planos para o futuro. Encontros felizes e novos conhecimentos. 7, 11 e 14: 23, 24 e 32. (horas e numeros).

— Dia propicio para iniciar viagem e tratar de negocios novos. 8, 9 e 12: 44, 45 e 57. (horas e numeros).

Exposições

LEOPOLDO GOTTUZO, no Ministério da Educação.

RAIMUNDO CELA, no Ministério da Educação.

PINTORES FRANCESES, na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

ALICE GONÇALVES no Palace Hotel.

ANTONIO CUNHA, no Museu N. de Belas Artes.

RUI ALBUQUERQUE, no Liceu de Artes e Oficios.

CATARINA BARATELI, no Museu N. de Belas Artes.

MINIATURAS, na Galeria Montparnasse.

EUGENE BONDIN, no Museu N. de Belas Artes.

ANTONIO M. NARDI, no Ministério da Educação.

REGISTRO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Luiz Gonzaga da Silva; Mario Tavares; Ananias Serpa; Armando Carneiro da Cunha; professor Teobaldo de Miranda Santos; Oto Prazeres, nosso confrade do "Jornal do Brasil"; Padua de Vasconcelos; Olimpio da Gama Botelho; Manoel Gois Monteiro; almirante Mario Oliveira Sampaio; Murilo Rangel; tenente Nestorio Souza Valente e Paulo Geraldo de Oliveira.

MENINO: — Volter, filho do sr. José Nogueira e da sra. Rita Nogueira.

SENHORA: — Gladys Browne.

MENINAS: — Neli, filha do sr. Newton Monteiro e da sra. Nair Monteiro; Ceni, filho da sra. Carmen Gomes Pereira Figueiredo, e do sr. Aranildo Pereira Figueiredo e Magali, filha do sr. Jorge Farax Pontes e da sra. Aurora Peri Pontes.

Farão anos amanhã:

SENHORES: coronel Lisias A. Rodrigues; João Vieira de Macedo; Jonas Filho e Luiz Schmall.

SENHORINHA: — Lia Sarmenho.

CASAMENTOS

Realizou-se, ontem, na igreja Coração de Maria, no Meier, as 14 horas, da senhorinha Guilhermina Tavares de Souza, filha da sra. Maria de Lourdes e Alvaro Tavares de Souza, com o sr. Jorge dos Santos, filho de Alaide dos Santos Cruz e Antonio Cruz.

— No proximo dia 28 da senhorinha Maria Tereza Silva, filha do sr. Antonio Leal da Silva e da sra. Elvira de Oliveira Castro Silva, com o sr. Augusto Celso Lemos, filho do sr. Artur Lemos (falecido) e da sra. Ceci de Miranda Lemos. O ato religioso terá lugar as 17 horas, na igreja da Candelaria.

— Realiza-se hoje, em Juiz de Fóra, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Antonieta de Aguiar Netto, filha do saudoso cinematografista dr. José Alves Netto, com o sr. Romeu Bahri. Serão padrinhos da noiva o sr. Armando Alves Ribeiro e sra.

BATIZADOS

Será levada hoje, á pia batismal a menina Vera Maria, filha do sr. Orlando Bandeira, funcionario da Cruzeiro do Sul, e da sra. Maria de Jesus Bandeira.

BODAS DE PRATA

Em comemoração ás bodas de prata do casal Ismar de Oliveira Lima — Elza Cavalcanti de Lima, seus filhos mandam rezar no dia 24, ás 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Maria, no Meier, missa votiva.

FESTAS

A ASSOCIAÇAO GOIANA fará hoje, nos salões da Casa do Estudante do Brasil a rua Santa Luzia, uma festa de confraternização da colonia goiana.

— ASSOCIAÇAO ATLETICA BANCO DO BRASIL — No dia 28, com inicio marcado para ás 22,30 horas, no salões e jardins do High Life Clube.

— O TIJUCA TENIS CLUBE — Levará a efeito, amanhã, a sua tradicional festa joanina que terá, como sempre, porcerto, grande êxito. O gremio cajuti será transformado, nêsse dia, num verdadeiro arraial. Haverá de tudo: barraquinhas de sorte, conjuntos tipicos e regionais, etc.

No dia 28, será realizado o grande baile de aniversario, das 23 ás 4 horas.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para Porto Alegre: — José Joaquim de Carvalho — Egon Weeldorfer — Eurico Bianchini — Lais de Almeida Vallim Breno Vignoli — Saturnino Neto Velho — Geraldo Lauro Marques — Hecio de Magalhães — Rodolfo Martins — Rubens Cruz — Mario Alberto Bandarra — Maurity Carbonel — André Lopes Neto — Rui Medeiros — Felipe Camara e João Carlos Machado.

Para Corumbá: — Guilherme Meldau — Leopoldina Meldau — Berenice Meldau — Manoel Antonio Alvares da Cruz — Ana Fontes da Cruz — João Vasconcelos Leite de Barros.

Para Curitiba: — Angelo João Ceschin — Heloisa Heny de Oliveira Ceschin — Antonio Luiz de Oliveira Ceschin — Heloisa Catarina de Oliveira Ceschin — Gisela Gugisch Moreira — Sergio Gugisch Medeiros — Eliane Gugisch Moreira — Eduardo Reich e Maria Staden de Souza.

Para Buenos Aires: — Jorge Serulliano Juarez — Agustin Trembini — Karl uZgar — Alide Rosalie Kull — Martel Elbert Montgomery — Florence Klingbell Montgomery.

Para Cuiabá: — Laercio Homem de Melo — Roberto Homem de Melo — Lazaro Joos Cordeiro e Miguel Carlos de Oliveira Melo.

— Seguirá dia 25 do corrente para a Confreência Interamericana de Telecomunicações, em Atlantic City, Estados Unidos, o sr. Enéeas Machado de Assis.

FALECIMENTOS

DR. AURELIO LOPES DOMINGUES: — Faleceu, ontem, em sua residencia, á rua Anchieta n. 5, apartamento 1003, no Leme, após uma longa enfermidade, o engenheiro Aurelio Lopes Domingues.

O sepultamento do sr. Aurelio Lopes Domingues foi realizado ontem mesmo, ás 17 horas, no cemiterio de São João Batista, saindo o feretro da capela dessa necropole á rua Real Grandeza.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 9.30 horas, a sra. Maria Eugenia Barreto Pinto; ás 11 horas, a sra. Lidia Alba Pucciarelli Kronij (Patá) e as 17 horas, o sr. Manoel Pereira da Rocha.

— A's 16 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, da sra. Lidia Alba Pucciarelli Kvony (Patá).

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

Da sra. Maria José Seixas de Melo, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, á rua da Alfandega.

— No altar mor da Catedral Metropolitana, ás 9 horas, do sr. Serafim Machado.

— Do sr. Manoel Fernandez Martinez, falecido na Espanha, ás 10 horas, no altar mor e nos de Nossa Senhora da Cabeça, do Coração de Jesus e do Santissimo Sacramento, da Catedral Metropolitana.

— Na igreja de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, ás 11 horas, de Manoel Gaspar da Costa Seixo.

Perdeu o Certificado de Reservista

Tendo perdido o seu certificado de reservista de 1.ª categoria, o sr. Orlando Leite da Silva, residente á rua Camerino, n.º 97 gratifica a quem o achar e entregar no mencionado endereço, ou na redação deste jornal.

Premícias

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

Hortensia de Campos Meitner

Comer morangos em dezembro, florir um apartamento em janeiro com violetas, exibir a primeira palha em fevereiro, constitui em Paris o prazer dos requintados. As premicias sempre tiveram, aliás, no culto dos diversos povos da terra, uma significação simbólica e importante: era dadiva oferecida ao Senhor. Portanto, por extravagante e futil que o uso pareça, tem suas raizes mergulhadas no tempo e sua justificação não deve ser dificil de achar. Mas, para acabar com as premicias, quanto ás gastronômicas não creio serem as primeiras mangas as mais gostosas, e passemos á premicia da moda cujo nome é novidade.

Não há mulher elegante que despreze a sensação de lançar a moda, pois nossa inconstancia divide o modelo, metade em novidade, e, desaparecida esta, acaba mesmo renegando sua beleza. E' uma sorte para costureiras e modistas esta eterna renovação sôbre cujos resultados sérios, econômicos, filosóficos e morais, sabemos que muitos já deram opiniões, fizeram estatisticas e estabeleceram conclusões.

Um chapéu que personifica a primavera, incarna a mocidade e a alegria da renovação sôbre a terra, é a forma de palha, guarnecida de flores. Seja palha fina e lisa, crespa e macia, as flores dispostas em corôa, diadema, tufo ou isoladas, como que esquecidas sôbre a aba das romanticas palhas d'Itália, é êste um chapéu infinitivamente lisonjeiro, que tôdas as mulheres gostam e todos os homens admiram.

O primeiro modelo é absolutamente novo em sua linha assimétrica. Uma aba de palha natural, formando um rolo irregular, graciosamente enfeitado por uma laçada de rayon roxo e tufos de jacintos brancos e amarelos.

Mais ingênua é a touca de palha flexivel, cuja aba carrega grandes "pivoines" rosas e vermelhas. Uma vêde sai debaixo da aba, sombreando a testa.

O último modelo é uma "cloche" de paillasson preto; a aba parece dobrar debaixo do peso de grandes rosas chá, que ornamentam a frente, entremeadas de laçadas de cetim preto.

Eis alguns dos primeiros chapéus de primavera: são de tamanho médio, de fantasia sem extravagancia, mas de uma feminilidade e graça levadas ao extremo.

A Criança Manda

A CRIANÇA MANDA

Os brinquedos da infancia são objetos de uso, sujeitos a uma destruição mais ou menos rapida, exatamente como a bateria de cozinha ou outros utensilios domésticos, e tão indispensaveis quanto êstes. Nós os adultos, temos a tendência de logo acusar de "gênio destrutivo" uma criança quebrando seus brinquedos, enquanto atribuimos a um mero acaso, ao "azar", o fato de um xicara ou de uma panela quebrada por nós proprios.

Muita vezes a culpa deveria ser atribuida ao brinquedo antes que á criança. Ou ainda, á falta de brinquedos adequados para focalizar e neutralizar os impulsos de violência, comuns a quase todos os meninos em certa fase de desenvolvimento, aquêle desejo doido de dar golpes e fazer barulho que, recalcado, pode tornar-se perigoso ao caráter em formação.

Os jogos de cubos de madeira, por exemplo, dão á criança, uma oportunidade ideal para livrar-se de tais instintos destrutivos, derrubando as construções arquiteturadas por ela própria. Ao mesmo tempo, a vontade construtiva acha-se encorajada e o interêsse pelo jogo mantido pelas inumeras possibilidades de combinar os cubos. Alguns educadores americanos aconselham, para crianças ja mais crescidas e razoáveis, atividades de carpintaria, com a ajuda de pregos e martelo, que satisfazem á vontade de fazer barulho e bater em qualquer coisa, sem perigo de destruição e mesmo, pelo contrário, com fins construtivos.

De qualquer modo, ao oferecer aos pequerruchos brinquedos frágeis, temos que prever sua pouca longevidade, sem queixas e recriminações, caso acontecer o inevitável. Um brinquedo gasto terá que ser substituido por outro, se possivel mais resistente, exatamente como um chapéu ou um vestido usado se troca por um novo.

Magali

DOMINGO DA CARIOCA

22 de junho de 1947

Carta de Paris

(Por Maria des Genets — Copyright do Serviço Francês de Informação especial para DIARIO CARIOCA)

Nunca foi tão fácil como hoje vestir-se bem sem grande despesas.

Eis porque:

A nova silhueta da moda impõe-se por enquanto somente para as horas em que devemos estar mais elegantes, isto é, depois das 5 horas da tarde. Em qualquer das casas de moda, Paquin, Rochas, Lanvin, Jacques Fath, Madeleine Vramant, Mad Carpentier, Jeanne Lafaurie, Hermes, só para citar algumas, encontrareis uma grande coleção de vestidos, costumes e casacos entre os quais sera facil distinguir as tendências que caracterizam a nova silhueta, e escolher a que melhor convenha ao seu tipo.

Porém, fora dessas horas, as mais indicadas para as ultimas criações, poderemos ainda conservar para esta temporada uma liberdade absoluta quanto á linha mais conveniente para os vestidos da manhã e os das primeiras horas da tarde.

Os costumes continuam sendo os grandes favoritos. Provavelmente, abandonar-se-á um pouco o costume clássico, substituindo-o pelo esportivo ou fantasia. No primeiro, a linha das costas é geralmente reta, abolindo-se as pregas, as palas, os franzidos e os cortes, que tanto se usavam antes; somente a frente da jaqueta terá um corte mais esportivo, por meio de bolsinhos aplicados, com pespontos, várias carreiras de pespontos ou um só pesponto a mão, ou "sellier". Outras vezes os bolsinhos se cortam na própria fazenda, com abas de um tom oposto, ou debruados com couro flexivel, e nêste caso os botões serão tambem do mesmo couro, formando um conjunto muito chic.

O costume fantasia merece bem êste nome, pois será o que as senhoras quiserem. Poderá ter os ombros menos quadrados, uma gola em ponta, ou redonda, ou ser mesmo sem gola. Poderá ser de duas cores diferentes: cinzento e negro, azul e cinzento, beige e marron, verde e marron. Pode-se escolher entre uma saia listrada ou em quadros com uma jaqueta de uma só cor, ou vice-versa. A jaqueta, neste ultimo caso, se usará sem blusa, e será abotoada até em cima; ás vezes, quando a fazenda é de uma côr, acompanha-se com uma "écharpe" de tons multicores. As jaquetas desses costumes são cruzadas com seis botões.

Nina Ricci apresenta costumes esportivos muito sobrios; os costumes para a tarde bordados com sutaches e aplicações de veludo.

Marcelle Dormoy alonga um pouco a linha de seus "duas peças" com uma tira de pele.

Henriette Beaujeu cora com maestria sem igual sugestivos costumes clássicos; suas jaquetas e levitas de cores claras estão adornadas com pele escura ou veludo.

Molyneux caracteriza sua linha com um movimento no ombro baixo e redondo. Suas jaquetas são ligeiramente cintadas e contrastam com a sutil amplitude dada ás saias.

Da esquerda para a direita: — Vestido de crepe de lã beige, bordado de missangas transparentes. Vestido "pied de poule" preto e branco. Linha corola. Modelos Christian Dior — (Foto do Serviço Francês de Informação)

Vestido escultural, todo drapeado em crepe romano branco gêlo, enfeitado por uma grinalda de folhagens nacaradas e usado com amplo e longo casaco de drap azul aço, com gola chale reviran do para formar bolsos, em renard bleu. Modelo de Mendel, Paris. — (Foto Elshoud)

O Plano Quadrienal do Ministério da Agricultura

Suprimento de Energia Eletrica Para a Região do São Francisco — Eletrificação Rural — Construções de Campos de Irrigação — Fiscalização das Empresas de Energia Eletrica

Para efetivar o seu Plano Quadrienal de Trabalho, o Ministério da Agricultura pretende desenvolver um programa de atividades relativas ao ano em curso, que compreende principalmente a parte relativa a aguas e energia.

As primeiras medidas se encaminharão no sentido de determinação do regime dos cursos dagua, previsão e anuncio prévio das inundações, estudos dos pedidos de concessão do aproveitamento de energia elétrica, estudos dos respectivos projetos e contratos, a fixação das tarifas reguladoras do fornecimento de energia elétrica e a administração de campos de irrigação já construidos; reconhecimento do alto Paraiba, para o exame de locais proprios a construção, nos seus formadores de barragens reguladoras do regime desse rio; continuação do estudo do aproveitamento do trecho encachoeirado do Paraiba, de Anta a Benjamin Constant; continuação dos estudos de aproveitamento de Paula Afonso; continuação da construção de [illegible] de irrigação no Piauí, Ceará, Pernambuco e Baia.

Além de outros trabalhos previstos para a execução do plano de 1948/1950 ainda este ano serão efetuados os seguintes trabalhos: estudo completo da bacia do Paraiba, visando a regularização do regime desse rio e de seus principais afluentes e o aproveitamento racional dos mesmos; estudo da bacia do São Francisco, sob os aspectos hidrologicos e estudo do aproveitamento de energia hidraulica e do suprimento de energia elétrica na região; estudo do suprimento abundante de energia elétrica ás regiões de desenvolvimento economico provavel mais imediato, de acôrdo com o plano de eletrificação traçado pelo Govêrno; planos de eletrificação rural; construção de campos de irrigação com particulares de acôrdo com o estipulado no decreto-lei n. 1.408, de 9 de agosto de 1939, sob o regime de rigoroso critério de prioridade aos requerentes mais idoneos e as áreas em que a irrigação possa produzir beneficios maiores e mais imediatos á coletividade; estudo para ser submetido á apreciação do Poder Legislativo do projeto-lei permitindo a criação de grandes sistemas de irrigação e dos meios de execução das providencias que essa lei estipular; determinação do [illegible] investimento das empresas de energia elétrica determinado pelo decreto-lei numero 3.123, de 15 de março de 1941, como base para a fixação de tarifas; fiscalização das empresas de energia elétrica, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista financeiro e contabil.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

237ª Extração — **Cr$. 5.000.000,00** — **Plano P**

Lista da extração de SABADO, 21 de Junho de 1947

5.749 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° e 3.° premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, amarelo e laranja, fundo rosa, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 21 de Junho de 1947, ás 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios	CR$
11923	5.000.000,00 — de Cruzeiros — RIO
11922 (Aproximação)	125.000,00
11924 (Aproximação)	125.000,00
31366	2.000.000,00
24467	1.000.000,00 — de Cruzeiros — RIO
22104	500.000,00 — Cruzeiros — S. PAULO
27332	300.000,00 — Cruzeiros — CAMPOS
73	10.000,00
104	50.000,00
796	10.000,00
2900	20.000,00
3027	10.000,00
5520	10.000,00
5807	20.000,00
11292	10.000,00
11826	20.000,00
14107	20.000,00
14126	20.000,00
16926	30.000,00
20069	50.000,00
20310	10.000,00
20363	30.000,00
21666	20.000,00
27558	30.000,00
32121	10.000,00
38976	10.000,00
[illegible]	[illegible]

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.° 84, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

237.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 237.ª Extração

Dirige-se à Câmara o Sindicato Dos Corretores de Imóveis

Contra o Projeto Que Altera a Lei do Inquilinato — As Razões Que Alega

O Sindicato dos Corretores de Imoveis do Rio, por solicitação do congenere de S. Paulo, dirigiu telegrama á Comissão de Justiça da Camara dos Deputados, pronunciando-se contra o projeto alterando a lei do Inquilinato, ora na referida Comissão. Referindo-se ao projeto, diz o telegrama:

— "Fere o bem coletivo dado que impede principalmente a retomada da casa propria, sendo ao mesmo tempo impeditivo da industria da construção civil, de irretorquivel importancia no quadro das atividades economicas do país, do que resulta tornar ainda mais angustiosa a crise de habitações.

Permite-se este Sindicato lembrar que um sem numero de industrias correlatas são afetadas, redundando isso no desemprego e agravamento de males sociais que não são ignorados e que o governo vem procurando remover na defesa das instituições tradicionais do povo brasileiro.

Ocorre aos verdadeiros democratas, para que o regime se imponha á confiança geral, defender a Constituição, que no seu artigo 141, § 16, referindo-se ao direito de propriedade estabelece garantias seguras e insofismaveis, "salvo o caso de desapropriação por necessidade e utilidade publica, ou por interesse social, mediante previa e justa indenização em dinheiro", e a Constituição com o projeto aludido é desrespeitada".

As Grandes Figuras da Nossa História

Cândido Borges Monteiro

(VISCONDE DE ITAUNA)

Américo Palha

Candido Borges Monteiro, Visconde de Itaúna, um dos grandes cirurgiões brasileiros, professor eminente, político e o maior orador parlamentar do seu tempo, que "foi incontestàvelmente na ciência médica, na administração e no parlamento um dos mais distintos homens do Brasil", deixou um grande nome e uma altíssima tradição que, por todos os títulos, constitui um legítimo orgulho para a nossa pátria. Dele disse Ramiz Galvão: "Ainda estão vivos, por aí os discípulos que ouviram o grande professor de operações: incisivo, eloquente, nobre no gesto e na dicção arrebatador, ainda quando explicava as ingratas minudências da anatomia topográfica e da arte dos aparelhos."

Nasceu Borges Monteiro na cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de outubro de 1812. Foram seus pais o capitão José Borges Monteiro e d. Gertrudes Maria da Conceição. Em 1827, matriculava-se na Academia Médico-Cirurgica. Fez um curso brilhante, em que assinalou sua vocação para a carreira que, espontaneamente, abraçara, formando-se em 1832. Em 1833, conquistava a cadeira de professor substituto de Cirurgia daquela escola, defendendo a tese "Considerações Gerais sôbre as Hérnias Abdominais e da Hérnia Inguinal em Particular". Sôbre êste trabalho do futuro Visconde de Itaúna escreveu o Professor Ayres Netto: "A tese, mais teórica, não acusando observações pessoais, é cuidada com minúcias e muitos capítulos, e, apesar de tanto tempo decorrido sôbre ela, pode ser lida, ainda hoje, com real proveito. Com que clareza são descritos os sintomas das hérnias, as complicações a que estão sujeitas, a maneira de reduzi-las e, quando impossível, praticar-se a "grande operação", que também é descrita com todos os seus tempos, com clareza e inteligência."

Em 1838, submeteu-se Borges Monteiro a novo concurso para catedrático de Anatomia Topográfica — Medicina Operatória e Aparelhos, com a tese "Da amputação Circular, pela continuidade da coxa, dos meios empregados para vedar a hemorragia e maneira de fazer o curativo."

Partidário da torção dos vasos em vez da aplicação de ligaduras, o jovem médico travou sôbre a matéria viva discussão com um seu colega e, dessa polêmica, saiu-lhe esta frase: "Se meu filho estivesse a expirar vítima de uma hemorragia assustadora e os cirurgiões do mundo inteiro optassem pela ligadura, eu torceria a artéria, porque salvaria meu filho". Palavras como estas revelam a firmeza de um sábio e a conciência de um homem que não vacila na defesa das suas convicções. Nomeado para aquela cadeira, Borges Monteiro reafirmou, de maneira notável, os seus méritos de professor insigne. As suas preleções tinham uma intensa repercussão, mesmo nas rodas alheias à ciência médica.

Do professor Ayres Netto são ainda estas palavras: "Nessas e noutras preleções, o querido professor enaltece a ciência médica, "quanto é nobre, quanto é sublime que o homem se ocupe do homem." Em têrmos arrebatadores, descreve a fragilidade da vida humana; o papel do cirurgião diante das diversas ocurrências; como êle, calmo e sereno, póde enxugar as lágrimas de uma família desolada, restituindo à pátria um cidadão prestante. Mostra ser necessário muito trabalho, muitas fadigas, para o médico alcançar na sociedade o seu verdadeiro papel. Fala dos dissabores e das ingratidões que são de todos os dias. Enaltece o estudo da anatomia, essencial ao cirurgião, protesta contra a divisão da patologia interna e patologia externa, "divisão odiosa que mais tempo não deve manchar as páginas da história que ela desonra e enche de opróbio." Em 1861, jubilou-se o eminente mestre.

* * *

Nomeado médico do Paço, em 1836, Borges Monteiro tornou-se amigo e íntimo do monarca, que lhe votou sempre uma especial afeição. Vinte anos depois da sua nomeação, acompanhou à Europa a princesa Leopoldina, cujo nascimento assistira, e, em 1871, embarcava com o Imperador Pedro II e com a Imperatriz Tereza Cristina.

Voltemos ao tempo em que Borges Monteiro era professor da Academia. Em 1842, a 5 de agosto, realizava êle uma operação que lhe daria fama: a ligadura da aorta abdominal. O doente faleceu entretanto, doze dias após a intervenção, em consequência de hemorragias internas. O caso provocou vivos debates, dividindo-se, em campos opostos, os que aplaudiram a iniciativa do cirurgião e os que a condenavam. Levemos em conta, entretanto, que, naquela época, não havia os recursos da nossa época. Nem anestesia se empregava. Basta acentuar que o ato operatório foi praticado na própria residência do doente.

Em 1848, foi vereador e presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, exercendo o mandato até 1851. Em 1853, era eleito deputado geral da Província do Rio de Janeiro, "formando ao lado de uma coorte valorosa, conjunto de talentos que elevaram a tribuna brasileira ao nível dos parlamentos mais capazes." Homem de convicções e de independência de atitudes, defendeu o diploma de um liberal, seu adversário, o conselheiro Souza Franco. Outras atitudes corajosas de Borges Monteiro influíram grandemente para a exclusão do seu nome na outra legislatura. Já naquele tempo, os interesses políticos dos partidos impediam que homens dessa fibra servissem à Nação.

A injustiça praticada contra Borges Monteiro foi, entretanto reparada. Indicado numa lista tríplice para o Senado vitalício, juntamente com Sayão Lobato e Gomes dos Santos, sôbre êle recaiu a escolha do Imperador. Em 1868, sob o gabinete Itaboraí, foi nomeado presidente de São Paulo. Indiferente aos ataques dos liberais, entre os quais se destacava José Bonifácio, o Moço, grande orador e poeta, professor da Faculdade de Direito daquela Província, o barão de Itaúna desenvolveu um largo programa de política de então, póde, ao terra paulista. Cuidou da saúde pública, da instrução, do saneamento, etc. Apesar das lutas políticas de então, póde, ao terminar o seu governo, em 1869, dizer estas palavras: "Procurei manter a lei sem distinção de côres políticas; não persegui pessôa alguma; não tirei arbitrariamente o pão de nenhum pai de família; galardoei o mérito, onde o encontrei."

Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, não póde o grande brasileiro dar no desempenho dêsse alto cargo o que se poderia esperar da sua alta capacidade e do seu ilibado caráter de homem público, pois seu estado de saude era precaríssimo. Um dos seus atos mais importantes foi o que autorizava o Barão de Mauá a construir o cabo submarino entre o Brasil e Portugal.

* * *

Ao regressar da Europa, quando foi convidado para ministro, Itaúna pretendia abandonar a política e dedicar-se novamente à sua clínica. O destino, entretanto, não o permitiu. A sua dedicação à ciência, sua fidelidade aos ideais humanos que sempre defendera, sua permanente vigilancia em torno dos interesses públicos afrouxaram as resistências do seu organismo. O lutador estava alquebrado, e, a 25 de agosto de 1873, expirava no Rio de Janeiro, pronunciando estas palavras expressivas: "Vou despertar..."

O "Jornal do Comércio", registrando sua morte, disse: — "No Visconde de Itaúna perdeu o país um homem notável e um servidor a quem deve tanto mais gratidão quanto é certo que no exercício da sua profissão médica teria êle adquirido riquezas que, morrendo ao serviço do Estado, não lega à família. Ainda há pouco, de volta da Europa, onde acompanhou SS. MM. Imperiais, anunciava aos seus amigos o firme propósito em que estava de abandonar a política e reabrir o seu consultório para refazer o estado de seus negócios particulares, parecendo-lhe tempo de cuidar no patrimônio que havia de deixar a seus filhos; mas o governo entendeu carecer dos seus serviços, falou-lhe em nome da patria e, a esta voz, êle esqueceu tudo o mais, esqueceu-se a si e à sua família, e entregou-se ao seu país com um ardor e dedicação que, esgotando-lhe as fôrças, em breve lhe custaram a vida."

Possuia o Visconde de Itaúna as seguintes condecorações: — comenda de Nosso Senhor Jesus Cristo; dignatário da Ordem da Rosa; Grã-Cruz de Cristo e da Conceição, de Portugal; Grã-Cruz; da Ordem Ernestina, da Saxonia e da Corôa de Ferro, da Austria, etc.

A vida do Visconde de Itaúna foi toda ela um autêntico apostolado. Jamais fez da sua carreira médica instrumento de exploração ou de comércio. Sua capacidade de mestre, êle a pôs a toda prova na cátedra preparando gerações de médicos que lhe haveriam de seguir as lições e os exemplos magníficos. Sua dedicação pela humanidade, revelou-a durante a epidemia da febre amarela, em 1850, sendo por essa época Presidente da Comissão Central de Saúde Pública, e no amor e carinho com que cercava todos aqueles, que pobres ou não, buscavam os seus serviços.

Reuniões

O INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO realizará no dia 24, às 17 horas, sessão, em sua séde, na qual o desembargador F. L. Vieira Ferreira versará o tema: "O ouro, o café e o negro" capítulos de um livro em elaboração".

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES AFRANIO PEIXOTO Amanhã, às 17 horas, na Sala Camões, do Liceu Literario Português, será dada pelo douto professor dr. Ferreira Reis, a oitava tudos Portugueses Afranio Pet. aula do curso do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto a qual terá por tema — A economia maranhense no consulado Pombalino.

Concertos

GUIOMAR NOVAIS, hoje, às 17 horas no Municipal.

DOROTHY MAYNOR, cantora, hoje, às 16 horas, no Municipal.

O. S. B., amanhã, às 10 horas, no Rex.

FIRKUSNY pianista, 24 do corrente, às 17 horas, no Municipal.

BALADA DO MORTO-VIVO

(Conclusão da 1ª pagina)

Muito Lunalva se riu
Vendo a mesa por tirar.

Indo se mirar ao espêlho
Lunalva mal póde andar
De fraqueza no joelho.
E que olhos pisados tinha!

Ah que Lunalva se ria
De ver tanta marca roxa
No corpo que lhe doia.

Ah que Lunalva es ria...

Não rias, pobre Lunalva
Não rias, morena flôr
Que a tua agora alegria
Traz a semente do horror

Eis senão quando, no rio
Um barulho de motor.

A' porta Lunalva voa
Em tempo de ver chegando
Um bando de montarias
Com cabras dentro remando
Tudo isso acompanhando
A lancha a vapor do Bill
Com um corpo estirado á proa.

Tatiana, põe só a mão:
Escuta como dispara
De médo o meu coração.

Em frente da balsa para
A lancha com o corpo em cima
Os caboblos se descobrem
Lunalva se aproxima
Levanta o pano, olha a cara
E dá um medonho grito.

"Meu Deus, o meu Bill morreu!
Por favor me diga, mestre
O que foi que aconteceu?"

E o mestre contou contado:
O Inglês caira no rio
Tinha morrido afogado.

Quando foi?... ontem de tarde.

Diz que ninguém esqueceu
A gargalhada de louca
Que a pobre Lunalva deu.

Isso não é nada, Tatiana:
No cabo de nove luas
Um filho varão nasceu.

O filho que ela pariu
Diz, Tatiana, que era
A cara escrita do Bill:

A cara escrita e escarrada.

Diz que até hoje se escuta
O riso da louca insana
No hospicio, de madrugada...

E' o que lhe digo, Tatiana...

Hollywood, maio de 1947.

"AMICUS PLATO..." OU DO SENSO COMUM

(Conclusão da 1ª pagina)

losofia, a cujos cultores se rendem homenagens, sem deixar de considerá-los uns maniacos, uns inofensivos maniacos, possuidores de um jargão para seu uso e seus debates, e que, mesmo assim, não se entendem entre si. Como querer que os entendam os outros, os do senso comum, para quem o conhecimento é empírico, ao menos em suas origens?

Ora, é o caso de se aplicar o "amicus Plato, sed magis amica veritas". E a verdade é que nem Sócrates, o incomparavel mestre do divino Platão, nem Aristóteles, o seu discipulo inigualado, coincidem com ele na proposição do problema dos problemas. Embora igualmente desatento, em sua filosofia, à revelação do mundo objetivo pela percepção, embora decididamente orientado no sentido do humano, isto é, essencialmente um moralista e não um naturalista ou cosmologista, embora houvesse nas suas "virtudes" alguma coisa da eternidade das idéias platônicas — o moralismo de Sócrates trazia o sentido etimologico que o tornaria antes precursor do "behaviorismo", pelo menos como método. E sabemos que nenhuma contribuição mais importante lhe é devida que a do lançamento das bases de uma dialética poderosa.

Quanto ao Stagirita, é, pelo contrário, o esteio ancestral da filosofia positiva. O conhecimento, no seu sistema, ergue-se e edifica a filosofia sobre uma sólida estrutura de "concreto". Evidentemente não se confunde com o senso comum, nem nos estreitos limites deste se conteria, o pensamento do peripatético. O essencial, porem, é que o excede e supera sem o contradizer. Não precisamos renunciar á percepção para seguir Aristóteles na construção e no desenvolvimento de sua metafisica. Pelo contrario. Este mestre não obriga o pensamento a desviar-se do seu curso natural. Não nos convida a abandonar, por ineficazes, as realidades do mundo objetivo, tal como revelado pelos sentidos. E sim a partir dessas realidades para a elaboração das tecnicas intelectivas.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.823

EMPENHADO O SR. SEGADAS VIANA EM SALVAR A AGRICULTURA DAS 7 PRAGAS

A Arca do Testamento, feita em madeira pelas proprias mãos do Servo de Deus

Procurador do Sêrvo de Deus na Câmara Dos Deputados

Atirou Sôbre a Comissão de Constituição a Culpa da Demora — Cartazes á Porta do Palacio Tiradentes — Desafiou Satanaz e Venceu á Prova — Uma Arca de Ouro e Pedras Preciosas Dependendo da Boa Vontade dos Embaixadores — 12 Apostolos Parlamentares já Nomeadós

(Reportagem de Luiz Paulistano)

Nas fracas mãos do deputado Segadas Viana está a libertação da lavoura nacional, pela extinção das sete pragas que a ... cam: nuvens de gafanhotos; ondas de lagartas; vulcões de ...va; aluviões de pulgões; focos de broca; grandes inundações; falta de mercado. Basta, para excluir todos esses males da nossa terra que o representante ...ecoista, coadjuvado pelos seus colegas Guaraci Silveira, Barreto Pinto, Batista Luzardo, Café Filho, Rui Santos, Leão Sampaio, João Amazonas, Alarico Pacheco e Artur Bernardes saima defender um projeto de lei de que o sr. Segadas se fez patrono para que tudo nesta terra mereça as bençãos do Espirito de Deus e corra ás mil maravilhas.

UM LUTADOR

Foi o caso que o sr. José Lacerda, que desde o principio da ultima guerra tem estado em constante contato com as fôrças do Além, recebeu a revelação de que sete medidas básicas deviam ser tomadas para felicidade geral da nação. Essa revelação, êle a teve depois de orar durante três meses no alto do Corcovado, a que subia a pé, levando flores brancas para ofertar ao seu Protetor. Tinha, o sr. José Lacerda, que se assina Servo de Deus, uma larga experiência de todos os cultos e profundas meditações sôbre a verdade de todos os livros sagrados. Sobrevindo a guerra, em 1939, preocupou-se demasiadamente em apurar se seria a ocasião em que devia descer dos céus o cavalo branco, anunciador da paz na Terra entre os homens de boa vontade. Após as rezas no Corcovado, recebeu ordem de passar três anos recluso em sua residência, á rua Boituva n. 117. Dêsses três anos, seis meses passou sem arredar pé de um quarto inteiramente forrado de cetim negro, onde uma arca, feita pelas suas próprias mãos, encerrava a Sagrada Escritura e uma aliança ofertada ao Grande Espirito.

TENTAÇAO

Durante êsse longo espaço de tempo claro está que o sr. José Lacerda, Servo de Deus, sofreu tôda sorte de tentações, perpetradas não só pelo Satanaz, pessoalmente, como por um numero considerável de Espiritos do Mal de categoria inferior. Não cedeu. Apostou contra Satan e venceu, recebendo a gloriosa visita do cavalo branco justamente no dia em que a precaria paz dos homens voltava a reinar sôbre êste inquieto planeta.

CRUZADA

Vai daí o sr. José Lacerda, Servo de Deus, recebeu a revelação de outra guerra próxima e empreendeu uma cruzada em que, de inicio, procurou aliciar parlamentares, ministros, embaixadores gens. e todos os grandes do transitório poder humano, dando-se ao trabalho de manter uma das mais fartas correspondências escritas de que ha exemplo, individualmente, nêste país. Cousome boa parte da renda que lhe dá o Estado, mercê de uma aposentadoria por molestia, comprando selos postais. São cartas que dirige a todos os cantos do mundo, pedindo aos chefes de Estado da Suécia, da Grécia, da Russia, da Nicaragua, do Brasil, do Afganistão e de outros paises distantes apoio para a sua luta. Seu estado maior, no entanto, se constitui dos parlamentares já citados e mais os srs. Góis Monteiro (hoje parlamentar, também) e, como chefe local, o vereador Ari Barroso.

SETE MEDIDAS

As sete medidas que propôs aos deputados foram as seguintes: Constituir o Dia do Criador; afastar os religiosos da politica; determinar a confraternização de todos os dirigentes de todas as religiões, numa festa que reuniria no alto do Corcovado, no dia 7 de junho de cada ano, padres, pastores, ministros, rabinos, bramanes, bonzos, mediuns, etc; correção do hino profano do Brasil, alterando-lhe a letra "in totum" — pelo que se filia á corrente encabeçada pelo sr. Levi Carneiro e já decretada, em primeira instancia, pelo deputado Aureliano Leite; proibir a matança de pombos, sob qualquer pretexto; alterar a bandeira de todos os povos, de vez que elas formam sete cruzes de simbolos idênticos representando todas as forças do mal. Essas cinco proposições são na verdade 7, pois há duas não enunciadas que estão implicitas nas outras.

OS TRANGRESSORES

De capital importancia acha o sr. José Lacerda, Servo de Deus, o afastamento dos religiosos da politica, pois, como diz o pastor Guaraci Silveira, "dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". A intromissão de religiosos na politica gera interesses secundários e conduz os homens, que deviam ser santos, a cometer muitas trangressões. E há transgressores que, pela frequencia e importancia das transgressões, prejudicam seriamente a lavoura, fazendo com que não cresça o aipim, nem a batata, no seio da terra ofendida pelos seus atos. O prototipo do transgressor, segundo o sr. José Lacerda, é o cônego Olimpio de Melo.

NA COMISSAO DE CONSTITUIÇAO

De todos os deputados a que se dirigiu, o que mais interesse demonstrou pelas doutrinas do sr. Lacerda foi o sr. Segadas Viana. Prometeu esse representante elaborar um projeto de lei em que todas as medidas salvadoras se incluissem. Mais tarde, procurado pelo sr. José Lacerda, afirmou-lhe haver apresentado o projeto, que teria sido enviado á Comissão de Constituição e Justiça. Ficou o bom do Servo de Deus á espera e, afinal, desanimado pela demorada em se resolver assunto de tanta urgencia, deliberou fazer um apelo espetacular. Está, para isso, pintando cartazes para afixar á porta da Camara dos Deputados. Os textos redigidos lembram aos membros da Comissão de Constituição e Justiça a necessidade de, o mais depressa possivel, dar andamento ao projeto. Qualquer dia destes a Camara amanhecerá engalanada pelos cartazes do sr. José Lacerda.

FRUSTRADA CONFERENCIA

Também pretendeu o sr. José Lacerda fazer uma conferência sobre as suas revelações, mas, tendo pedido ao sr. Herbert Moses a cessão do salão de conferencias da A. B. I., recebeu a resposta de que não seria possivel, estando o salão cedido a um "ballet". Resposta que levou a tristeza ao coração do sr. José Lacerda, pois de outra maneira deveriam ser encaradas as iniciativas de tão elevados propósitos, mas, era vencida pelo gosto do sr. Moses em ver as moças bailando na Casa do Jornalista, coisa não muito bem vista pelas pessoas de bons costumes. Pelo que o sr. José Lacerda enviou uma longa carta ao sr. Chefe de Policia, contando essa passagem da vida do sr. Herbert Moses.

UMA ARCA DE OURO E PEDRAS PRECIOSAS

A par dessa campanha de salvação das almas, quer o sr. José Lacerda ... de finalidades igualmente supermentalistas, qual a ... prar uma arca de ouro e pe... preciosas, onde guardará a Sagrada Escritura. Para isso já escreveu a todos os embaixadores, o sr. Suritz inclusive pedindo uma pedra preciosa a cada um. Por enquanto, a sua arca é de madeira, trabalhada pelas suas próprias mãos, em 10 dias. Lindo trabalho por sinal. Tem ela a forma de um detalhe de estante de livros. A base é formada por um enorme volume da "Gensis"; a tampa se fez com o Apocalipse; de um lado se protege a caixa com a face do Cantico dos Canticos e do outro com o Eclesiastes; nas duas partes centrais, vêem-se as lombadas de todos os livros sagrados: Levitico, Numeros, Deuteronomio, Exodo e todos os profetas.

ARCA DO TESTAMENTO

Essa arca está colocada em outro dos quartos da casa da rua Boituva, todo forrado de cetim branco, todo forrado de uma composição, em mosaico, de todas as bandeiras do mundo, sem os seus simbolos malignos. Vê-se também uma tunica, mandada fazer para Cristo, quando voltar ao nosso convivio, depois da próxima guerra, anunciando a era de eterna paz. Mas, para salvar a civilização, é preciso a arca de ouro. Sem ela, persiste o perigo. Encarece o sr. José Lacerda que guardará a Sagrada Escritura, como foram guardadas as Tabuas da Lei, na Arca da Aliança, mas, não tem o mesmo caráter antipático notado nesta — o de aliança de Deus com um só povo. Daí a responsabilidade do sr. Segadas Viana e da Comissão de Constituição e Justiça.

DADOS PESSOAIS

O sr. José Lacerda nasceu em Itapeva, antiga Faxina, no Estado de São Paulo, em 1907. Veio para o Rio em 1924 e aqui trabalhava, quando a guerra o perturbou. Recebeu os 7 espiritos das sete linhas e passou a conversar diretamente com os deuses de todas as religiões. Não corta os cabelos, nem faz a barba, desde esse tempo, indo suas tranças até a cintura e acredita no sr. Segadas Viana. Pretende colocar os seus cartazes na Camara ainda esta semana.

As bandeiras de todas as nações do mundo formam 7 cruzes que representam os males da humandade. Com elas o Servo de Deus fez um tapete para a sua sala de culto

José Lacerda, o Servo de Deus, troca impressões com o prof. Mirakoff, responsavel pelo nosso "Diario Astrologico"